

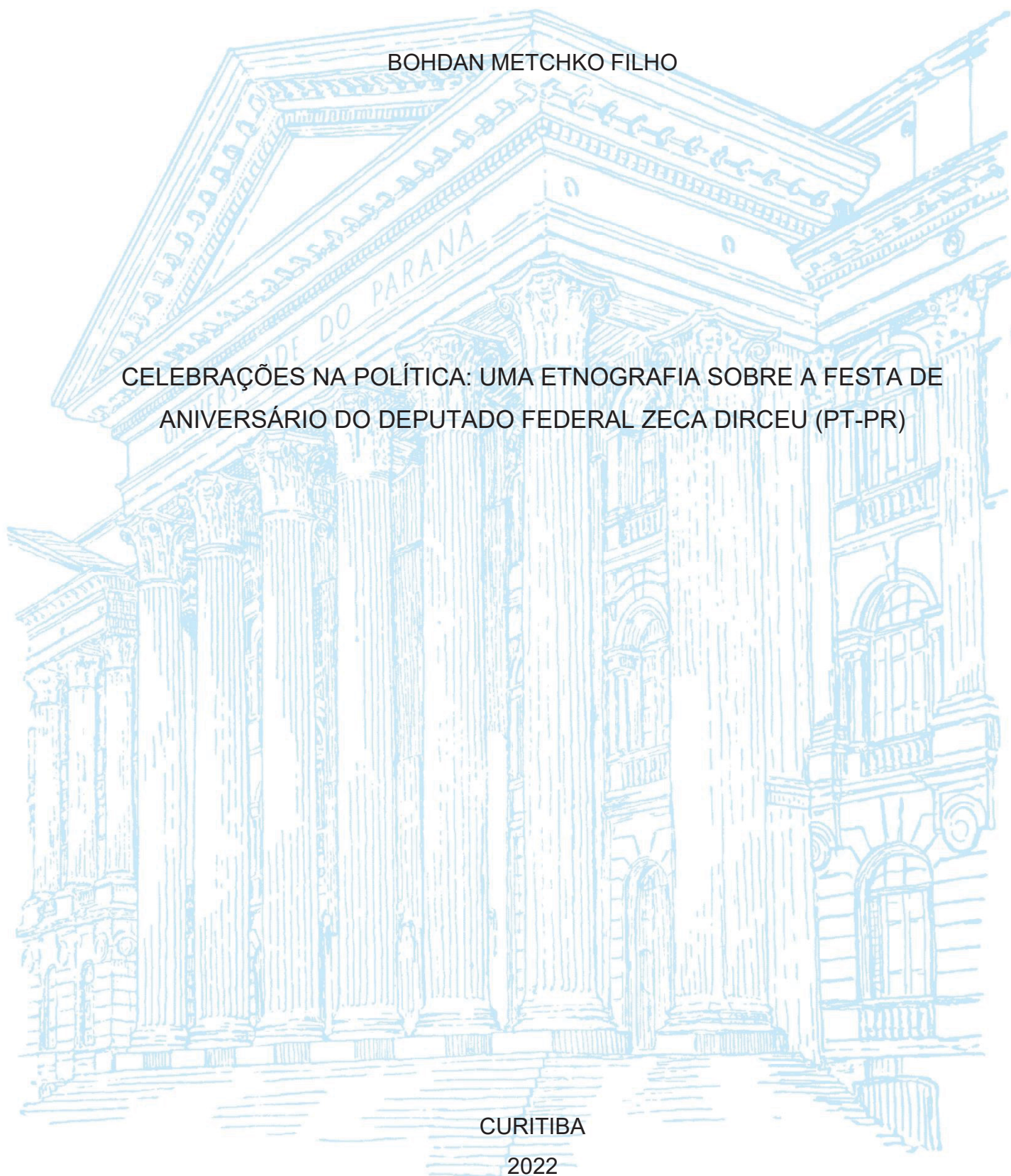
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BOHDAN METCHKO FILHO

CELEBRAÇÕES NA POLÍTICA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A FESTA DE
ANIVERSÁRIO DO DEPUTADO FEDERAL ZECA DIRCEU (PT-PR)

CURITIBA

2022



BOHDAN METCHKO FILHO

CELEBRAÇÕES NA POLÍTICA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A FESTA
DE ANIVERSÁRIO DO DEPUTADO FEDERAL ZECA DIRCEU (PT-PR)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Antropologia, Setor de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva da Silveira

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Metchko Filho, Bohdan

Celebrações na política: uma etnografia sobre a festa de aniversário do deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR) / Bohdan Metchko Filho. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Silva da Silveira.

1. Política. 2. Festas de aniversário. 3. Antropologia política.
I. Silveira, Marcos Silva da, 1962. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. III. Título.

Bibliotecária: Romilda Aparecida dos Santos CRB-9/1214



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANTROPOLOGIA E
ARQUEOLOGIA - 40001016027P9

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **BOHDAN METCHKO FILHO** intitulada: **CELEBRAÇÕES NA POLÍTICA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A FESTA DE ANIVERSÁRIO DO DEPUTADO FEDERAL ZECA DIRCEU (PT-PR)**, sob orientação do Prof. Dr. MARCOS SILVA DA SILVEIRA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 01 de Abril de 2022.

Assinatura Eletrônica

05/04/2022 16:44:38.0

MARCOS SILVA DA SILVEIRA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

05/04/2022 15:54:32.0

LORENZO GUSTAVO MACAGNO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

06/04/2022 11:57:53.0

MARCOS OTAVIO BEZERRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos, pois se não fossem vocês...

Certamente, eu não estaria aqui.

Ao Professor Marcos Silva da Silveira, pelos anos de orientação, motivação e sensibilidade durante o mestrado;

À Prof. Andrea Oliveira Castro, pela inspiração e orientação em relação ao retorno à minha formação acadêmica;

Aos professores das bancas, Maria Tarcisa Silva Bega, Ricardo Costa de Oliveira, Lorenzo Gustavo Macagno e Marcos Otavio Bezerra, que por aplicar seu tempo e dedicação ofereceram valiosas sugestões e apontamentos;

Aos colegas discentes e professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde encontrei solo fértil e orientação sólida para este trabalho;

ao servidor Paulo Marins, por toda dedicação junto às orientações técnicas exigidas pelo PPGAA;

Aos meus pais, Antonieta Barros Cavalcante e Bohdan Metchko, pela oportunidade de conhecer várias partes do Brasil e despertar em mim um olhar sensível às desigualdades do meu país;

à minha companheira Diane Leal Santos, pela paciência e apoio;

à minha filha Iara Cavalcante Leal, pela alegria e esperança que me proporciona.

Ao meu querido professor e amigo Rubens Yoshisada Matsuda pelo suporte e apoio.

Ao Deputado Federal Zeca Dirceu, sua mãe, Clara Becker e seus assessores pela disposição a atenção;

aos municípios de Umuarama e Cruzeiro do Oeste, onde aconteceram as festas em que realizei parte do trabalho de campo.

Ao Deputado Estadual Tião Medeiros, pelo incentivo à importância da Antropologia nas relações do cotidiano da política.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as festas de aniversário do deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR), que ocorrem há dezenove anos na região natal deste deputado, no norte do Paraná. A partir do trabalho de campo, percebeu-se que a festa de aniversário envolve além da cerimônia propriamente dita, outros momentos, os quais são mobilizados por aliados, políticos locais e regionais, equipe de assessores, empresários e comerciantes. Estes momentos foram compreendidos nesta pesquisa também como espaços de comensalidade e ocorrem em lugares distantes dos gabinetes e espaços institucionais da política. Desta forma, esta pesquisa buscou percorrer etnograficamente estes espaços, ocupados e conformados por atores políticos, de modo abranger outros domínios da dinâmica da vida política. As festas e espaços de comensalidade expõem aspectos rituais, revelando a forma pela qual é construída a imagem do parlamentar, sua interação com os convidados (aliados, base eleitoral, amigos e familiares), revelando simbolismos e estruturas.

Palavras-chave: Política. Rituais. Comensalidade. Festas.

ABSTRACT

This research aims to analyze the birthday parties of federal deputy Zeca Dirceu (PT-PR), which have been taking place for nineteen years in this deputy's home region, in northern Paraná. From the field work, it was noticed that the birthday party involves, in addition to the ceremony itself, other moments, which are mobilized by allies, local and regional politicians, a team of advisors, businessmen and merchants. These moments were also understood in this research as spaces of commensality and occur in places far from the offices and institutional spaces of politics. In this way, this research sought to ethnographically explore these spaces, occupied, and shaped by political actors, to cover other domains of the dynamics of political life. The parties and commensality spaces expose ritual aspects, revealing the way in which the parliamentarian's image is built, his interaction with the guests (allies, electoral base, friends, and family), revealing symbolisms and structures.

Keywords: Politics. Rituals. Commensality. Parties.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - COM ZECA DIRCEU EM SUA CASA E NA CANTINA DA ASSEMBLEIA	33
FIGURA 2 - VISITA À CASA DE CLARA BECKER.....	48
FIGURA 3 - FOTOGRAFIA DE ZECA E ZÉ DIRCEU EM CARTA FEITA POR ZECA ENDEREÇADA AO PAI EM 2013.	49
FIGURA 4 - ZECA DIRCEU JUNTO À LOGOMARCA DE SUA FESTA	55
FIGURA 5 - BOLO DE ANIVERSÁRIO DE ZECA DIRCEU NA FESTA DE 2016.....	58
FIGURA 6 - O PORTAL DE ENTRADA DA FESTA DE ZECA DIRCEU.....	64
FIGURA 7 - RECEBIMENTO DA ADESÃO E CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA À FESTA	64
FIGURA 8 - POR FORA DA FESTA: FILA E PAINEL PARA FOTOS COM ZECA DIRCEU	65
FIGURA 9 - COM ZECA DIRCEU E POLÍTICOS DE TOLEDO	66
FIGURA 10 - PALCO E SALÃO: OS DOIS AMBIENTES DA FESTA DE ZECA DIRCEU	67
FIGURA 11 - FOTO DE ZECA DIRCEU COM DR. ROSINHA, ENTÃO PRESIDENTE DO PT-PR, EM SUA FESTA DE 40 ANOS.....	68
FIGURA 12 - OS CONVIDADOS QUE FICARAM NA ÁREA EXTERNA	69
FIGURA 13 - MOMENTO DA ENTRADA DO DEPUTADO.....	71
FIGURA 14 - ZECA NO PALCO.....	73
FIGURA 15 - ZECA COM BOLO DE ANIVERSÁRIO E FALANDO COM A IMPRENSA	80
FIGURA 16 - MOMENTO EM QUE É PASSADO O VÍDEO DE ZÉ DIRCEU EM HOMENAGEM AOS 40 ANOS DO FILHO.....	81
FIGURA 17 - GRUPOS CULTURAIS NO SALÃO.....	88
FIGURA 18 - ENTRADA DA FESTA DE 41 ANOS DE ZECA DIRCEU	93
FIGURA 19 - DOAÇÃO DE ALIMENTOS NA ENTRADA DA FESTA.	94
FIGURA 20 - RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS POR PARTE DA EQUIPE DE ZECA DIRCEU.	94
FIGURA 21 - ZECA DIRCEU RECEPCIONANDO OS CONVIDADOS.....	95
FIGURA 22 - MATERIAL TRANSPARÊNCIA E AÇÃO DISPONIBILIZADO NAS MESAS DA FESTA.....	96

FIGURA 23 - ZECA DIRCEU RECEBENDO PRESENTES DOS CONVIDADOS EM 2019.	97
FIGURA 24 - DETALHES DA DECORAÇÃO E DISPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS NO SALÃO DA FESTA DE 2019.	98
FIGURA 25 - ENTRADA DE ZECA NO SALÃO DA FESTA EM 2019. À DIREITA, SUA MÃE.	99
FIGURA 26 - ZECA CHEGANDO AO PALCO	100
FIGURA 27 - ZECA POSA PARA FOTO JUNTO AO SEU BOLO DE ANIVERSÁRIO DE 41 ANOS	106
FIGURA 28 - ZECA SE MISTURANDO COM OS CONVIDADOS DURANTE A COMEMORAÇÃO DE SEU ANIVERSÁRIO	107
FIGURA 29 - A FEIJOADA DO ANIVERSÁRIO.	108
FIGURA 30 - ZECA E SUA EQUIPE EM UMA RODA DE TEQUILA NA FESTA DE 2019.	111
FIGURA 31 - O DEPUTADO ZECA COM AS EQUIPES DE ASSESSORES DA FESTA DE 2018 E DA FESTA DE 2019	112
FIGURA 32 - ZECA DIRCEU E O BOLO DE SEU ANIVERSÁRIO DE 42 ANOS, COMEMORADO EM UMA LIVE BENEFICENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	114
FIGURA 33 - ESCRITÓRIO REGIONAL DE ZECA DIRCEU, EM UMUARAMA.....	116
FIGURA 34 - ALMOÇOS COM EQUIPE, POLÍTICOS LOCAIS E EMPRESÁRIOS AO LONGO DA ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE ZECA DIRCEU EM 2019	126
FIGURA 35 - ZECA DIRCEU DISCURSA DURANTE A EXPOUMUARAMA, IMPORTANTE EVENTO REGIONAL DA AMERIOS.	133
FIGURA 36 - MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A AMERIOS.....	134
FIGURA 37 - CAMPUS DA UNIPAR QUE SEDIU A FESTA DE 2019.....	143

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CARGOS PÚBLICOS E ATIVIDADES SINDICAIS REPRESENTATIVAS DE CLASSE ASSOCIATIVAS E CONSELHOS	40
---	----

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
1.1 PERCURSO DA PESQUISA.....	11
1.2 A POLÍTICA NA ANTROPOLOGIA	23
1.3 SOBRE OS CAPÍTULOS	31
2 ZECA DIRCEU, FILHO DO PARANÁ E DO PT	34
2.1 ZECA DIRCEU: POLÍTICO PARANAENSE	39
2.2 “A POLÍTICA ESTÁ NO SANGUE”	47
2.3 PT E CONGRESSO NACIONAL	52
3 CELEBRANDO ZECA DIRCEU, O AMIGO DE TODOS	56
3.1 ENTRANDO NA FESTA DE 40 ANOS DE ZECA DIRCEU EM CRUZEIRO DO OESTE (PR).....	59
3.2 ZECA DIRCEU NA PISTA E NO PALCO DA POLÍTICA.....	70
3.3 ZECA DIRCEU NO SALÃO	84
4 CELEBRANDO A REELEIÇÃO DO DEPUTADO	92
4.1 NUMA FESTA MAIS DESCONTRAÍDA	92
4.2 CELEBRANDO COM OS ASSESSORES	109
4.3 O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO DEPUTADO ZECA DIRCEU	113
5 PEQUENAS COMENSALIDADES	116
5.1 “AQUELE CAFÉZINHO”	119
5.2 ENTRE BASTIDORES E VITRINES	124
5.3 A ORGANIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DE 41 ANOS DE ZECA DIRCEU	132
5.4 ESTABELECIMENTOS, APOIOS E PARCERIAS	141
REFERÊNCIAS.....	149

1 APRESENTAÇÃO

1.1 PERCURSO DA PESQUISA

O objeto de reflexão da presente dissertação é a Festa de Aniversário do deputado federal Zeca Dirceu, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) do Paraná. Há dezenove anos é oferecido, no mês de aniversário do deputado, 21 de junho, um almoço de caráter beneficente¹ a políticos, familiares e apoiadores em geral. O evento ocorre em cidades da sua região de origem, no noroeste do Paraná.

A partir deste caso lanço um olhar etnográfico a uma dimensão festiva da vida política brasileira. Festas, encontros e reuniões regadas a comida, bebida e música, envolvendo figuras políticas não têm sido temas considerados nem na Ciência Política nem na Sociologia. Em um primeiro momento, tampouco encarei uma festa de aniversário como uma possibilidade de pesquisa.

Em 2017 ingressei no Programa de Pós-graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com projeto de pesquisa focado nas campanhas de dois candidatos ao cargo de vereador do município de Curitiba. A ideia inicial era entender as relações cotidianas da prática legislativa, seus bastidores e as redes de pessoas que estes candidatos teciam e as que estavam inseridos. Interessava-me compreender como cada político entra e negocia sua posição e constrói sua imagem nestas redes, podendo essa interação determinar, ou não, o seu sucesso político-eleitoral.

Apresentei meu projeto na linha de pesquisa “Sociabilidade, política e estado” do PPGAA, visando um estudo em Antropologia da Política, com foco na análise de eventos, confraternizações e reuniões para além dos espaços institucionais. O enfoque nestes eventos se devia às suas características e objetivos, uma vez que a finalidade de tais atividades não é necessariamente a obtenção de voto, mas atuar positivamente na construção da identidade do político. O projeto consistiria também em acompanhar eventos e atividades externas aos gabinetes, plenárias e prédios

¹ Usamos o termo beneficente posto que a festa não tem fins lucrativos, embora cobre uma taxa de adesão. Esta taxa, junto com os alimentos arrecadados como contrapartida ao ingresso da festa, são doados para instituições da região, como a APAE de Cruzeiro do Oeste/PR. Parte da taxa de adesão, às vezes, também pode ser revertida para pagamento de músicos e outras atrações.

institucionais, sem necessariamente ter as festas como lugar privilegiado, e, portanto, objeto possível de pesquisa².

Possuo trajetória profissional no seio da política paranaense há mais de quinze anos. Em 2007, coordenei projeto na área de segurança alimentar e nutricional pelo governo estadual de Roberto Requião (PMDB). Em 2012 fui candidato a vereador em Curitiba pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), obtendo 1252 votos, porém não fui eleito. Em 2015 assumi a coordenação política do gabinete de um parlamentar deste mesmo partido na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no qual permaneci até 2017, acumulando grande vivência nas relações entre os poderes executivo e legislativo.

Iniciadas minhas atividades no mestrado da UFPR, procurei orientação do professor Dr. Marcos Silva da Silveira, o qual se dispôs a me auxiliar no processo de pesquisa, mostrando-se curioso sobre a maneira pela qual eu desenvolveria a pesquisa, levando em consideração, primeiramente, o meu envolvimento prévio com o cenário político paranaense.

Em um primeiro refinamento do projeto inicial, reduzi o olhar a apenas uma das campanhas à vereança. A proposta tornou-se acompanhar a campanha do Professor Matsuda, candidato a vereador de Curitiba. Conforme exposto no projeto, trabalhei com o candidato em um colégio particular, fui um de seus coordenadores de campanha para vereador em 2016 e, para além disso, desenvolvemos uma grande amizade, o que poderia ser um entrave para a realização da pesquisa. Havia o receio de a pesquisa gerar uma confusão entre a minha posição enquanto pesquisador e o meu papel enquanto assessor principal do Professor Matsuda durante e após o período eleitoral.

À medida em que conversava com o prof. Dr. Marcos Silveira, na tentativa de amadurecer o projeto de pesquisa, fui sendo provocado a pensar e delimitar melhor os espaços que percorreria nesta empreitada de acompanhar candidaturas. Entendemos que o ideal seria que eu mantivesse um distanciamento, mesmo que

² Imaginava, assim, outros espaços e situações, mais discretas e de caráter “político” – levando em conta o conceito de “tempo da Política” (PALMEIRA E HEREDIA, 1996) -, menos evidente. Ou seja, não me interessava apenas o período regulamentar das eleições, de três meses, e sim os eventos do cotidiano do fazer político, que poderiam, por final, indicar outros tempos dentro daquele primeiro tempo e além dele.

mínimo, do meu contexto de pesquisa. Isto é, que eu não tivesse tanta intimidade com meus interlocutores, nem tanta proximidade política.

Assim, fui provocado a pensar em outras figuras políticas e a procurar outros cenários de pesquisa. Não foi uma tarefa fácil, já que percorri muitas regiões do Paraná enquanto assessor de deputados, secretários, prefeitos e também de um governador, dispondo ainda hoje de uma rede de contatos neste meio político. Em maior ou menor medida, qualquer outra temática ou questão para a reflexão que eu tentasse esboçar, se associava a determinadas pessoas e a situações concretas que eu havia experienciado no trabalho. Enfim, entendi que a familiaridade com a política não seria necessariamente um impeditivo, mas me obrigaria, no processo de pesquisa, a problematizar alguns desafios metodológicos e teóricos.

Nesse processo de delimitação do tema de pesquisa estive atento não somente às figuras políticas, mas também aos seus partidos de filiação. Ponderei o nível de abertura desses partidos, sua projeção nacional e no Paraná e, principalmente, a forma de organização interna deles. Neste sentido, um dos partidos que me chamou atenção foi o Partido dos Trabalhadores (PT), que dispõe de diretórios municipais, estaduais e nacional e cujos dirigentes são eleitos através do voto direto de filiados e filiadas do partido. As direções são formadas com base na proporcionalidade dos votos que cada chapa recebeu. Com isso, há pluralidade de posições e vieses dentro de um mesmo diretório, o que propicia discussões, troca de ideias e um jogo de influências que julguei interessantes como possível ambiente de pesquisa.

Em 2017 cogitei tomar por objeto de reflexão a candidatura do deputado federal Zeca Dirceu (PT). Entrei em contato com sua equipe, consegui o telefone do próprio deputado e solicitei sua autorização para tanto. Ele chegou a dizer que consultaria seus assessores para avaliarem a proposta do meu trabalho, mas não obtive êxito. Dias depois, Zeca informou que naquele momento não queria nenhum pesquisador acompanhando sua agenda eleitoral.

O deputado federal Ênio Verri (PT), que eu já conhecia e que estava em agenda na sede estadual do partido, aceitou que acompanhasse sua campanha, mas alertou para as dificuldades em cobrir a dinâmica da campanha eleitoral. Por motivos diferentes, ambos os deputados estavam chamando minha atenção para o fato de que pesquisar o processo eleitoral seria complicado, do ponto de vista deles e talvez do meu também, enquanto etnógrafo.

Neste ínterim, foi noticiada nas redes sociais a festa de aniversário do deputado federal Zeca Dirceu. O professor Dr. Marcos Silva da Silveira, sabendo disso, me avisou para que prestasse atenção no que acabou revelando-se, então, uma interessante oportunidade de pesquisa, já que eu não conhecia o deputado federal Zeca Dirceu, nem sua equipe – além das poucas mensagens trocadas - nem havia atuado junto a ele profissionalmente.

Embora esta preocupação em manter relativa distância pessoal e profissional com o político escolhido, a fim de não turvar a clareza metodológica nem ferir as possíveis relações estabelecidas previamente tenha sido uma constante na definição do objeto, é fato que as cidades onde se realizam as festas são da região metropolitana do município de Umuarama, minha cidade natal, onde cresci e para onde mais tarde voltei, para trabalhos esporádicos. Ou seja, a relação com o deputado Zeca Dirceu e seus assessores era nova, mas o local do trabalho de campo nem tanto e isso influenciou em certa medida na pesquisa, já que reencontrei muitas pessoas conhecidas, inclusive algumas do cenário político local e regional. Algumas pessoas que conheci há tempos, aliás, faziam parte da mesma rede política local do candidato escolhido e estavam, inclusive, inseridos em sua equipe. Ao final, posso dizer que estas relações foram facilitadoras da minha inserção neste campo.

Delimitado o campo de pesquisa como sendo as festas de aniversário do deputado Zeca Dirceu, realizei a pesquisa em duas edições da festa. A primeira aconteceu em 2018, em Cruzeiro do Oeste, ano eleitoral no qual Zeca Dirceu concorria ao terceiro mandato como deputado federal pelo Paraná. A segunda, na cidade de Umuarama, em 2019, o primeiro ano do terceiro mandato dele no Congresso Nacional. Além de ter participado das festas de aniversário nesses anos, também pude acompanhar parte da organização da edição de 2019 junto à equipe do deputado, em seu escritório regional de Umuarama. Também estive com o aniversariante em Cruzeiro do Oeste, no final do ano de 2019, entrevistando-o, assim como a outras pessoas ligadas a ele e ao PT.

Como eu me encontrava há anos distante do universo acadêmico e imerso na atividade política, em diversos papéis, me interessava retomar os estudos, me qualificar e, por isso, abdiquei do cargo na ALEP para me dedicar exclusivamente ao mestrado, em maio de 2017. Assim, comuniquei meu desligamento para o deputado com o qual trabalhava durante um churrasco, que encaramos como minha despedida.

Meses depois, já cumprindo as aulas eletivas do curso, passei a receber bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tudo isso me impeliu a um exercício de “estranhamento do familiar”, conforme conceituado por Gilberto Velho (1987). Devo dizer que tive dificuldades em “estranhar o familiar” e algumas dinâmicas propriamente políticas postas em campo, como as articulações, negociações e trocas de favores, aproximações interessadas, demandas, apoio e verbas, entre dois ou mais políticos.

Como dito, a minha vivência no meio político faz com que haja experiências mais ou menos comuns e partilháveis, que permitem envolvimento com meus interlocutores. Isso me garante, em certos momentos, acessos e informações privilegiadas para a pesquisa. No entanto, essa proximidade com o contexto e os atores teve que ser encarada com cautela, a fim de não sobrepor minha visão profissional a esta pesquisa. Como abordar antropologicamente questões que para mim, enquanto também um agente político, eram aparentemente óbvias?

Como adverte Gilberto Velho, “familiaridade e proximidade física não são sinônimos de conhecimento” (1980, p. 82). Necessitava, então, familiarizar-me com a teoria antropológica da política, a qual não conhecia, para a construção de um novo olhar sobre esta política paranaense que eu já conheço e, desta forma, realizar a pesquisa com uma perspectiva propriamente antropológica.

Assim, volta-se a um ponto crítico. Não só o grau de familiaridade varia, não é igual a conhecimento, mas pode constituir-se em impedimento se não for relativizado e objeto de reflexão sistemática. Posso estar acostumado, como já disse, como uma certa paisagem social onde a disposição dos atores me é familiar, a hierarquia e a distribuição de poder permitem-me fixar, grosso modo, os indivíduos em categorias mais amplas. No entanto, isso não significa que eu compreenda a lógica de suas relações. O meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina, hábitos, estereótipos. Logo, posso ter um mapa, mas não compreendo necessariamente os princípios e mecanismos que o organizam (VELHO, 1980, p.74).

Eduardo Viveiros de Castro (2002) sustenta que pesquisador e nativo estão em posições não só distintas, mas desiguais. Ainda que pesquisador e nativo sejam da mesma sociedade e compartilhem da mesma cultura – como neste caso – “a relação do antropólogo com sua cultura e a do nativo com a dele não é exatamente a mesma” (2002, p. 114). O autor alega que a construção da ideia de “nativo” surge com pressuposição, por parte do antropólogo, de que a relação do primeiro com sua cultura é “natural”, “espontânea”, “não reflexiva” ou até mesmo “inconsciente” e o antropólogo,

ao contrário, lidaria com a Cultura de forma “consciente” e “reflexiva”. Ou seja, o antropólogo manifesta e utiliza a Cultura “culturalmente”, ao passo em que o nativo é usado pela sua. Nesse sentido, a igualdade cultural entre “nativo” e pesquisador é apenas “de fato” e não “de direito”. Trazendo para o meu contexto de pesquisa, ao analisar a festa de aniversário posso ver coisas que os demais participantes não estão vendo. Por outro lado, há coisas que estes percebem que eu não consigo perceber por se tratarem, justamente, de duas epistemes distintas.

Para Viveiros de Castro (2002), a vantagem epistemológica do antropólogo está associada, na prática, ao fato de que o “sentido que o antropólogo estabelece depende do sentido nativo, mas é ele quem detém o sentido desse sentido – ele quem explica e interpreta, traduz e introduz, textualiza e contextualiza, justifica e significa esse sentido” (2002, p. 129). O pesquisador lapida, digamos assim, este discurso de acordo com o próprio sentido que é atribuído ao sentido dos seus interlocutores. A antropologia do antropólogo convencionalizou aplicar conceitos externos ao universo pesquisado: sabe-se o que são as relações sociais, o que é a política, a religião, o parentesco e assim se objetiva perceber como tais entidades ou esferas são desenvolvidas dentro de um dado contexto.

O que Viveiros de Castro está chamando à atenção é o fato e o direito de que aquele que é pesquisado é sujeito a expressão de um mundo possível, que detém um ponto de vista particular. Ou seja, ele pensa, como todo mundo pensa, inclusive o antropólogo, “mas, muito provavelmente, ele não pensa como o antropólogo” (2002, 119). É preciso, nesse sentido, levar em conta a “tradição do nativo”, buscar compreender o ponto de vista dele sobre o que quer que seja importante ou válido em sua sociedade.

Um ponto importante levantado por Viveiros de Castro é que “a cultura não existe fora de sua expressão relacional, então a variação relacional é também uma variação cultural, ou, dito de outro modo, ‘cultura’ é o nome que a antropologia dá à variação relacional” (2002, p. 120). O que varia não é o conteúdo ou a matéria das relações sociais, mas sua ideia ou noção: “o que conta como relação nesta ou naquela cultura. Não são as relações que variam, mas as variações que relacionam”. Diante disso, a disciplina antropológica, nessa perspectiva, faz com que o ponto de vista de meus interlocutores seja aqui respeitado e apresentado a partir da minha relação possível com o ponto de vista deles.

Ainda que eu compartilhasse certas vivências e códigos do contexto da política paranaense com o próprio deputado Zeca Dirceu e seus assessores, pois transitamos pelos mesmos campos e espaços, o trabalho de campo me impeliu a experimentar novas situações e relações e a reativar antigos contatos em novo momento, gerando menos uma busca pelo inédito e mais uma ressignificação baseada em princípios e vivências outras. Ou seja, construindo um olhar etnográfico.

A minha posição enquanto pesquisador que partilhava códigos e significados, posto que também assessor político, se me permitiu reconhecer práticas e ser reconhecido enquanto agente de valor, como veremos adiante, a ponto de facilitar acesso a gabinetes, reuniões, entre outros espaços mais ou menos fechados, também obrigou à constante vigilância para que o que havia em mim desse assessor político não contaminasse meu olhar para as práticas e relações mais sutis estabelecidas naquele contexto de pesquisa.

Em alguns momentos do campo, em 2019, especialmente enquanto compunha equipes que percorriam os municípios do interior convidando autoridades e parceiros para as festas, fui apresentado como membro da equipe do deputado. Em outros momentos, como em programas de rádio, o fato de um pesquisador acompanhar a comitiva e os festejos era ressaltada, como se tendesse a carregar de certo reconhecimento acadêmico aquele evento.

Palmeira e Heredia (2011) analisam este uso instrumental do pesquisador e chamam atenção para esta dupla função do pesquisador de, ao mesmo tempo, membro estranho ao corpo da campanha ou a um gabinete ou facção, mas que tem sua presença ressaltada nos comícios, a fim de emprestar legitimidade ou demonstrar apoio de mais um setor, a saber, os letrados e “formadores de opinião” àquela campanha/evento.

Porém, com relação ao deputado federal em torno do qual giravam estas relações engendradas para, e simbolizadas publicamente nas festas, minhas posições pregressas de assessor ou o compartilhamento de códigos ou vivências não me permitiu uma aproximação maior que as entrevistas realizadas e um ou outro momento de diálogo curto. Claramente, se estabeleceu uma relação de hierarquia - como a existente entre um parlamentar eleito e um assessor- o que era fato, e por conta também dos diversos compromissos, tanto da campanha em 2018, quanto do mandato em 2019, minha interlocução e atividade em campo se deram mais junto aos assessores do referido deputado do que com o próprio. Isso me colocou em uma

situação privilegiada, posto que conhecia e entendia várias das atividades e regras que permeavam aquele trabalho, o que se mostrou especialmente útil no meu segundo período de campo, quando pude acompanhar os seus assessores em agendas pelo interior do estado, criando uma relação de confiança com eles, a partir das trocas estabelecidas por conta deste conhecimento em comum. Ao mesmo tempo, precisei realizar um trabalho constante e mais apurado de estranhamento para perceber o que de diferente havia naquelas práticas que meu olhar acostumado com a política desconhecia até então. Por fim, o que ocorreu foi que não conversei com o deputado a respeito das suas festas em si, uma vez que foquei nas percepções e práticas dos que se encontravam em minha categoria profissional, a de assessor político, e que me municiam, nas festas e no convívio diário, de informações e referências a respeito das comemorações.

A política do tempo na produção antropológica, conforme discutida por Johannes Fabian, traz reflexões interessantes para percebermos a questão temporal no processo de pesquisa antropológica, na escrita etnográfica e na forma pela qual a antropologia tomou e ainda toma os “outros” pesquisados. O antropólogo questiona se a antropologia nega ou não a coetaneidade ao seu objeto de investigação. Segundo Fabian (2013), a escrita antropológica produz um distanciamento temporal entre aquele que escreve, que faz trabalho de campo, registra dados e analisa-os e aquele que é objeto de análise do pesquisador. Para ele, “o presente etnográfico certamente deve ser uma questão de debate, assim como o ato de escrever a etnografia é considerado como mantenedor de implicações temporais” (FABIAN, 2013, p. 108).

Longe de tentar esmiuçar as razões, os instrumentos e os efeitos da administração da coetaneidade - existência simultânea no tempo, contemporaneidade entre pesquisador e objeto- na antropologia, sobretudo aquela dedicada a povos e sociedades não ocidentais, o que procuro extrair da obra de Fabian diz mais sobre uma percepção de tempo durante o processo de trabalho de campo, de registro, de análise e de escrita da presente pesquisa que leve em conta a temporalidade sobre a qual debruçamos nosso trabalho. Fabian reflete sobre como o trabalho antropológico carrega dimensões autobiográficas, ou seja, ele depende em certo sentido da experiência vivida pelos seus pesquisadores, que estiveram em determinado lugar, com determinadas pessoas, observando determinadas cenas, registrando certas histórias e perspectivas e que serão posteriormente analisadas dentro de um recorte:

“Toda literatura antropológica deve se inspirar em relatórios resultantes de algum tipo de encontro concreto entre etnógrafos individuais e membros de outras culturas e sociedades. O antropólogo que não se basear em suas próprias experiências fará uso de relatos alheios. Direta ou indiretamente, o discurso antropológico formula o conhecimento que se encontra enraizado na autobiografia de um autor. Se isso é considerado juntamente com a convenção de que o trabalho de campo vem em primeiro lugar e a análise, posteriormente, começamos a perceber que o Outro como objeto ou conteúdo do conhecimento antropológico é necessariamente parte do passado do sujeito cognoscente” (FABIAN, 2013, p. 114).

Nesse processo, a temporalização, de acordo com Fabian, é uma práxis. Em suas palavras, “essa práxis inclui todas as fases da produção do conhecimento antropológico; o Tempo não é somente um instrumento, mas uma condição necessária para que esse processo ocorra” (FABIAN, 2013, p. 115). Para ele, a distância temporal é uma condição mínima que permite que a coisa observada se transforme finalmente em um fato. Então, “o presente do objeto está fundamentado no passado do autor. Nesse sentido, a facticidade em si, aquela pedra fundamental do pensamento científico, é autobiográfica. Eis, aliás, o porquê de, na antropologia, a objetividade nunca poder ser definida em oposição à subjetividade, especialmente se não se deseja abandonar a ideia dos fatos” (FABIAN, 2013, p. 115).

Enquanto pesquisador, deparo-me com tempos alheios às minhas demandas de pesquisa e que se referem a dinâmica própria de meus interlocutores. A temporalização do contexto de meus interlocutores se impôs à presente pesquisa no sentido de que só pude percorrer alguns espaços em determinado tempo e tive contato com atores da política local em um tempo próprio a eles. E este tempo, embora em 2018, tenha coincidido, em certa forma, com o “tempo da política” - entendido por Palmeira e Heredia (2011) como o tempo em que a “política” invade as festas, os espaços sociais, as relações, normalmente inaugurando, no contexto de pesquisas por eles explorado, o início dos comícios -, onde alianças e aproximações, bem como cisões, estão mais evidentes. Na maior parte de meu campo, em 2019, enquanto pude acompanhar os preparativos para a festa, se fazia presente, por sua vez, o interstício entre as eleições.

O “tempo da política”, de acordo com a acepção conferida por Palmeira (2001), é uma temporalidade socialmente significativa. A política é constituída enquanto uma “atividade”, refutando-se de que ela seja um domínio, âmbito ou esfera. Ela se dá em eventos, práticas e em rituais que podem extrapolar o espaço institucional, em compromissos e agendas firmados com uma parcela da população,

com correligionários e apoiadores políticos ou com sua base eleitoral. Nesse sentido, a perspectiva de Palmeira sustenta que a política é temporalizável. Isso permite que seus agentes (a mídia, apoiadores, eleitorado e a própria cúpula de assessoria de determinado político) destaquem determinados eventos, períodos ou momentos.

Segundo Palmeira e Heredia:

“Durante o tempo da política, as facções políticas, que, no dia-a-dia, se dissolvem em múltiplas redes de relações pessoais, mostram-se por inteiro e, por assim dizer, ganham existência aos olhos dos membros daquela sociedade. Na disputa faccional que se estabelece nessa ocasião, está em jogo menos uma disputa eleitoral stricto sensu do que a afirmação do peso relativo de diferentes partes da sociedade umas diante das outras, o que é decisivo para a ordenação das relações sociais” (1995, p. 34, grifos dos autores).

Os autores estão chamando atenção para o momento eleitoral, no qual realizam-se comícios, campanhas e programas eleitorais difundidos em diversos espaços e meios de comunicação e para as atividades que nesse período são significativas para as pessoas – tanto para cabos eleitorais, funcionários de partidos, militantes e políticos, quanto para a população em geral (os eleitores). “A política aparece com as eleições. E aparece subvertendo o cotidiano (...) Durante aquele período, a política invade as atividades cotidianas as mais díspares” (PALMEIRA e HEREDIA, 1995, p. 32-33). Os autores aqui chamam atenção para a dimensão temporal na política do ponto de vista da população em geral e do eleitorado, que identifica periodicamente o evento das eleições.

Em outras palavras, a minha inserção etnográfica, o andamento do meu trabalho de campo e a análise dos dados levantados por mim nesse processo dependeram, em certo sentido, da disponibilidade e da agenda de meus interlocutores políticos. Nesse sentido há uma série de temporalidades que se colocaram ao longo do trabalho de campo. A de organização da festa de aniversário, a das articulações em torno da festa e de outras pautas, o tempo do deputado Zeca Dirceu no Congresso Nacional e o seu tempo no interior do Paraná, com uma agenda preestabelecida.

Assim, todos os encontros que tive com o deputado foram atravessados por esta temporalidade fugidia, bastante apressada entre um compromisso e outro, compromissos estes bem diversos: um café rápido com o pesquisador, uma entrevista na UFPR, um dia de relaxamento na casa da mãe, um espaço de tempo no meio de uma agenda na Assembleia paranaense, e, por fim, uma breve entrevista quando da

visita a um ato oficial em Curitiba. Aproveitar as brechas da agenda atribulada do deputado em pleno mandato foi essencial para que tivesse ao menos algumas impressões deste em questão sobre temas caros a este trabalho. Já com os assessores, foi fundamental compartilhar de suas práticas e seus símbolos, aproveitando que o tempo de convívio e troca com eles foi bem mais extenso.

Os encontros com o deputado foram breves e na maioria das vezes resultou em entrevistas – as vezes mais longas e estruturadas, as vezes mais improvisadas - e ocorreram, sequencialmente, em outubro de 2019, durante uma visita do deputado à Assembleia Legislativa do Paraná - ALEP; em dezembro de 2019, primeiro no café da reitoria da UFPR e depois no Setor de Ciências Humanas da mesma instituição. Dias depois assisti a palestra que o Deputado proferiu no setor de educação da UFPR sobre as reformas do governo Bolsonaro. Ainda em dezembro de 2019 pude entrevistá-lo em sua casa em Cruzeiro do Oeste/PR; e, por fim, em 04 de outubro de 2021, quando o deputado esteve em Curitiba/PR, para um ato de oposição ao governo Bolsonaro, me concedeu uma última entrevista.

A agenda política, de modo geral, possui um tempo próprio. Isto é, assessores, deputados, prefeitos, vereadores, figuras públicas do meio político em geral levantam e atendem demandas, estão inseridos em rodas de negociação, promovem articulações, cumprindo, assim, uma agenda própria e bastante diversa da rotina de profissões mais comuns. Cada processo político, cada etapa de uma articulação, de uma negociação ou de um atendimento dispõe de um tempo, um prazo, que pode ser mais ágil ou não, a depender da complexidade da questão e das relações estabelecidas entre o demandante e o demandado. Tudo isso se desenrola não só no espaço, mas também no tempo. Igualmente, isso se dá na organização e realização de eventos de qualquer natureza, tanto de aniversário de um parlamentar, como no caso do deputado Zeca Dirceu, até a campanha eleitoral, com os seus jantares, palanques, visitas a certas localidades, cidades, bairros, regiões.

De todo modo, as festas de celebração do aniversário do deputado Zeca Dirceu são espaços que amplificam e aglutinam todas estas agendas e demandas, por serem a concretização de um processo amplo e à médio e longo prazo de criação e manutenção das redes de apoio, através de uma cerimônia de auto-promoção e das suas redes políticas de apoio.

Esses tempos se mostram coetâneos durante o campo, não apenas entre si mas também, em alguma medida, no processo de inserção e andamento do meu

trabalho de campo e na análise de alguns dados. A agenda de um político detentor de mandato, precisa articular demandas e possibilidades, estando próximo à sua base eleitoral e amplificando-a, bem como neste caso em particular, fazendo a mediação entre o Congresso Nacional e os municípios da região das bases eleitorais deste Deputado Federal, notadamente, como veremos, um político municipalista. Se tomamos o trabalho de Marcos Otavio Bezerra (1999), sobre as relações entre os congressistas e suas bases, no Congresso Nacional, a celebração do aniversário do Deputado Zéca Dirceu nos permitirá abordar o pólo oposto, as relações estabelecidas por um congressista na região das suas bases políticas.

Nesse sentido, é interessante uma perspectiva que adere à importância do interlocutor não só em sua dimensão institucional, já que a figura do político é atravessada por espaços e discursos múltiplos, onde este evento político pode ser percebido, como afirma Lorenzo Macagno (2014, p. 179): “O problema da construção dos amigos e dos inimigos remete-nos também para a **análise dos pequenos e dos grandes ritos de agregação e separação**.³ **Os ritos de comensalidade, de fraternidade, de saudação** que Arnold Van Gennep (2008) estuda...”

Macagno (2014) argumenta que uma perspectiva antropológica que possa compreender as “funções integradoras da política” teria que prestar atenção às dimensões e formas empíricas de sua realização mais diretamente aquelas “dimensões do político que não operam necessariamente na esfera pública habermasiana ou nos espaços de negociação dos ‘códigos culturais’” (MACAGNO, 2014, p. 174).

Ademais, a teoria antropológica me permitiu novos olhares não apenas para minha condição de pesquisador e para a relação estabelecida entre mim e meus interlocutores, ela me fez aguçar a percepção de elementos importantes do meu cotidiano da política: o simbolismo, os rituais, os tempos, os espaços, o mito do “bom político” e a construção, pensada e contínua no tempo, das figuras dos próprios políticos.

³ Negrito meu. Ao longo desta dissertação, as cerimônias de aniversário do deputado Zeca Dirceu serão percebidas como um conjunto dos pequenos e grandes ritos de agregação, de comensalidade, de fraternidade, de saudação.

1.2 A POLÍTICA NA ANTROPOLOGIA

A política sempre me instigou, seja na construção de uma política pública, seja na atuação legislativa e executiva e até mesmo, quando a política é absorvida e apropriada pela população que demanda de alguma política pública ou manifestamente social. Dentre o extenso leque de possibilidades a se voltar o olhar, a política eleitoral foi para mim o tema de maior interesse e isso se deve a várias razões, entre elas minha formação e atuação profissional ao longo de anos.

Durante a graduação em Ciências Sociais, a Ciência Política me chamou a atenção. Durante dois anos do curso, participei do Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP), coordenado na época pelo Prof. Dr. Adriano Codato e para o qual fiz monitoria. Através do NUSP, da monitoria e das disciplinas, tive oportunidade de entender conceitos e alguns mecanismos do Estado e, com isso, do processo eleitoral no Brasil, muito focalizado nos partidos políticos e na representação. Desde o início da minha graduação, estive envolvido com a política institucional, dentro e fora da universidade.

Ingressei nas Ciências Sociais em 2005 e neste mesmo ano me tornei integrante do Centro Acadêmico do curso e Secretário Geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em 2006 e 2007, fui Conselheiro Universitário e presidente da Casa do Estudante Universitário (CEU). Entre 2005 e 2007, fui secretário de formação política da regional matriz do PT, partido ao qual me filiei em 2004, logo após retornar de um período morando no exterior. A convite do Dr. Rosinha, figura proeminente do partido, comecei a atuar na formação política, em uma corrente “à esquerda” no PT (Independentes e Democracia Socialista), função na qual me mantive até sair do partido, em 2007. Trabalhei como estagiário no Programa Compra Direta em 2006, tendo me tornado, em 2007, coordenador geral desse programa no Paraná, vinculado à então Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social durante o governo de Roberto Requião. Anos depois, já egresso da universidade, reencontrei colegas de curso nos corredores da Assembleia Legislativa do Paraná, como Eduardo Miranda, Roberta Picussa e Jeulliano Pedroso. Das Ciências Sociais, passamos a atuar no meio político, no qual se encontram atualmente tantos outros.

Com o passar do tempo, fui entendendo que outras dinâmicas das eleições podiam também ser analisadas pelas Ciências Sociais. Dinâmicas que escapavam das abordagens centradas na institucionalidade da política, dos partidos e da

representação. Pude experienciar outros modos de relação, diferentes do que os estudos da Ciência Política focavam, como por exemplo, o desenvolvimento e aplicação, na ponta, de políticas públicas, o jogo de influências e apoios entre deputados e prefeitos, a consolidação de chapas e coligações e os múltiplos papéis da assessoria parlamentar. Tudo isso estando nos bastidores de cada assunto, entre corredores, gabinetes, visitas, eventos, cafés, almoços e jantares.

Desde os estudos de Moacir Palmeira e Beatriz Heredia, o tema das eleições e das relações entre políticos e eleitores foi largamente explorado pelos pesquisadores da antropologia. A partir da coletânea organizada por Marcio Goldman e Moacir Palmeira (1996), percebe-se que a antropologia havia ampliado as direções dos estudos sobre política, passando a considerar “representações ‘nativas’, faccionalismos, vida comunitária, família e redes sociais, imprensa, identidade étnica, festividades, biografias, estruturas de mediação e cultura parlamentar” (GOLDMAN e PALMEIRA, 1996, p. 8) como dimensões possíveis de serem tratadas em estudos antropológicos.

A partir de 1990 desenvolveram-se no Brasil análises e pesquisas voltadas para o universo da política, a construção e os desdobramentos de políticas públicas (culturais, educacionais, territoriais, de saúde, entre outras) em contextos locais, interações e discussões entre as instâncias e autarquias governamentais, o processo eleitoral, enfim, relações diversas e múltiplas entre atores em diferentes situações e âmbitos da política. Muitas dessas análises se deram no Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), sediado no Museu Nacional da UFRJ. De acordo com Mariza Peirano (1998), a proposta do NuAP foi de pensar “que a categoria política é sempre etnográfica”. Isto é, os pesquisadores envolvidos com o NuAP não buscavam tomar a política como algo dado, preestabelecido. Ao contrário, o objetivo era analisar a política “deslegitimando pretensões essencialistas, sociocentricas e conformistas”.

A partir de um levantamento bibliográfico da produção do NuAP⁴ optei por me deter nas obras de alguns autores, como Karina Kuschnir, Gabriela Scotto, Marcos Otavio Bezerra, Moacir Palmeira e Márcio Goldman, que permitiram situar meus materiais etnográficos numa discussão brasileira sobre a política, embora o meu

⁴ Ver: <http://nuap.etc.br/publicacoes/>

“campo municipalista” me parecesse um tanto distante do objeto de todas essas obras.

A política sempre foi um tema importante na disciplina antropológica. Karina Kuschnir (2007) discute o processo de produção antropológica ao longo do tempo voltado para a política, retomando autores clássicos e modernos da disciplina, trazendo à luz semelhanças e descontinuidades no olhar sobre a política entre eles, tendo isso a ver com o contexto de produção e as escolas as quais os autores estão associados.

Para Kuschnir,

se numa etapa foi dada maior ênfase aos aspectos de coesão e equilíbrio social, à medida que avançamos no tempo, observamos uma maior preocupação com as transformações sociais, discutindo as relações de poder no tempo e no espaço, a partir de temáticas relacionadas a conflitos, rituais, mitos, identidades, status, representações e práticas. (KUSCHNIR, 2007, p. 164).

Desde o evolucionismo até a escola estrutural funcionalista, pesquisas buscavam compreender as relações de poder em sociedades ditas “primitivas” ou no contexto colonial anglo-africano, compreendidas pela perspectiva da “falta de Estado”. Em relação a este último contexto, pensadores britânicos como Evans Pritchard, Max Gluckman, Edmund Leach e Victor Turner – este último considerando a centralidade da ação ritual no processo político - formaram um conjunto de análises, ainda que diferentes entre si, que ficou conhecido como “antropologia política” (KUSCHNIR, 2007). Na década de 1960, estudos processualistas ganharam vez na antropologia norte-americana, entre os quais destaca-se o de Clifford Geertz sobre o Estado e a política balinesa. Este estudo focou o modo como a população da ilha de Bali, indonésia, pensava e vivia a política, revelando os rituais como característica primordial da política nesta sociedade.

A antropologia, de modo geral, oferece um amplo leque de abordagens e recortes pelos quais a política, o poder e o Estado podem ser analisados, em seus mais diferentes contextos. Diferentemente da filosofia política, do direito, das normativas estatais e até mesmo da ciência política, a antropologia não parte (ou não deveria partir) de conceitualizações prévias acerca do que é “política”. A premissa fundamental da disciplina requer cuidado quanto à inclinação em tomar determinados conceitos como universais para não invisibilizar outras formas de pensá-los. Nesse

sentido, pensar a política etnograficamente significa entender como ela é pensada e experienciada a nível local e discorrer sobre ela nas laudas etnográficas é tentar ao máximo ser fiel às formulações de nossos interlocutores.

Antropólogos brasileiros vêm pautando a chamada “antropologia da política” no lugar da “antropologia política” por entender que esta prestou-se, por muito tempo, enquanto uma subespecialidade da disciplina, tal como “antropologia econômica”, “da família e do parentesco”, como se a política fosse uma esfera autônoma da sociedade (COMERFORD e BEZERRA, 2013). Assim, o NuAP defende uma antropologia da política que permite

refinar, acionando a etnografia e a comparação que estão no cerne da tradição antropológica, a percepção das complexas maneiras pelas quais uma determinada sociedade estabelece recortes de domínios, classificações e descontinuidades significativas; bem como descrever e analisar o que, em cada contexto, é delimitado como pertinente à política. (COMERFORD e BEZERRA, 2013 p. 467-468).

Em outras palavras, a antropologia da política procura se ater a atividades, relações e espaços compreendidos pelos atores como “política”. E a “política” está longe de ser um domínio recortado pelo pesquisador. Ela é recortada e costurada a diferentes domínios da vida social pelas pessoas que nela estão e que refletem sobre ela. Com esta compreensão, pode-se falar numa “teoria etnográfica” da política. Para Marcio Goldman:

“Uma teoria etnográfica tem, portanto, como objetivo central elaborar um modelo de compreensão de um objeto social qualquer (linguagem, magia, política etc.), o que qual, mesmo produzido em e para um contexto particular, possa funcionar como matriz de inteligibilidade em e para outros contextos. Nesse sentido, permite superar os conhecidos paradoxos do particular e do geral, assim como, talvez, os das práticas contra as normas ou das realidades em oposição aos ideais. Isso porque se trata sempre de evitar as questões abstratas a respeito das estruturas, funções ou mesmo processos e, digeri-las para os funcionamentos e as práticas.” (GOLDMAN, 2013, p. 28).

A política na antropologia não se resumiria, por outro lado, como atesta Goldman (2013), apenas ao nível local. Compreender a política localmente, isto é, circunscrita, praticada, emulada em escala micro – em regiões, cidadezinhas, grupos de pessoas, um partido – ajuda a perceber como o nível local se associa ao macro, dialogando, mobilizando e demonstrando elementos para além dos limites do micro. Ou seja, ater-se ao nível local não significa colocá-lo em oposição a um nível mais

abrangente, tampouco reforçar a dicotomia entre “interno” e “externo”. Goldman sustenta uma combinação entre a análise antropológica microscópica e uma análise de grande escala:

“O “macro” não é um somatório, nem mesmo um produto simples, de inúmeros “micros” justapostos; o “micro”, por sua vez, não é um “macro” reduzido a dimensões que imaginamos mais fáceis de controlar e esclarecer, o que permite falar em “reflexo” ou “manifestação”. Na verdade, a passagem do “macro” ao “micro” corresponde a uma efetiva mudança de nível, de modo que, como em física, as variáveis que operam em um plano não são as mesmas que funcionam no outro. Mais do que isso, o “micro” é o plano dos processos de objetivação que fazem aparecer e que sustentam os “objetos” que encontramos no nível macroscópico.” (GOLDMAN, 1995, p. 141).

Além disso, a política pode estar relacionada também a outros campos da vida em sociedade, em maior ou menor escala, revelando-se não como uma esfera autônoma e fechada. Nas palavras de Kuschnir (2007, p. 165), “a política opera com valores da sociedade mais abrangente, tradicionalmente associados a outras esferas da vida social, como família e religião”.

Ainda, somado a tudo isso, cumpre, como considerou Palmeira:

“Acredito que, se a “sociologização” da abordagem do comportamento eleitoral não se limitar a uma simples - mesmo que ampla - “contextualização” de ações individuais concebidas em termos lógicos e conseguir perceber como as estruturas sociais e simbólicas não apenas circunscrevem aquelas ações, mas atravessam diferentes unidades sociais, individuais ou não, incutindo-lhes significado, uma parte dos obstáculos identificados pelo debate terá sido removida”.

Ou seja, é importante a análise antropológica tentar captar as estruturas subjacentes às ações individuais ou coletivas de determinado grupo ou sociedade. A quais valores, símbolos, interesses, funções ou entendimentos tais ações revelam ou estão associadas. Uma das dimensões sobre as quais a antropologia da política se debruça é a dos estudos dos rituais da política. Neles, os comícios têm um lugar central, assim como as festas promovidas pelos políticos. Um lugar com potencial para investigar a construção da imagem de um político, sua relação com seu eleitorado e apoiadores e o sistema simbólico que é mobilizado. Eles são oferecidos pelos políticos ou para políticos, envolvendo outros parlamentares, lideranças diversas, eleitores e apoiadores em geral. Em termos gerais, “a análise destas festas permite chamar a atenção para a continuidade existente entre valores presentes na política e as práticas e valores que pautam a sociabilidade no Brasil” (COMERFORD E BEZERRA, 2013., p. 470).

No Brasil, a antropóloga Karina Kuschnir (2002, 2005, 2007) pesquisou sobre o que ela chamou de “rituais de comensalidade” entre os vereadores da Câmara do Rio de Janeiro, compreendendo-se aí jantares, almoços, cafés, festas bancadas por um político ou dedicadas a ele. Segundo Kuschnir, esses rituais são comuns durante o período eleitoral, pois “encenam simbolicamente a eleição do político” e demonstram um apelo em “reforçar e atualizar os papéis sociais”, além de “forjar, ainda que temporariamente, a identidade do candidato como político” (2007., p. 15). Trata-se, sem dúvida, de um importante âmbito do fazer política no Brasil, que extrapola aspectos do espaço institucional, tratando-se de um ambiente diferente das salas de reuniões, gabinetes e plenárias dos prédios governamentais. Como Kuschnir (2002, p. 244) aponta, “é praticamente impossível pensar em campanha eleitoral sem levar em conta seu aspecto festivo, de evento social, reunindo pessoas para conversar, comer e beber”.

Kuschnir trabalhou com duas dimensões dos rituais de comensalidade. Enquanto tema etnográfico no Cotidiano da política (2000) e enquanto objeto de reflexão em Rituais de comensalidade na política (2002). Aqui pretendo trabalhar as duas dimensões. Os rituais de comensalidade são objetos de pesquisa e foram, no caso das celebrações dos aniversários do deputado Zeca Dirceu, o lócus da pesquisa. Para a presente pesquisa, Kuschnir revelou-se a maior referência e pioneira nos estudos sobre “rituais de comensalidade” na política, tema central deste trabalho.

Em uma apresentação relacionada ao trabalho de Kuschnir, o cientista político e professor Jairo Nicolau (2001) realça que o tema das relações entre parlamentares e suas bases políticas – a “conexão eleitoral” – é de interesse crescente pela antropologia, tendo sido desprezado pela ciência política brasileira, embora seja plenamente reconhecido neste campo a dependência, por parte dos mandatários eleitos, do cultivo e manutenção de relações permanentes com seus eleitores.

O problema, então, do que em ciência política é designado por conexão eleitoral – sintetizada na pergunta “Afinal, como os senadores, deputados federais e estaduais e vereadores relacionam-se com seus eleitores?” – e que a partir de Kuschnir (2000) passa a ter um tratamento etnográfico, aqui aparece remetendo-se não à discussão sobre a manutenção de alianças políticas, mas às formas simbólicas em que essas proximidades e distanciamentos são produzidos, a partir de uma cerimônia particular e que se dá pela comensalidade.

No caso das festas de Zeca Dirceu, essa questão tem a ver com uma espécie de dimensão fundamental das relações entre o deputado e seus eleitores, relacionada à manutenção de ritos de comensalidade que tem por objetivo e efeito a manutenção e a conquista de aliados em uma base política. As comensalidades, nesse sentido, abordadas antropologicamente enquanto rituais, permitem transitar numa análise entre dinâmicas específicas das relações entre um parlamentar e suas bases eleitorais.

Evidentemente, momentos de comensalidade, como as que participei e observei, ocorrem nos diversos momentos da vida política ordinária e podem também estar associados a outros momentos, considerados maiores ou centrais, como as campanhas e pleitos eleitorais, festas e festivais, comícios e outras ocasiões características do “tempo da política”. Como Kuschnir (2005) chamou a atenção a partir de outros trabalhos brasileiros:

Comícios, shows, festas e leilões são outras formas lúdicas de fazer ofertas aos eleitores.¹⁷ A competição pela compra de frangos em leilões no Nordeste brasileiro, narrada por Lanna (1995, p.176-81), mostra a disputa por prestígio entre os políticos e chefes locais. Ganha quem compra a maior quantidade de frangos, humilhando os adversários. O dinheiro arrecadado reverte para a paróquia e simboliza a “generosidade” do político. Os moradores apenas assistem, dançando forró e acompanhando a disputa, numa divisão de papéis que reforça o distanciamento dos envolvidos. A música, o “espetáculo” da competição e o dinheiro da paróquia são os bens doados. As festas dos ranchões, em Buritis, investigadas por Chaves (1993) são eventos promovidos pelos partidos para promover seus candidatos. Diz o saber local que “ganha o partido que tiver a festa mais animada e o candidato que mais dançar” (p. 87). Nessas ocasiões, lembra-se um tempo em que o “bom político” era aquele que oferecia “banquete” e “comida farta para todo mundo”, causando até estranheza aos mais antigos “políticos não fornecerem alimento para os eleitores” (p. 67). Nos ranchões, elogia-se o político que “é capaz de comer do mesmo prato, beber do mesmo copo”; “entra na casa, vai até a cozinha beber o café”; “bate nas costas e paga bebida” (p. 92). Chaves observa as atitudes do político na festa: “A mesma intimidade, falta de orgulho, o político exibe na festa, em que chama pelo nome, ri, dança e comunga da alegria com os demais, no rés do chão, de igual para igual. Ele o faz não por palavras, mas em ato, com a corporalidade de sua presença. (p. 92-3)

Observando-se, especificamente, os diversos eventos que ocorrem simultânea e sucessivamente para a realização da festa de aniversário de Zeca Dirceu, pode-se percebê-los nos termos da teoria dos rituais de passagem (VAN GENNEP, 2011) que, como é reconhecido, é ponto de partida na área para o estudo

dos cerimoniais (DAMATTA, 2011) e pode informar e fornece ferramentas analíticas úteis para esta etnografia de uma celebração política.

A contribuição fundamental da teoria dos ritos de passagem (VAN GENNEP, 2011) teria sido antes de tudo a concepção de tornar o ritual objeto singular e legítimo das ciências sociais, liberando-o das demais dimensões da vida social e do plano secundário de seus respectivos campos de estudo, como os de religião, além de estabelecer certo caráter universal a este fenômeno, com manifestação nas sociedades ditas “primitivas”, “semicivilizadas” e “mais civilizadas”. Mesmo no mundo moderno, rituais continuam sendo importantes para marcar passagens e posições sociais.

Isto é o que basicamente ocorre na festa de aniversário de Zeca Dirceu, em que posições e apoios são negociados entre pessoas nos momentos da cerimônia, bem como antes e depois dela. Porém, essencial lembrar que à parte toda à negociação prévia e durante a festa, para o deputado Zeca a festa era em primeiro lugar a comemoração de seu aniversário, uma data para celebrar e estar entre os “seus”, próximos, relativamente próximos e talvez, “futuramente” próximos. Nas próprias palavras de Zeca, essenciais para termos uma ideia inicial a respeito desta festividade:

Uma grande festa acaba sendo organizada por amigos, familiares, lideranças políticas que (é) me apoiam. E depois minha própria equipe mesmo fazia de tudo para manter, essa marca de ter uma festividade no dia do meu aniversário como uma confraternização pessoal, mas, ao mesmo tempo, como uma confraternização política, de lideranças, um encontro, um momento de eu prestar contas, um momento de eu encontrar com as pessoas, tirar uma foto, né? E em alguns anos, na maior parte dos anos, um almoço ou um jantar sempre por adesão.

Por meio de análise comparativa exaustiva de dados etnográficos, Van Gennep (2011) logrou estabelecer uma classificação dos rituais, dedicando-se a uma classe específica deles, que nomeou *ritos de passagem* - aqueles que mediam a transição de indivíduos entre estados socialmente reconhecidos (status, posição, idade, função, especialidade etc.), bem como simbolizam o seu ingresso em grupos sociais específicos, e que marcam a trajetória (biográfica) dos indivíduos. No centro do conceito de ritos de passagem, então, está a noção de passagem, enquanto expressão de um processo de modificação do indivíduo, pelo ritual e enfatiza a situação ou condição típica dela, a margem.

Na margem, este momento transitório – em que o indivíduo não está nem no estado anterior, e ainda não também no novo estado – a passagem simbolizada pode ser tanto “ideal” quanto “material”, destacando a proeminência dos lugares, enquanto espaços e ambientes (ou mesmo cenários), assim como dos marcos físicos que simbolizam as transições cerimoniais, sendo, enfim, capazes de criar uma identidade da passagem, por exemplo, com ritos compreendendo entradas ou chegadas cerimoniais, cujo “mecanismo” seria sempre “o mesmo, a saber: parada, espera, passagem, entrada e agregação” (VAN GENNEP, 2011, p. 35, 43). Pode-se dizer que a festa do Deputado Zeca Dirceu constrói uma grande margem dentro de seu cenário político mais amplo, onde muita coisa pode ser negociada. A festa permite que qualquer pessoa presente possa interagir com o deputado Zeca Dirceu, em maior ou menor grau de proximidade, diferente do cotidiano político do deputado, quando estes acessos são dificultados pela sua agenda.

Revisitar as ideias de Van Gennep sobre os ritos de passagem, com efeito, é de todo pertinente, pois, ao observar os diversos eventos que ocorrem em torno da realização da festa do deputado Zeca Dirceu, podemos ver um sequenciamento, com fases sucessivas que dão contornos à festa de um verdadeiro ritual. Esses diversos momentos vão desde a organização (preparação), ambiente especial de atuação de assessores na articulação de alianças e parcerias, a celebração em si (cerimônia), a festa, bem como alguns rituais menores e que compõem um amplo complexo de rituais de comensalidade complementares.

Assim, minha pesquisa versa sobre questões que se desdobram a partir da festa de aniversário do deputado federal Zeca Dirceu, a qual enunciarei como Cerimônia, com base em Victor Turner (2005). Interessa-me saber o que essa Cerimônia de aniversário revela sobre a vida política do deputado e do que compõe a rede de relações em torno delas. Quem as organiza? Como são produzidas? Quem são as pessoas que as frequentam? Como se dão as homenagens? Qual a postura e o comportamento dos participantes e do próprio Zeca? De que forma o deputado constrói a sua imagem enquanto político durante essas celebrações?

1.3 SOBRE OS CAPÍTULOS

Continuo a dissertação, após esta Apresentação, trazendo seu personagem principal, o deputado federal Zeca Dirceu, no capítulo “Zeca Dirceu, Filho do Paraná

e do PT”, onde abordo a biografia e a trajetória política do deputado Zeca Dirceu, compreendendo dois níveis de abrangência, enquanto “filho” de sua região e como figura política de projeção nacional. Nesse jogo, serão contrastadas as imagens e representações de Zeca Dirceu enquanto “filho de Clara Becker e de Cruzeiro do Oeste” de um lado, e enquanto “filho de José Dirceu e do PT”, de outro. Para isso, o capítulo está dividido em duas partes, sendo a primeira um entrecruzamento entre a vida pública e a vida familiar de Zeca, com informações a respeito de sua infância com sua mãe Clara Becker, já que ela é bastante participativa na vida política dele, ajudando-o em suas campanhas e participando ativamente na sua celebração do seu aniversário. Por outro lado, a segunda parte dedica-se ao PT e à influência que seu pai, Zé Dirceu, filiado ao mesmo partido, exerceu e exerce em sua carreira.

Em seguida, abordo o caráter social do Deputado Zeca Dirceu, no capítulo “Celebrando Zeca Dirceu: o amigo de todos”, onde apresento a festa de aniversário de 40 anos de Zeca Dirceu, ocorrida em Cruzeiro do Oeste em 2018, com foco nos ritos confirmatórios que ocorrem no evento, a partir da leitura de Turner (2005, 2013) sobre os rituais de passagem, focando nos argumentos que permitem expor a festa como um espaço de relações políticas. A ênfase recairá sobre os momentos da cerimônia marcados por passagens e entradas e por esperas, realçando o aspecto da liminaridade, ou margem, nestes ritos. Faço ainda uma análise das passagens rituais da festa a partir de Van Gennep.

No quarto capítulo, abordo a cerimônia ocorrida a partir da reeleição do deputado Zeca Dirceu. Exploro a ideia desta festa como posterior ao “tempo da política”, como celebração ao resultado das eleições de 2018, ou seja, relacionando-a à dinâmica eleitoral propriamente dita. O primeiro momento de campo, a festa de aniversário de Zeca Dirceu em 2018, antecede o período eleitoral e de campanha do deputado, mas já é entendido como fazendo parte do “tempo da política”, enquanto o segundo momento, a festa em 2019, constitui um momento celebratório pós-eleição, e, portanto, fora do “tempo da política”.

No quinto capítulo, “Pequenas Comensalidades”, abordarei os diversos aspectos dos ritos de comensalidade ocorridos na fase preparatória (de organização) da festa de aniversário de Zeca Dirceu, ocorrida em Umuarama, em 2019, para demonstrar como estes jantares, almoços, cafés e happy hours que são oferecidos ou promovidos por políticos, no âmbito de suas estratégias e com vistas à ampliação de alianças e bases eleitorais, consistem numa dimensão fundamental da política. Neste

ano, eu já dispunha de mais interações com a equipe do deputado em seu escritório regional em Umuarama e meu trabalho de campo pôde ser realizado às vésperas da celebração de aniversário, ocasião em que acompanhei parte da organização junto aos assessores do deputado Zeca Dirceu, cumprindo agendas em outros municípios da região, no intuito de firmar articulações e apoios para a realização da festividade.

Por fim, concluo com as minhas considerações enquanto um assessor político fazendo um exercício de antropologia da política que não pretende deixar de ser um assessor político para se tornar um antropólogo acadêmico.

FIGURA 1 - COM ZECA DIRCEU EM SUA CASA E NA CANTINA DA ASSEMBLEIA



Fonte: o Autor (2021)

2 ZECA DIRCEU, FILHO DO PARANÁ E DO PT

No presente capítulo procuro descrever parte da trajetória de vida do deputado federal Zeca Dirceu no intuito de compreender aspectos de sua carreira enquanto político, suas características e qualidades, as relações firmadas na região de Umuarama, sobretudo em Cruzeiro do Oeste, sua cidade natal e onde reside atualmente sua mãe, Clara Becker. Além disso, objetiva-se analisar as influências políticas exercidas por seu pai, Zé Dirceu, a relação de Zeca com o Partido dos Trabalhadores (PT) no contexto de ascensão e declínio do partido e seu exercício no Congresso Nacional em Brasília.

Questões como essas, que se desdobram da trajetória do deputado, remetem a duas dimensões: de um lado, a “força centrífuga”, própria das demandas da região de Umuarama, da rede de contatos local, simbolizadas na figura da sua mãe e, de outro, a “força centrípeta”, que diz respeito a sua atuação junto ao PT e aos mandatos no Congresso Nacional, simbolizados pela figura política de seu pai. Assim, interessa-me perceber como Zeca se move entre essas duas dimensões na sua vida política e familiar. Os dados discutidos aqui provêm tanto de jornais e sites que tematizam a carreira de Zeca Dirceu quanto de um levantamento etnográfico, entre o qual soma-se entrevistas com o próprio deputado, com sua mãe e com pessoas próximas a ele.

Metodologicamente trabalho com a investigação genealógica de Zeca Dirceu, buscando conhecer suas origens, interesses, história e relações. Acredito que o estudo das relações de parentesco tem se mostrado uma grande ferramenta de interpretação do sistema político brasileiro. Em muitos âmbitos evidenciam-se essas duas dimensões da vida do deputado Zeca Dirceu.

Para a distinção entre forças centrípeta e centrífuga, parto da análise de Geertz (1991), quando demonstra que as relações de poder no Estado balinês eram influenciadas por duas forças opostas:

A centrípeta, do ritual exemplar do Estado, e a centrífuga, da estrutura do Estado. Por um lado, havia um efeito unificador do cerimonial de massas sob a liderança deste ou daquele senhor. Por outro, havia o caráter intrinsecamente dispersivo e segmentário da formação política considerada como uma instituição social concreta ou, se dizer, como um sistema de poder como que composto de dúzias de governantes semi-independentes (GEERTZ, 1991, p. 32).

O caráter dispersivo da política balinesa, sustentado pela própria estrutura do Estado – em diferentes locais com suas províncias - era minimizado pela ação ritual. Era através do ritual que se formavam alianças com o objetivo de fortalecer a imagem do líder, o príncipe. O ritual era o campo de luta por status, prestígio e grandeza em um esquema significativo, repleto de símbolos para sustentar o líder. Por isso, o Estado balinês foi adjetivado de “Estado-teatro” por Geertz (1991).

Em se tratando das festas de aniversário de Zeca Dirceu, enxergo dois planos políticos: de um lado uma “força centrífuga”, municipalista, própria das demandas da região, da Associação dos Municípios Entre Rios (AMERIOS) e da rede de contatos local. Por outro lado, podemos assumir que a “força centrípeta” na carreira política do deputado Zeca Dirceu está no seu papel de parlamentar junto ao Partido dos Trabalhadores e ao Congresso Nacional em Brasília, domínios centrais da sua vida política, que também aparecem ritualizados nas festas.

A maior parte das lideranças políticas que estavam nas duas cerimônias que participei eram do mesmo partido que o deputado. Os discursos realizados enfatizavam a corrida eleitoral e recordavam feitos de Zeca no interior do Paraná. A abertura de cursos de medicina, a posição favorável e propositiva em construir o Programa Mais Médicos, por exemplo. Ou seja, remetiam à sua trajetória particular enquanto deputado federal atuando na região a partir da política nacional do PT.

Pensando a celebração do aniversário de Zeca Dirceu como fusão destas duas dimensões, a centrípeta e a centrífuga, tornou-se necessário entendê-la de forma dinâmica, isto é: as dimensões que a caracterizam não se colocam necessariamente de forma rígida ou paradoxal. A relação, de um lado, do papel de Zeca no partido, de seus dirigentes, da conjuntura nacional política, da atuação de Zeca no Congresso Nacional e, de outro, de seu caráter municipalista e das articulações feitas a nível local para a realização da festa, é passível de interferências, influências e instabilidade e revela-se em uma relação dialética.

Quanto a isso, a leitura crítica feita por Stanley Tambiah (2018) da obra de Geertz, sobretudo no que diz respeito à relação do rei com seu regime, pode nos ajudar a entender esse processo fluído da celebração. Para Tambiah (2018), “o Negara de Geertz é claudicante devido a certa polaridade, que se torna mais evidente

na oposição entre o caráter das atividades no nível do negara (como capital e Estado) e o caráter das atividades no nível do *dessa*⁵ (como interior e região)”.

A natureza da crítica de Tambiah é a de que Geertz atribui uma “ação expressiva” ao “centro imóvel” (negara) e uma “ação instrumental” à periferia (*dessa*). Na leitura de Tambiah (2018): “Geertz propõe que o rei, a corte e o negara eram envolvidos fundamentalmente com a ação ritual, representando a verdade cósmica, enquanto as ordens mais baixas, no interior, estavam comprometidas com a política e economia ‘prática’”. Para Tambiah, esse entendimento prejudica perceber os modos pelos quais o ritual, as ações e a conduta nesses domínios se encaixam e se combinam. Além disso, atribuir imobilidade ao centro prejudica na compreensão de crises, conflitos e, com efeito, no entendimento sobre as transformações das relações e dos rituais evocados pelo centro.

No caso em questão, em relação ao centro político do Congresso Nacional, Zeca Dirceu, enquanto representante da região, termina por descentralizá-lo nas suas cerimônias de aniversário. O centro na celebração é o próprio deputado Zeca Dirceu numa ação ritual mais próxima à sua base local, onde representa o Congresso Nacional e a possibilidade de acessar recursos para a região. Essa tensão entre o centro político federal e suas demandas e as demandas locais da base eleitoral, caracterizam a vida política de todo parlamentar que se move entre esses dois polos.

A festa de aniversário do deputado Zeca Dirceu surge como um evento importante para pensar esse aspecto da vida política democrática. Parte central da imagem dos políticos junto às suas bases eleitorais é o seu acesso facilitado a oportunidades, espaços de poder, que podem encaminhar e dar soluções a problemas pragmáticos e cotidianos da vida social local.

Assim, para Tambiah (2018), há uma eficácia da linguagem nos rituais que é dramatizada, encenada e intensificada, distanciando-se da linguagem do cotidiano da política. Tanto para Geertz quanto para Tambiah, os rituais obedecem a uma convenção social e ao carisma do rei, do príncipe ou do líder que participa desses rituais e lhes confere legitimidade política.

Voltando a uma outra reflexão de Geertz (2008) sobre a atuação de Zeca em suas cerimônias, a partir de “Centros, reis e carisma” e sob a ótica de Goffman (1975),

⁵ *Dessa* pode ser traduzido como “província”, as regiões interioranas com suas lideranças locais.

a sua expressividade é associada, por muitos dos presentes, ao seu “carisma”. Esta acepção popular do carisma de Zeca se aproxima ao que Geertz discutiu, a partir de casos de trajetos que governantes faziam em seus territórios em diversos lugares do mundo, como uma relação privilegiada com os centros de poder e decisão das suas respectivas sociedades:

(...) as dimensões do carisma previamente negligenciadas (por Webber) são retomadas quando ele (Shils) focaliza a conexão entre o valor simbólico de indivíduos e a relação que estes mantêm com os centros ativos da ordem social. Tais centros, que “não tem qualquer relação com geometria e muito pouco com geografia”, são, em essência, locais onde se concentram atividades importantes; consistem em um ponto ou pontos de uma sociedade, onde as ideias dominantes fundem-se com as instituições dominantes para dar lugar a uma arena onde acontecem os eventos que influenciam a vida dos membros desta sociedade de uma maneira fundamental. É o envolvimento – mesmo quando este envolvimento é resultado de uma oposição – com tais arenas e com os eventos ocasionais que nelas ocorrem, que confere o carisma. O carismático não é necessariamente dono de algum atrativo especialmente popular, nem de alguma loucura inventiva; mas está bem próximo ao centro das coisas (GEERTZ, 2008, p 184).

Esse processo, no caso da trajetória política do Deputado Zeca Dirceu, marcado por um municipalismo na sua região de grande peso eleitoral, permite que ele reatualize, de tempos em tempos, através das suas festas de aniversário, como as peregrinações de reis e nobres acima tratadas por Geertz, esta relação de representar o poder central diante de suas bases. Esta atualização também é feita em reuniões e nas pequenas comensalidades que marcaram as preparações das festas, através de seus assessores. O ápice é a própria presença do deputado, em “carne e osso”, confirmando os laços políticos e pessoais e seu status político, durante as cerimônias.

Voltando à cerimônia do aniversário do deputado Zeca Dirceu, na organização para a sua realização diferentes pessoas, de cidades diferentes, ocupando cargos dos mais variados e com filiações mutáveis, estavam envolvidas. Tudo entremeado de aspectos econômicos, logísticos e políticos. O arranjo desses aspectos é levado em consideração a cada edição do aniversário do deputado Zeca Dirceu. Ou seja, a celebração como política e o ritual que ali se dá envolve muitas outras questões que se afetam, se conectam, geram conflitos, acirramentos, apoios, assuntos, projetos, articulações das mais diversas. É, portanto, um mapa composto por muitos elementos que precisam ser registrados e compreendidos. Enquanto ritual, a figura de Zeca Dirceu coloca-se em negociação, seu comportamento, as notícias veiculadas por sua

equipe na prestação de contas e sua integração com os convidados são cruciais para uma boa repercussão de sua imagem política.

Ou seja: o que também está em jogo em todo o processo de negociação que antecede a festa e na própria cerimônia é a construção da imagem do candidato e do seu capital social - conforme proposto por Bourdieu (1980) - junto às suas bases, mesmo que o deputado Zeca, conforme a última entrevista que me concedeu, tenda a descaracterizar este ponto como central de sua comemoração, tratando-a de maneira mais particular:

Acaba tendo uma relação porque o calendário coincide, você tá ali na véspera do início das eleições e meu aniversário ocorre naquele momento. A partir do momento que eu virei prefeito e virei deputado, por mais que seja uma festa de aniversário pessoal, com família e amigos, naturalmente ela acabou virando uma festa com participação de figuras da política, da vida pública. Mas eu acho que isso tem mais a ver com o momento que eu tô vivendo do que com o conceito da festa, do que com o conceito de um aniversário. Um aniversário não é um ato político, não é um ato de comemoração eleitoral, não é um ato de preparação eleitoral, mas ele acabou ganhando essa característica porque prefeitos vão, amigos hoje, pessoas que eu convivo há 20 anos, deputados vão, personalidades políticas vão e aí ela acabou ganhando esse conceito que é muito mais de quem participa do que por quem tá organizando ou por quem está aniversariando.

Bourdieu (1980, p. 67) define Capital social como “um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão vinculados a um grupo, por sua vez constituído por um conjunto de agentes que não só são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por relações permanentes e úteis”. Assim, o volume de capital social de um indivíduo será maior quanto mais extensa for sua rede de relações e quanto maior o volume de capital econômico, cultural e simbólico que os agentes desta rede possuem, em suas particularidades. Bourdieu ainda ressalta a relativa dependência entre o capital social e o capital econômico e cultural do indivíduo para com o grupo de apoio, uma vez que um mínimo de acordo e homogeneidade entre os que estabelecem as trocas, que por sua vez, estabelecem obrigações mútuas, sempre é necessário.

Assim, reconhecer, estabelecer, marcar e remarcar estas alianças e pertença a um grupo contribui para aumentar o capital social e político de Zeca Dirceu e torna seus aliados, convidados e apoiadores, multiplicadores exponenciais deste capital social. Para Zeca:

“Minha atuação é na área da educação, sou apaixonado pela educação e acho que é a grande ferramenta que a gente tem para transformar a vida das pessoas, eu me convenci disso antes de ser deputado, né, quando eu era prefeito foi a área que eu mais me realizei, mais me dediquei, a minha cidade é premiada desde aquela época até hoje na área da educação nos mais diferentes rankings da educação e depois do mandato de prefeito eu acabei me dedicando a isso, um dos poucos deputados do Paraná que é membro titular da comissão da educação a tanto tempo, acho que eu sou o único que está lá a tanto tempo, de 2 ou 3 que participam mas são deputados que acabaram se elegendo agora mais recentemente. E dentro do PT eu faço parte hoje da direção nacional, eu acabei assumindo tarefas também, hoje eu coordeno uma parte grande, a maior parte da bancada, O grupo de deputados da CNB⁶ tá construindo um novo Brasil, me escolheram para ser o coordenador deles, eu já fui coordenador do PT, vice-líder na minoria que reúne os partidos de oposição, então as tarefas vão surgindo. Não é também uma opção, algo que eu almejei, mas naturalmente isso vai acontecendo.”

2.1 ZECA DIRCEU: POLÍTICO PARANAENSE

Procurarei demonstrar a relação entre a celebração pública do aniversário do deputado Zeca Dirceu com a construção da sua identidade política, assim como a relação entre sua vida pública (política) e particular (familiar). Como sua base eleitoral e seus apoiadores veem esta relação. Podemos perguntar:

Como as parentelas e os clãs familiares existem ao longo dos séculos, quais famílias saem do núcleo do poder e como novas famílias entram na arena política. Como entender as instituições, suas burocracias e as políticas públicas na dinâmica dos comandos das estruturas de parentesco organizadas e atuantes(...)Na trajetória de cada família encontramos as suas formas de existência material, as suas relações sociais de produção, a relação com as forças produtivas, seus vínculos políticos e institucionais, o tipo de status social, o lócus e a posição de classe na estrutura social. Formas de trabalho, propriedades e patrimônios familiares, rendas, valores, culturas e identidades podem ser investigados. (VANALI; DE OLIVEIRA, 2015, p. 37).

Popularmente conhecido como Zeca Dirceu, o deputado leva em sua carteira de identidade o nome José Carlos Becker de Oliveira e Silva, nascido no dia 21 de junho de 1978 na cidade de Umuarama, no interior do Paraná. No registro, Zeca carrega o nome do pai, José, e o sobrenome Becker de sua mãe e na vida pública ficou conhecido tendo o sobrenome de seu pai após seu apelido de infância.

Filho de Clara Becker e de Zé Dirceu, o atual deputado federal cresceu no interior do estado paranaense ao lado de sua mãe e circulou Brasil afora

⁶ Corrente partidária do PT “Construindo um Novo Brasil.

acompanhando a carreira política de seu pai, sobretudo nas reuniões internas do Partido dos Trabalhadores (PT), que teve seu pai como um dos fundadores.

Zeca Dirceu completou o primeiro e segundo grau de escolaridade em Cruzeiro do Oeste e em Umuarama e cursou graduação em Ciência da Computação pela Universidade Paranaense (Unipar), no campus de Umuarama, entre os anos de 1996 e 2002.

Em meados de 2001, Zeca Dirceu fundou, junto a outras pessoas, uma empresa que atuou no comércio varejista de equipamentos e suprimentos de informática, a Microsys Informática, atualmente inativa. Depois de formado, Zeca Dirceu continuou atuando na sua área de formação, conciliando-a com atividades políticas, que já eram intensas. Isso porque aos dezoito anos de idade Zeca já era filiado ao PT e organizou a fundação do partido em Cruzeiro do Oeste.

Em entrevista concedida a mim, Zeca Dirceu recordou que em 2000 candidatou-se a vereador de Cruzeiro do Oeste, obtendo um número expressivo de votos sem, no entanto, se eleger devido ao coeficiente eleitoral não ter sido alcançado pelo PT, que dispunha de poucos candidatos na época. Mesmo assim, Zeca assumiu uma série de cargos em conselhos e secretarias, além de cumprir mandatos no partido.

TABELA 1 - CARGOS PÚBLICOS E ATIVIDADES SINDICAIS REPRESENTATIVAS DE CLASSE ASSOCIATIVAS E CONSELHOS⁷

Ano	Cargo	Instituição	Município
1999	Presidente	Associação de Pais e Mestres	Cruzeiro do Oeste
2001-2002	Secretário	Secretaria Municipal de Indústria e Comércio	Cruzeiro do Oeste
2003-2004	Chefe	Escritório Regional da Secretaria Estadual de Trabalho	Umuarama
2005-2006	Presidente	AMERIOS	Umuarama
2005-2006	Presidente	Conselho Municipal de Defesa Civil	Cruzeiro do Oeste
2005-2010	Representante	Conselho do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica	Cruzeiro do Oeste
2005-2010	Presidente	Conselho Executivo de Trânsito	Cruzeiro do Oeste

⁷ Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/160592/biografia>>. Consultado em janeiro de 2020.

2009-2010	Vice-presidente	Associação dos Municípios do Paraná	Umuarama
2009-2010	Representante do Paraná	Associação Brasileira dos Municípios	Curitiba

Fonte: o Autor (2019)

Sobre este período, importa a percepção do próprio deputado:

Quando eu fui pra faculdade eu montei minha empresa eu tomei uma decisão que eu jamais participaria da política e isso durou 5 ou 6 anos e em 98/99 uma coordenadora regional do PT ali de Umuarama, Néia, que hoje é funcionária do Banco do Brasil, me convenceu a participar durante um ano da política e do partido que era para organizar o PT na cidade que ela classificava como vergonhoso meu pai ser presidente nacional do PT e o PT da minha cidade não ser organizado. E eu falei que eu topava, se fosse só um ano e ela me deixasse cuidar da minha empresa depois desse um ano, eu aceitaria me dedicar esse um ano ao PT, a organização do partido. Acabou que esse um ano já virou 22/23 anos e eu não parei mais. A família da minha mãe, meu avô já foi candidato, ele foi muito envolvido com a política. Minha mãe foi candidata a vereadora na minha cidade, sempre participava das campanhas dos prefeitos, me levava para as campanhas muito cedo. E meu pai me levava pra São Paulo, não por causa da política, para um contato, uma vivência familiar. Mas como ele se dedicava quase exclusivamente, ali na década de 80 a fundação do PT a construção da primeira campanha do Lula em 89. Como ele dedicava a vida exclusivamente quase que ao PT, toda vez que eu tava em São Paulo eu tava nas reuniões do PT. Eu tenho foto com o Lula criança, outras personalidades ainda criança, então é um pouco nesse contexto que as coisas aconteceram.

Apesar de ser novo em idade, o deputado Zeca Dirceu possui uma extensa carreira política. Em 2004 foi eleito prefeito em Cruzeiro do Oeste e em 2008 foi reeleito prefeito, obtendo 8.021 votos (72% dos votos válidos do município). Em 2009 assumiu a vice-presidência da Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e foi representante do Paraná na Associação Brasileira dos Municípios, circunstâncias em que passou a defender as pautas municipalistas em Curitiba/PR e Brasília/DF.

Em 2010, Zeca Dirceu abdicou da prefeitura de Cruzeiro do Oeste para concorrer a deputado federal. Nessa ocasião ele foi o segundo deputado mais bem votado do PT no Paraná, reunindo 109.565 votos. Em 2012 a Revista Veja divulgou uma pesquisa que mostrou Zeca Dirceu como sendo o deputado mais atuante do Paraná e o décimo do Brasil no Congresso Nacional. A essa altura ele foi indicado como vice-líder da bancada do PT na Câmara de Deputados em Brasília.

Em 2014 Zeca foi reeleito deputado federal atingindo 155.283 votos dos eleitores paranaenses, tornando-se o candidato mais votado do PT no Paraná e o oitavo deputado federal mais votado no Paraná, segundo o Portal UOL Eleições de

2014⁸. Nesse mesmo ano, Dilma Rousseff, também do PT, foi reeleita presidenta do Brasil, de forma que Zeca conformava a base governista no Congresso desde 2010. Em 2015, ele foi indicado para ser o relator do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019⁹, dispondo de R\$8,2 trilhões a serem aplicados em quatro anos pelo governo brasileiro para diversos fins. Um ano depois, em abril de 2016, o deputado colocou-se contrário ao processo de impeachment da presidenta Dilma na Câmara dos Deputados. Mais recentemente, depois da saída de Dilma do Palácio do Planalto, Zeca e a bancada do PT no Congresso tornaram-se oposição aos governos de Michel Temer (PMDB) e de Jair Bolsonaro (eleito pelo partido PSL e atualmente no PL).

Nas eleições de 2018, Zeca Dirceu conseguiu se eleger para seu terceiro mandato¹⁰ como deputado federal, mas desta vez com um número de votos consideravelmente menor que as eleições anteriores. O petista obteve 77.306 votos dos eleitores paranaenses, representando 1,35% dos votos válidos do estado. Segundo dados divulgados pelo Jornal Gazeta do Povo em 2018¹¹, os municípios em que Zeca Dirceu alcançou a maior parte dos votos foram Cruzeiro do Oeste, Umuarama, Cianorte e Quedas do Iguaçu, na região noroeste do estado paranaense.

O próprio deputado reconhece que estas cidades são as que mais depositam votos em sua candidatura desde o início de sua carreira como deputado federal. Para ele isso tem a ver com o fato de ele ter nascido e vivido boa parte de sua vida na região, trabalhando e representando-as em muitos âmbitos. Seu assessor Stan Boreck, em entrevista, comentou que a agenda do deputado no Paraná sempre esteve

⁸ Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/160592/biografia>>. Consultado em janeiro de 2020.

⁹ O PPA está previsto na Constituição Federal de 1988, regulamentado pelo Decreto 2.829 de outubro de 1998 que prevê um planejamento de médio prazo estabelecendo diretrizes, objetivos e metas a serem seguidos pelo governo federal, estadual e municipal ao longo de um período de quatro anos. Ele é dividido em planos de ações contendo objetivos, órgãos do governo responsáveis pela execução das ações, valor, prazo de conclusão, fontes de financiamento, indicadores, necessidade de bens e serviços, etc. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2015).

¹⁰ Em seu terceiro mandato (2019-2023), Zeca Dirceu compõe enquanto titular as seguintes Comissões no Congresso: Comissão do Plano Nacional de Educação (PNE); Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul; Comissão da PEC 015/15 FUNDEB; Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização; Subcomissão Permanente de Educação Superior; Subcomissão Permanente de Financiamento de Educação Básica, Valorização do Magistério e Reforma da Previdência; Comissão de Educação. O deputado ainda é suplente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Subcomissão Especial das Fronteiras e, por fim, da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CÂMARA DOS DEPUTADOS, s/d).

Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-parana/deputado-federal-candidato-zeca-dirceu-1310/>>. Consultado em janeiro de 2020.

¹¹ Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-parana/deputado-federal-candidato-zeca-dirceu-1310/>>. Consultado em janeiro de 2020.

voltada “mais com os municípios”, principalmente nos municípios da região noroeste do estado. Além de seu compromisso municipalista, neste terceiro mandato Zeca Dirceu tem defendido as pautas da educação enquanto membro da Comissão de Educação da Câmara Federal. Assim, “ele tem cumprido uma agenda muito intensa nas instituições de ensino fazendo o debate da educação”, comenta Stan Boreck, complementando que Zeca está bastante atento às mudanças na área da educação advindas com o novo governo.

São nessas cidades do noroeste do Paraná que Zeca Dirceu comemora publicamente o seu aniversário. Confirmei a informação com a sua equipe, e a celebração aberta de aniversário acontece desde 2003, momento em que Zeca Dirceu foi chefe do escritório regional da Secretaria Estadual do Trabalho em Umuarama. Antes disso, conforme consta na Tabela 1, Zeca Dirceu já havia sido nomeado secretário municipal de Indústria e Comércio de Cruzeiro do Oeste. Interessante perceber que seu caráter de articulador se inicia muito antes de tornar-se deputado federal. Antes de estar no Congresso Nacional, Zeca assumiu muitos cargos na região em que nasceu e cresceu, mantendo relações sólidas com prefeituras, associações, entidades etc.

Antes de concorrer à deputado federal em 2010, Zeca Dirceu, prefeito de Cruzeiro do Oeste, era vice-presidente da Associação de municípios do Paraná e representou o Paraná na Associação Brasileira de Municípios. Nesta condição, pôde reunir-se com os principais prefeitos da sua região, coletando suas reivindicações por verbas públicas para obras. Como ele tinha um bom relacionamento com o Governo Federal, podia interceder pelos demais prefeitos. É certo que esta prática bem-sucedida ajudou na sua eleição para deputado, já que ele pôde se consolidar como um representante da região diante do governo central.

Desde 2003, a festa conta com a presença de familiares, amigos, eleitores, políticos da região de Umuarama, dirigentes do PT e apoiadores em geral de Zeca Dirceu. A primeira edição da festa, conforme comenta Zeca, já foi razoavelmente grande. Como seu pai era Ministro da Casa Civil do Governo Lula, sua presença em Cruzeiro do Oeste “atraiu muitos olhares do Brasil, de jornalistas, da imprensa, de figuras políticas”. Zeca não sabe ao certo se era a primeira, segunda ou terceira vez que seu pai estava neste município – em evento oficial, visto que em festas particulares da família ele já havia estado mais vezes na cidade –, mas de toda forma tornou-se um evento.

Então, eu me lembro bem que acabou sendo uma festa muito maior do que uma festa de aniversário minha porque veio gente de outros estados, veio deputados de todo o Paraná, presidente de partidos dos mais diversos. (...) Na época, o governador [do Paraná] Requião também veio participar, prefeitos de toda a região, com outros ministros de Estado, o que ficou muito marcado para mim e para toda cidade, né? O apresentador de TV, o Ratinho, veio participar, fez inclusive um show na rua para a população, o que acabou mobilizando muita gente. E aí de 2003, 2004 para cá acabou virando meio que uma tradição, né? Em todos os anos, né? Uma grande festa acaba sendo organizada por amigos meus, familiares, lideranças políticas que me apoiam.

Após Zeca ter se tornado deputado federal, a festa de aniversário passou a ser “itinerante”, isto é, diferentes edições ocorreram em outras cidades da região de Umuarama. Além de Cruzeiro do Oeste, onde a festa começou, cidades como Umuarama e Cianorte também sediaram o aniversário de Zeca. Ainda nas palavras do deputado:

As minhas maiores votações [para elegê-lo deputado] se dividiam, se dividem até hoje, né? Entre Cruzeiro do Oeste e Umuarama, votações muito parecidas e Cianorte com um pouquinho menos de voto, mas sempre muito acima das outras cidades que eu tenho voto. Então, em alguns anos foi em Cianorte, em alguns anos em Umuarama e em outros, em Cruzeiro do Oeste. Não tem uma regra... É do momento alguém em Cianorte que tá muito disposto a ajudar, está cedendo o local; tem alguém em Cruzeiro também que está com a mesma disponibilidade. Aí foi mudando um pouco por circunstâncias que foge, assim, do meu controle, mas a decisão de fazer itinerante foi uma decisão minha e da minha equipe, né? Que é para poder contemplar as três cidades que eu sempre tive muitos votos.

Importante notar que Zé Dirceu, pai do deputado, foi poucas vezes a Cruzeiro do Oeste e às festas do seu filho. Esta cidade é onde Zeca cresceu junto à família de agricultores de sua mãe e para onde retorna nos momentos de folga e recesso parlamentar. O casamento de Clara Becker e Zé Dirceu durou apenas quatro anos, de 1975 a 1979. Na época da Ditadura Militar no Brasil, Zé Dirceu era ativista estudantil e foi preso, torturado e perseguido pelos militares, o que o levou ao exílio em Cuba. De volta para o Brasil, Zé Dirceu refugiou-se no interior do Paraná, em Cruzeiro do Oeste, onde viveu clandestinamente e conheceu Clara Becker. Após a anistia, Zé Dirceu mudou-se para São Paulo e acabou se separando da mãe de seu primogênito.

Em entrevista concedida à Revista Veja em 2007¹², Clara Becker comenta:

¹² Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/ex-mulher-sai-em-defesa-do-ze/>>. Consultado em janeiro de 2020.

não fui abandonada por José Dirceu. Com a anistia, ele pediu que eu e meu filho fôssemos com ele para São Paulo. Chegamos a viver algum tempo juntos na capital paulista, mas eu tinha aqui em Cruzeiro do Oeste família que dependia de mim (...). Eu tomei a iniciativa de voltar para Cruzeiro do Oeste.

Nas oportunidades que tive de conversar e entrevistar Zeca Dirceu, o deputado não mencionou o casamento de seus pais. Denota-se que no enxuto período em que Clara e Zé Dirceu mantiveram-se casados, o filho do casal era muito novo. Na separação, o deputado tinha em torno de um ano de idade. A referência ao pai, portanto, é mais simbólica, se pensarmos no conceito de Capital Social do Bourdieu, posto que a presença paterna sempre foi esporádica na infância e adolescência de Zeca. A partir da entrada de Zeca na política, naturalmente, foi feita a associação ao seu pai, como o próprio Zeca discorre:

Eu sou José Carlos, eu nasci Zeca e sempre fui conhecido na minha cidade como Zeca. Eu fui candidato a deputado federal em 2002 e eu acabei fazendo uma campanha regional, por mais que eu fosse muito novo, era uma candidatura embrionária ainda e a minha cidade tem uma divisa próxima com Mato Grosso do Sul, deve ter um raio ali de 80,100 KM. Quando eu comecei nos municípios da divisa com Mato Grosso do Sul, me apresentando como Zeca, começou a gerar uma certa confusão porque o Zeca do PT era governador do Mato Grosso do Sul e era candidato também na eleição de 2002. E as pessoas 'quem que é aquele Zeca?' 'é aquele um que é governador' 'não, não, esse é o Zeca do Dirceu, Zeca filho do José Dirceu' na época meu pai era presidente do PT e aí foi criando essa distinção pra separar os dois Zecas, se não nós teríamos dois Zecas do PT. Às vezes numa cidade fronteira, ali Guaíra, tudo novo, estava gerando uma confusão muito grande. Não foi algo também bem planejado, decido, foi acontecendo naturalmente.

Como já mencionado, Zeca Dirceu cresceu na região de Umuarama. Lá escolarizou-se, graduou-se, trabalhou e exerceu cargos políticos. Apesar da separação de seus pais e da distância em relação ao seu pai desde a infância, já que Zé Dirceu passou a morar em São Paulo, Zeca e Zé Dirceu costumavam passar temporadas juntos, principalmente em São Paulo ou em viagens, momentos em que Zeca acompanhava seu pai nas reuniões do PT, em comícios na década de 1980 etc. Muito do que ele descobria na política com o pai o influenciava para seguir seus próprios passos na vida política.

Conforme escrito em carta, Zeca explicita a influência de seu pai:

Quando eu tinha 6 ou 7 anos de idade, o PT ainda era apenas uma semente plantada no coração de poucos, mas eu já acompanhava em São Paulo toda a articulação daqueles homens e mulheres que tinham uma determinação que parecia estourar no peito. Tenho a história do meu pai, o Zé dos petistas, e de todos os seus companheiros, como inspiração. Sempre me emociono ao pensar do que eles foram capazes de suportar para que os padrões da ditadura fossem rompidos (Zeca Dirceu em carta para seu pai Zé Dirceu, 2013¹³).

Com quarenta e quatro anos de idade, Zeca Dirceu permanece solteiro e tem uma filha de vinte e seis anos de idade chamada Camila Becker, que mora em Brasília com ele. Recentemente, em 2017, ela formou-se em Direito na mesma universidade em que Zeca Dirceu estudou, a Unipar. A filha, a mãe, os amigos e os compromissos políticos fazem com que Zeca volte regularmente ao interior do Paraná, onde se hospeda na casa de sua mãe em Cruzeiro do Oeste. Ele e a mãe Clara possuem uma afetuosa relação e ela o apoia em seus desafios enquanto parlamentar, pois, para ela, “a política está no sangue” de Zeca Dirceu, que confirma:

Eu me dedico quase exclusivamente a isso, eu fiz uma opção por não me casar, por vender a minha empresa que eu tinha até 2004 desde 95 pra ter uma dedicação exclusiva à vida pública. Até porque eu acho que eu sou bem remunerado, acho que isso teria que ser uma obrigação de quem ocupa um cargo dessa magnitude, se dedicar com exclusividade. Então eu acho que uma das coisas que facilita minha agenda intensa, diversa, complexa é a dedicação exclusiva.

O deputado Zeca Dirceu fala da mãe enquanto sua principal referência política, embora reconheça que ela não o apoiava a seguir esta carreira quando novo. Com vida política bastante ativa, tendo sido candidata a vereadora no município, a mãe de Zeca é de uma linhagem de atores políticos na região e sempre foi bastante ativa neste sentido. Porém, em postagens nas redes sociais, nos debates e demais momentos que marcam a exposição política de Zeca Dirceu, quem aparece como referência é o pai, por sua relevância política e pela capacidade de agregar símbolos e apoios em torno de si e de quem ele, em gestos generosos transmite seu capital social. Em entrevista Zeca falou da relação com seu pai:

¹³ A íntegra da carta de Zeca Dirceu está disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2013/11/16/zeca-dirceu-escreve-carta-apoiando-o-pai-105624.php>>. Consultado em janeiro de 2020.

Eu amo meu pai, eu sou apaixonado pelo meu pai, admiro muito ele, converso com ele, mas nós dois somos pessoas totalmente diferentes, temos histórias diferentes, visões do mundo diferente. Temos afinidade política, ideológica, acho que ele não me vê assim, tanto é que ele nunca me estimulou, me obrigou, me induziu a participar da política e da vida pública. E ele fala, inclusive tem discursos dele, que ele queria que eu fosse empresário, que eu ganhasse dinheiro e ajudasse a pagar as contas da família. Minha mãe é uma pequena empresária até hoje no setor da confecção do vestuário. A opção de participar da política foi uma decisão minha, ainda muito jovem quando eu fui líder estudantil(...)14

2.2 “A POLÍTICA ESTÁ NO SANGUE”

Com relação a influência de sua mãe na sua opção pela política Zeca comenta:

A família da minha mãe, meu avô já foi candidato, ele foi muito envolvido com a política. Minha mãe foi candidata a vereadora na minha cidade, sempre participava das campanhas dos prefeitos, me levava para as campanhas muito cedo (...) minha mãe não queria que eu fosse político, nunca me induziu, nunca me pediu, nunca me sugeriu. Ela gosta da política, sempre participou, mas se alguém perguntasse pra ela, sei lá, se quando eu tinha 15 anos ou 18 anos, se ela queria que eu fosse político ou empresário, ela ia dizer igual meu pai, que ela queria que eu fosse empresário. Tanto é que eu fui empresário com o apoio dela, com o apoio do meu pai durante nove anos”

(Clara Becker, mãe de Zeca, foi uma das figuras mais marcantes nas edições do aniversário do deputado em que estive presente. Ela completou 80 anos de idade em 2021. Muita gente a conhece, transitando com facilidade entre as inúmeras rodas de pessoas presentes na ocasião – políticos, amigos, familiares e funcionários do filho. Não é raro ouvir uma menção sobre “dona Clara”, “a mãe de Zeca” em seu gabinete, em Cruzeiro do Oeste, entre outros espaços.)

Clara e Zeca Dirceu são muito presentes na vida um do outro. Ela participa de suas campanhas, o recebe em sua casa, vai para Brasília com ele. Ela nasceu em Irati, no interior do Paraná, e gestou Zeca Dirceu em Cruzeiro do Oeste, embora o deputado tenha nascido em Umuarama. Mesmo não tendo nascido em Cruzeiro do Oeste, Zeca Dirceu passou sua infância nesta cidade e foi eleito prefeito em 2004 e 2008. Sua mãe não compõe nenhum quadro político, mas conhece prefeitos, vereadores e lideranças do interior do Paraná. Ela confeccionava roupas e as vendia numa pequena loja em Cruzeiro do Oeste durante a infância e adolescência de Zeca. Aprendeu tal ofício com sua mãe, uma excelente costureira da cidade, já falecida.

¹⁴ José Dirceu possui duas biografias nas quais falam da relação com seu filho. São informações muito pessoais que não senti necessidade de trazer para esse trabalho.

Hoje, Clara Becker faz roupas apenas por encomenda, em casa. Quando Zeca Dirceu retorna de Brasília passa dias com sua mãe numa casa simples. E essa simplicidade, bem como a espontaneidade e o carisma de Clara, são características muito notadas pelas pessoas de Cruzeiro do Oeste.

Tive o interesse em entrevistá-la, tal como mencionei com um dos assessores locais do deputado, o Cabo Neves, que logo me respondeu que Clara era uma pessoa muito querida, que conta muitas coisas sobre a vida do Zeca. Ele, no entanto, não poderia agendar esta conversa, apenas o próprio Zeca poderia fazê-la. Então, conversei com o Zeca por telefone, comentei novamente sobre meu projeto de pesquisa que objetivava acompanhar sua festa de aniversário, sua trajetória etc., e, por isso, a pertinência em conhecer sua mãe. Ele ponderou que ela não costuma conceder muitas entrevistas, mas poderia ser possível. Uns dias depois dessa conversa que tive com o deputado por telefone ele me informou sua mãe tinha aceitado conversar comigo e sugeriu uma data para tal.

Com o endereço da residência de Clara Becker em mãos, fui percorrendo as ruas de Cruzeiro do Oeste. Recorri a uma farmácia para me inteirar sobre o itinerário exato da casa de “Clara Becker, mãe de Zeca Dirceu” e logo me passaram as coordenadas sem dificuldade: “vire a próxima esquerda, dois quarteirões”. Clara é muito popular na cidade. Cheguei ao meu destino e fui recebido pela própria Clara. Convidou-me a entrar e a sentar na mesa da cozinha, oferecendo-me água e café. As perguntas pelas quais norteiei a entrevista eram: o que Clara tem a dizer sobre Zeca? Qual a trajetória dele e de sua família? Qual a sua percepção sobre o contexto político no qual Zeca está inserido? Como é a sua relação com a cidade em que seu filho foi prefeito? Como ela vê a celebração de aniversário do deputado? E tudo mais que ela se sentisse à vontade em dizer.

FIGURA 2 - VISITA À CASA DE CLARA BECKER



Fonte: o Autor (2019)

Clara começou dizendo que Zeca acompanhou seu pai, Zé Dirceu, em reuniões, comícios, atos do Partido dos Trabalhadores no Paraná e em São Paulo desde quando era criança. Isso se deu desde o processo de estruturação e fundação do PT, durante o período de redemocratização do país, na década de 1980. Enquanto ela ia para São Paulo comprar tecidos e materiais para confeccionar roupas, Zeca e seu pai cumpriam uma agenda política. Aos três anos de idade mais ou menos, segundo Clara, Zeca já gostava do Lula. Em suas palavras, “a política está no sangue dele”. No entanto, as aspirações que possuía em relação a seu filho eram outras. Na adolescência, quando Zeca estava no ensino médio e já sinalizava o interesse pelo curso de administração, Clara queria que ele a ajudasse expandir a confecção de roupas ao invés da carreira política. Contrariando sua vontade Zeca desde criança já fazia e encenava discursos, “pegava os canudos lá de linha e que não sei o que ‘que eu vou ser prefeito, que não sei o que, vou tampar esses buracos, arrumar não sei o que’”, brincou Clara.

FIGURA 3 - FOTOGRAFIA DE ZECA E ZÉ DIRCEU EM CARTA FEITA POR ZECA ENDEREÇADA AO PAI EM 2013.



Fonte: Jornal do Commercio (2013).

Preocupações rondam os sentimentos de Clara quando o assunto é política. Apesar de seu filho “ter entrado para a política e ninguém mais tira”, como ela disse, seus anseios baseiam-se no quanto “a política está muito violenta”, “está muito feia”, segundo seus termos. Diz-se preocupada com a integridade física de Zeca e de seus companheiros, com a sua saúde emocional, posto que o contexto atual “não está muito fácil”. Ela cita as difamações que o PT vem sofrendo no Brasil, o quanto o antipetismo cresceu nos últimos anos, o que culminou na prisão do ex-presidente Lula e de seu ex-marido Zé Dirceu. Mesmo assim, ela apoia o filho. Em todas as suas

campanhas eleitorais ela o ajudou, pediu voto já que ela possui “muitas amizades no Paraná inteiro”, foi filmada pela equipe de Zeca, participa de passeatas etc.

Uma das considerações que Zeca fez por telefone, dias antes de meu encontro com Clara, era de que uma das pessoas que mais o influenciou para seguir na política foi sua mãe. Sabendo disso, Clara disse que Zé Dirceu, pai de Zeca, apesar de estar diretamente associado à política, viajava muito, passava semanas fora. A maior parte da vida de Zeca se deu com sua mãe. Na adolescência por vezes ela era chamada na escola de Zeca em decorrência de seu filho ser uma espécie de “líder da turma”. Certa vez, ele e os colegas se organizaram para “tirar” um professor, que, segundo ela, não possuía uma didática muito boa. Desde pequeno ele frequentava os comícios nos bairros de Cruzeiro do Oeste, imitava os candidatos, discursava para ela. Ela percebe que hoje Zeca está “realizado, feliz”. E se ele está, ela também está. Sua trajetória, segundo ela, foi muito persistente e “tudo desembocava na política. Só pode estar no sangue, não tem jeito”, comenta.

A foto de capa do Facebook de Clara está estampada com a foto de campanha de seu filho para deputado federal. Na imagem, Zeca aparece de terno e gravata, com a estrela do PT e o seu número de candidatura 1310. Consta ainda um selo virtual escrito “Ficha Limpa” e posicionado no ombro esquerdo do deputado. A imagem de perfil de Clara mostra ela abraçada ao filho, cujo cenário aparenta ser sua casa. As fotos anteriores de seu perfil também são dela com Zeca, em momentos íntimos, familiares. Na entrevista que ela me concedeu, comentou “eu tenho orgulho desse rapaz. Inteligente, batalhador e festeiro né? Cheio de amigos”. Em um vídeo-depoimento disponível no YouTube¹⁵, em 2018, intitulado “Depoimento de Clara Becker, mãe de Zeca Dirceu 1310” e lançado pelo canal do deputado, Clara comenta:

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dP_avq8bcYg>. Consultado em janeiro de 2020.

Oi, gente bonita. Eu sou a mãe do Zeca, aquela coisa linda que Deus me deu e que eu amo de paixão. O Zeca é filho de uma família simples... O meu pai foi agricultor, a minha mãe foi uma costureira de primeira linha, eu, aos 16 anos já trabalhava com carteira assinada. Hoje sou aposentada e continuo trabalhando. Trabalho muito. A criação do Zeca... eu criei praticamente sozinha. Eu sempre ensinei respeito pelas pessoas, trabalhe muito, estude muito, seja honesto, cumpra com a tua palavra. E o Zeca só me deu alegria. O Zeca é um filho que todas as mães gostariam de ter. E a Eleição é o seguinte... se o Zeca for eleito eu serei uma mãe muito feliz. Porque a mãe que ama seu filho só é feliz quando ele é feliz. A política pro Zeca é uma paixão. O Zeca ama a política. E ele aprendeu a fazer, a administrar com honestidade, competência, respeitando as pessoas e com economia, inteligência. E eu quero deixar aqui um abraço a todos vocês. Até o dia 3

Inevitavelmente Zé Dirceu, pai de Zeca e ex-marido de Clara, foi um dos temas discutidos na entrevista. Vale mencionar antes o fato de Zé Dirceu ter fundado o PT na década de 80, ter sido deputado estadual de São Paulo em 1986 e eleito como deputado federal em 1990. Ainda, atuou diretamente nas campanhas do ex-presidente Lula durante esse tempo, tornando-se ministro da Casa Civil deste entre 2003 e 2005. Afastou-se da Casa Civil em decorrência das denúncias sobre ele ter sido chefe do Mensalão. Em 2015, a situação de Zé Dirceu se agravou e ele foi preso sob a acusação de participar ativamente de outro esquema de corrupção, conhecido como Petrolão¹⁶. Diante desse panorama sucinto, falar de Zé Dirceu é um tanto embaraçoso ao mesmo tempo em que necessário, nas considerações de Clara.

Para ela, Zé Dirceu “é o cara mais inteligente do Brasil. E o Brasil está perdendo cabeças muito inteligentes, trocando por uns analfabetos, uns ignorantes aí”. Eles sempre mantiveram uma boa relação, pautada fundamentalmente pelo filho. Ela o admira enquanto pai e enquanto político, defendendo-o das acusações e julgamentos que levaram à sua prisão. Zeca, para Clara, foi o maior presente que Zé teve na sua vida e ele, segundo ela, é muito grato por isso. Ela comentou ainda que nunca foi beneficiada pelos supostos esquemas de corrupção pelos quais o ex-marido foi acusado. Há uns anos ela teve de fechar a loja de roupas por problemas financeiros e, ainda hoje, está “quebrada, trabalhando desde as sete da manhã para conseguir pagar as minhas contas”.

Quando o assunto foi a festa de aniversário de seu filho, Clara riu e disse que ele sempre gostou de “festinha”, sempre houve uma comemoração, desde a época da escola, na adolescência. Sempre houve um bolo, um “churrasquinho” entre os

¹⁶ Esquema de compra de votos de Deputados no Congresso Federal em 2005. Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquema_de_compra_de_votos_de_Deputados_no_Congresso_Federal_em_2005

amigos e a família. Ela brincou replicando uma fala dita ao Zeca: “chega de festa! Tá com 41 anos e chega de festa”! e acrescentou: “ele quer festa! Fazer o quê?”.

Ela se “mete em tudo”, conhece a cozinheira da feijoada há anos, conhece os amigos de Zeca, convida a família, os conhecidos da cidade, da região e ainda se emociona com as homenagens. Para ela, é um momento de juntar todas as pessoas queridas pelo Zeca, já que ele tem passado muito tempo em Brasília. É também uma forma de demonstrar apoio ao filho e vice-versa, enquanto uma retribuição de afeto que as pessoas têm com ele. Segundo ela, algumas pessoas chegam até ela e perguntam “quando vai ser a festa do Zeca esse ano?”, “onde vai ser?”, “me convida hein!”. Convém lembrar das primeiras festas de Zeca ainda na infância, cuja presença do pai (munido da novidade que eram os fogos de artifício) chamava a atenção e já reunia bastante pessoas queridas por Zeca. A presença de seu pai na região não era tão frequente, assim como hoje o é a de Zeca, por conta de suas agendas políticas.

Creio que entremear-se pela trajetória parcialmente descrita pela mãe de Zeca é interessante para a presente pesquisa, pois forja-se em suas considerações a própria identidade do deputado. É notável a forma como sua mãe conjuga a vivência pessoal de Zeca com questões políticas no sentido de seu interesse por ela, pela sua postura de liderança etc. Ele vive política há muito tempo. A política “está no sangue” de Zeca, conforme expresso por Clara Becker. Isso faz considerar a figura do pai, enquanto político propriamente dito, as posturas de Zeca frente escolhas pessoais e profissionais, entre outros pontos. Em maior ou menor medida, ater-se à figura da mãe e do pai de Zeca acende para algumas particularidades da biografia do Zeca, pois expressa trajetórias, posicionamentos e desafios assumidos pelo deputado e que foram constituídos tanto quanto reiterados no seio dos laços familiares. Igualmente demonstra a lealdade entre a mãe e Zeca para com seu pai, em que a primeira levanta juízos em sua defesa e o próprio Zeca mantém-se filiado ao Partido que seu pai fundou.

2.3 PT E CONGRESSO NACIONAL

Desde 1996 Zeca Dirceu é filiado ao Partido dos Trabalhadores. Foi seu primeiro e único partido, cuja fundação tem seu pai, Zé Dirceu, como um expoente. No começo da década 1990, como mencionado, Zé Dirceu tornou-se deputado federal e voltou a se eleger para a câmara federal em 1998 e 2002. Neste tempo, Zeca Dirceu acompanhou o pai em eventos públicos, visitando-o algumas vezes em Brasília. Em

Cruzeiro do Oeste, em 2001, esteve à frente da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio durante o mandato de Yukio Tominaga, filiado ao então Partido Popular Socialista (PPS), atual partido Cidadania¹⁷.

Nesse período, Zeca Dirceu foi convidado a assumir a chefia do escritório regional da Secretaria Estadual do Trabalho em Umuarama, durante o Governo de Roberto Requião (PMDB). Ele ocupou este cargo durante quinze meses e pediu exoneração para concorrer à prefeitura de Cruzeiro do Oeste, com êxito. Aos 26 anos de idade, Zeca Dirceu foi sucessor de Tominaga na prefeitura, que concorreu com Zeca nas eleições de 2004. Zeca obteve 72% dos votos válidos em Cruzeiro do Oeste. De acordo com matéria veiculada pelo *O Estado de São Paulo*, o ex-presidente interino do PT local, Adonias Sodré, chegou a considerar que a eleição de Zeca a prefeito “era algo que alimentava o sonho do cruzeiro-oestano (...). E não era só de Cruzeiro, mas da região, tanto que o Zeca foi eleito presidente da Associação dos Municípios de Entre Rios (AMERIOS) por aclamação em 2005”¹⁸.

No PT, Zeca era uma aposta importante para a região de Umuarama. Ele possuía ótima relação com lideranças políticas da região, se fazia presente perante a população urbana e rural, mantinha relações sólidas com pessoas da agricultura familiar, dirigentes do Movimento Sem Terra, entre outras pautas. Durante seu cargo na Secretaria Estadual do Trabalho, Zeca instalou o Fome Zero na região, programa recém-criado pelo governo federal. Nessa época Zeca se revelou um importante articulador na região. Na prefeitura de Cruzeiro de Oeste e na presidência da AMERIOS, Zeca passou a estreitar relações com as demais prefeituras da região, viabilizando verbas e programas do governo federal, onde seu pai era ministro da Casa Civil.

Como prefeito, ele adotou a educação como a principal pauta de seu mandato. Nesse sentido, implantou o ensino em tempo integral atendendo cerca de 70% dos alunos das escolas municipais, que, durante a jornada de oito horas na escola, recebiam quatro refeições por dia. Nesta mesma época, a Fundação ABRINQ premiou Zeca Dirceu pela melhora na qualidade de ensino oportunizada por suas ações na

¹⁷ O partido político brasileiro Cidadania, de número 23, foi criado em 2019, substituindo o PPS, e tem como fundador e atual presidente nacional Roberto Freire.

¹⁸ Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/312441/noticia.htm?sequence=1>>. Consultado em fevereiro de 2020.

prefeitura. E assim foi reeleito prefeito em 2008 com 70% de apoio do eleitorado de Cruzeiro de Oeste. De acordo com o site do PT, Zeca Dirceu recebeu outros tantos prêmios, tais como o Prêmio Nacional Terra Fértil, promovido pela Emater em 2008, reconhecendo seu trabalho na agricultura do estado. O Prefeito Empreendedor realizado pelo SEBRAE em 2009, por desenvolver projetos voltados para os pequenos negócios de Cruzeiro do Oeste. O Prêmio Paraná Sorridente, oferecido pelo Ministério da Saúde em 2009, pelo trabalho de recuperação da saúde bucal e a Menção Honrosa da Associação dos Conselheiros Tutelares do Paraná, em 2010, por trabalhar pela garantia de direitos humanos das crianças e dos adolescentes¹⁹.

Em 2009, Zeca Dirceu foi eleito vice-presidente da Associação dos Municípios do Paraná, onde esteve assiduamente na capital paranaense. Seu trabalho feito até essa época foi bastante significativo, o que culminou em sua candidatura para deputado federal. O PT/PR viu em Zeca a possibilidade de alçar novos voos, mirando em Brasília, já que sua popularidade estava em alta. O deputado dispunha de uma forte base eleitoral no interior do Paraná e, durante seu trabalho na região, fortaleceu e impulsionou outras prefeituras petistas. Com isso, lançou candidatura para deputado federal em 2010 com êxito. Foi eleito com 109.565 votos no Paraná, o segundo deputado mais votado do PT no estado, atrás de André Vargas. Nesta eleição, o PT/PR elegeu André Vargas, Zeca Dirceu, Angelo Vanhoni, Assis do Couto e Dr. Rosinha para a câmara federal. Para o Senado, Gleisi Hoffman foi a mais votada no Paraná em 2010.

No primeiro mandato como deputado federal, Zeca Dirceu foi escolhido para ser vice-líder da bancada do PT na Câmara de Deputados em Brasília e, como já mencionado, recebeu em 2012 o título de político mais atuante do Paraná e o décimo do Brasil. Em exercício parlamentar, compôs a Comissão de Viação e Transportes em seu primeiro mandato. Foi eleito o deputado federal mais atuante no “Melhores do Ano”, organizado pela VS Pesquisas e Promoções, em 2013, em Umuarama.

Em 2014, disputou novamente ao cargo de deputado federal e foi eleito com mais votos em relação a 2010. Conforme disposto no site do PT, “para o segundo mandato, o parlamentar escolheu a Educação e a Juventude como grandes prioridades”. Zeca Dirceu tornou-se presidente da Frente Parlamentar Mista para

¹⁹ Disponível em: <<http://www.pt-pr.org.br/Default/ParlamentarZeca>>. Consultado em fevereiro de 2020.

Ampliação dos Cursos de Medicina e assim trabalhou no interior do Paraná para cumprir a meta estabelecida pelo programa do governo federal Mais Médicos. Nesse período, o curso de Medicina da Unipar foi criado em Umuarama, além de outros três cursos nas cidades de Pato Branco, Guarapuava e Campo Mourão.

Em seu segundo mandato, Zeca Dirceu foi escolhido como relator do Plano Plurianual 2016-2019. O Plano estipulou cerca de 8 trilhões de reais a serem aplicados no quadriênio, que esteve alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Outros feitos de seu mandato foram a entrega de milhares de casas para municípios do interior paranaense por meio do programa *Minha Casa, Minha Vida*. Feitos como esses endossam o caráter municipalista de Zeca Dirceu. Ainda em 2014, Zeca recebeu o título de sócio emérito da Associação Brasileira dos Municípios (ABM), devido ao empenho e contribuições pelas pautas municipalistas ao longo de sua trajetória política dentro e fora do Paraná.

Agora, em 2021, Zeca Dirceu foi eleito o melhor deputado federal paranaense pelo site Congresso em Foco, sendo o 20º mais bem votado do país, com quase 9.000 votos. Como este prêmio é de júri popular, ou seja, as pessoas votam livremente no seu deputado de predileção, não significa uma chancela da Câmara ao trabalho do deputado, embora demonstre que, perante a opinião pública, e perante, principalmente, suas bases, ele é bem-quisto e bem avaliado. Importa notar que dos 20 primeiros deputados nesta votação, 18 pertencem a partidos de esquerda e centro esquerda, campo do qual Zeca participa.

FIGURA 4 - ZECA DIRCEU JUNTO À LOGOMARCA DE SUA FESTA



Fonte: Página oficial do facebook do deputado (2018).

3 CELEBRANDO ZECA DIRCEU, O AMIGO DE TODOS

Neste capítulo será tratada a realização da festa de aniversário do deputado federal Zeca Dirceu, apresentando a cerimônia em Cruzeiro do Oeste, em 2018, para celebrar seus 40 anos e realçando o aspecto da festa como um espaço das suas relações políticas enquanto uma cerimônia de confirmação de status político dos presentes.

Victor Turner pontua, em suas obras (2005, 2013), seu interesse pelo momento da liminaridade (ou margem) ao qual dedicou muita reflexão. Conforme este autor, certos rituais não promovem necessariamente transição social (compreendendo-se aí também a transformação do próprio indivíduo), mas antes confirmam status, estados sociais que se mantém relativamente estáveis. São assim, as cerimônias, confirmatórias, em distinção ao ritual, que é transformador.

À princípio, se pretendia fazer uma análise mais extensiva sobre o desenvolver das festas, seu crescimento ano a ano, em matéria de frequentadores e de presenças políticas importantes, de repercussão midiática, de sucesso ou não em anos com pleitos eleitorais etc. Porém, a parca documentação a respeito das festas anteriores a 2015, seja na imprensa, seja pelo próprio gabinete do deputado, fez com que este intento fosse frustrado em certa medida. Não a ponto de impedir que eu percebesse sempre a presença de figuras proeminentes e relevantes do PT e de partidos aliados, conforme os contextos e conveniências, bem como uma alternância dos locais de festa, todos no âmbito da região de atuação mais presente do deputado Zeca Dirceu.

Por óbvio, nos anos de eleições majoritárias, as festas ganhavam contorno tanto de palanque quando de início do “tempo da política”. Importava celebrar, mas também garantir as condições de manutenção dos mandatos e em certa medida, das próprias festas. Nos anos seguintes, o tom era de celebração e prestação de contas, para logo em seguida, no outro ano, novamente reforçar alianças eleitorais com prefeitos e vereadores compondo o palco.

Tendo em vistas edições anteriores da festa de aniversário de Zeca Dirceu, estas acompanhavam de certa forma o momento político nacional. Em 2003, ano em que Lula tomou posse como presidente da república e Zé Dirceu assumiu a Casa Civil, houve a primeira edição da festa aberta do “filho do ministro” em Cruzeiro do Oeste. O jornal *Gazeta Digital* divulgou a presença de Zé Dirceu na festa, que reuniu mais de

cinco mil pessoas. Nos brindes do aniversário estava escrito “de pai para filho”. O então ministro da Casa Civil discursou em homenagem a Zeca Dirceu, ao lado do apresentador de televisão Ratinho. Note-se que em 2003, Zeca contava 25 anos e era ainda um político incipiente, ao ponto de ser referenciado como “filho do Ministro” e ter essa relação expressa inclusive nas lembrancinhas. Ou seja, Zeca bebe do capital político do pai, como discutido por Kuschnir (2002). A presença de Ratinho no palanque, referido e já sondado em diversas ocasiões como possível candidato a cargos majoritários, além de reforçar alianças e emprestar credibilidade e referendo ao homenageado, também pode ser entendida como um ensaio para as candidaturas políticas futuras do filho do apresentador, Ratinho Jr., atual governador do estado do Paraná e de grupo político que, embora alinhado ao atual governo federal, mantém boas relações com o PT.

Em 2009, o jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, noticiou, no dia 20 de junho que a festa de Zeca Dirceu “antecipa negociações entre PT e PMDB”²⁰. A matéria tratava da chegada prevista do então presidente Lula ao interior do Paraná, na região de Londrina, para cumprir sua agenda política. O período era de pré disputa eleitoral e previa-se o palanque de Lula com os políticos paraenses Osmar Dias (PDT) e com o então governador Roberto Requião (PMDB). Por tal ocasião, Zeca Dirceu teria convidado o ex-presidente Lula e a sua sucessora Dilma Rousseff para sua festa de aniversário em Cruzeiro do Oeste, sem, no entanto, haver confirmação da presença deles. Especulou-se também uma entrevista coletiva do aniversariante no dia da festa, seguida da fala do governador do Paraná, Roberto Requião, que tinha confirmado presença antes do almoço de comemoração.

No ano eleitoral de 2014, quando a candidata do PT Dilma Rousseff concorreu ao segundo mandato como Presidente da República, a festa de 36 anos de Zeca Dirceu ocorreu em Cianorte, onde foi oferecido um almoço de caráter beneficente. Entre os presentes, destacou-se Gleisi Hoffman, que era chefe da Casa Civil do Governo Dilma, além de outras importantes lideranças do PT no estado. Nessa eleição, o Deputado Zeca Dirceu foi reeleito com sua maior votação até hoje, 155.583 votos.

²⁰ Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/festa-de-zeca-dirceu-antecipa-negociacoes-entre-pt-e-pmdb-bmlhocogklcv7es2xfjeli15a/amp/>>. Acesso em 01/03/2022.

No ano seguinte, em 2015, o município de Umuarama sediou a festa, que foi bastante agitada. Nesta época, o PT mostrava força com a reeleição de Dilma Rousseff para a presidência, o que atraiu muitos políticos locais e do Paraná, de modo geral. O aniversariante recebeu muitas homenagens dos prefeitos e de outros apoiadores. Pode-se dizer que nas festas até 2015, Zeca Dirceu ocupava cargos de destaque no Congresso Nacional em virtude de seu apoio ao governo federal, o que lhe conferia bastante prestígio quando voltava ao interior do Paraná.

Em 2016, conforme repercutido no próprio site e redes sociais do deputado, o aniversário de Zeca Dirceu reuniu mais de mil pessoas, novamente em Cianorte, entre os quais mais de onze representantes de municípios da região. Muitos destes representantes presentes prestaram homenagem à Zeca Dirceu em suas redes sociais (especialmente no Facebook), o que foi repercutido também pela página do deputado naquela rede social. No mesmo ano, ocorreu o processo de impeachment de Dilma Rousseff, que a afastou da presidência da república. Importa notar que, mesmo com esse processo maciço de ataque ao PT enquanto instituição, o prestígio de Zeca Dirceu em sua região continuou em alta.

FIGURA 5 - BOLO DE ANIVERSÁRIO DE ZECA DIRCEU NA FESTA DE 2016



Fonte: página oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2016).

Em 2017, no ano seguinte ao impeachment, houve a celebração de 39 anos do deputado Zeca Dirceu, reunindo cerca de mil pessoas de 70 municípios no salão paroquial Halley Paz, em Cruzeiro do Oeste, no sábado de 24 de junho. Nesta festa, o cardápio novamente foi feijoadado, e foram arrecadados alimentos para serem doados para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Como foi observado pela imprensa local, a festa de 2017 contou com grande número de autoridades, incluindo prefeitos, vereadores e secretários. Dias antes, o deputado recebeu uma festa no município de Dois Vizinhos/PR, sudoeste do estado, organizada no Country Club por amigos e apoiadores do candidato na região.

3.1 ENTRANDO NA FESTA DE 40 ANOS DE ZECA DIRCEU EM CRUZEIRO DO OESTE (PR)

Já havia alguns dias desde que eu entrei em contato com a assessoria de Zeca Dirceu, na tentativa de dar encaminhamentos à minha inserção etnográfica, em torno da sua trajetória de vida e de suas festas de aniversário. A partir de muitas conversas por telefone e por e-mail, explicando ao seu grupo de assessores o meu projeto de pesquisa, convidaram-me para participar da festa de aniversário de 40 anos do deputado. Foi-me enviado um e-mail tratando somente do convite da festa, em tom formal, que suponho ter sido a forma padrão pela qual algumas pessoas também foram convidadas. Além do convite formal, em mensagem, me pediram para acompanhar o evento da festa nas redes sociais, sobretudo no Facebook.

Às vésperas da festa, retomei o contato com a assessoria do deputado, a fim de tirar algumas dúvidas, pedir sugestões de hospedagem, bem como fortalecer o vínculo recém estabelecido no processo de pesquisa. Nesse momento de contato com a assessoria e preparação para o campo, também me foi endossado o convite para presença na festa pelo prefeito Daniel, de Diamante do Norte, igualmente filiado ao PT. Eu já o havia conhecido e assessorado enquanto membro do gabinete do Deputado Estadual Tião Medeiros, do PTB, e este convite me mostrou que houve, sem dúvida, uma mobilização por parte dos políticos aliados de Zeca na região de Umuarama para que a celebração reunisse grande quantidade de pessoas.

A celebração aconteceu em um sábado ensolarado, na região central de Cruzeiro do Oeste, mais especificamente no calçadão onde ficava situado o salão da Paróquia Halley Paz, da Igreja Católica, local do evento. Até onde pude perceber, não

houve manifestações contrárias ao deputado ou ao seu partido, de forma que a festa aconteceu tranquilamente, sem tumultos e constrangimentos. Embora houvesse, no cenário nacional e regional, um pesado clima contrário ao PT, na festa, o clima ameno e de apoio não só ao deputado, mas à sigla à que ele pertence, era flagrante.

Um dos elementos principais da reflexão deste capítulo vem da leitura de Victor Turner sobre a teoria dos ritos de passagem. Ao pensar sobre ritos de status, Turner (2005) diz que eles não promovem passagem entre estados, mas confirmam as posições sociais dadas na sua realização. Isto, porque, nas palavras do autor, os ritos de passagem,

[...] não se restringem, sociologicamente falando, a movimentos entre posições adscriptícias de status. Dizem respeito, também, ao ingresso num status recém-alcançado, seja ele um cargo político ou a afiliação a um clube exclusivo ou sociedade secreta. (TURNER, 2005, p. 139).

E, na sequência, Turner enuncia a sua distinção entre ritual e cerimônia, em termos do resultado, se transformador ou confirmatório:

[...] Considero o termo 'ritual' mais apropriado às formas do comportamento religioso associadas com transições sociais, enquanto o termo "cerimônia" tem mais a ver com o comportamento religioso associado aos estados sociais, em que as instituições jurídico-políticas têm, igualmente, maior valor. O ritual é transformador; a cerimônia, confirmatória (TURNER, 2005, p. 139).

No caso concreto desta análise, temos que a festa de aniversário de Zeca Dirceu pode ser entendida como uma Cerimônia, confirmatória tanto das alianças políticas estabelecidas, quer longínquas ou recentes no tempo, quanto das relações sociais próprias do cotidiano de um político, ainda mais um destacadamente “regionalista e municipalista”. Pode-se pensar que os momentos de recepção, anterior à celebração da cerimônia no salão e entrada do protagonista no palco, sejam mais como uma cerimônia de confirmação de status do que de um ritual de transição.

Assim, veremos os momentos da festa que apresentam situações de entrada, como a passagem por portões ou portas, marcadas por um momento de confirmação de convites, liberação de acesso e, às vezes, um pedido de convite de alguém que não o recebeu ou que representa determinada autoridade ou instituição e utiliza desta e ou de relações sociais mais ou menos “próximas” com o deputado para “confirmar” com os assessores responsáveis pela liberação do acesso, a adequação e necessidade da sua presença naquela festa.

Essas situações emulam como uma prece ao “Deus guardião da porta”, como tratado por Van Gennep (2011). Há ainda situações de espera, como para entrar no local da festa, e depois a dispersão pelo salão paroquial, no momento de espera pela entrada do aniversariante pelo palco, para receber as homenagens de seus apoiadores. Todas essas situações não implicam numa transformação do status social das pessoas, no sentido que Van Gennep (2011) formulou para os ritos de passagem, mas vão contribuir para a estabilização das suas posições sociais.

Por meio dessas questões colocadas por esses ritos, abordo o tema da liminaridade, seguindo a análise de Turner (2013) que, interessado especialmente no momento liminar, ou margem, dos rituais, explora os comportamentos que neste contexto se prestam a caracterizar a festa como uma cerimônia confirmatória de status. Para haver confirmação de status também deve haver um momento prévio, de indiferenciação, de “*communitas*”, de criação de camaradagem entre aqueles que se encontram em situação “liminar”, ou seja, à espera do momento de confirmar sua relação de proximidade com o deputado e sua pertença à rede mais ampla de apoio. Como mostra Turner (2013, p. 146):

Essa camaradagem, com sua familiaridade, tranquilidade e. acrescentaria, franqueza mútua, é, uma vez mais, o fruto da liminaridade interestrutural, com sua escassez de relações juridicamente sancionadas e sua ênfase nos valores axiomáticos. expressiva do bem-estar comum. As pessoas podem ser “elas mesmas”, diz com frequência, quando não estão desempenhando papéis institucionalizados. Além disso, os papéis trazem responsabilidades, e na situação liminar (...) eles se confrontam uns aos outros integralmente e não de maneira compartimentada como atores de papéis. (TURNER, 2013, p. 146).

Essa discussão vai dialogar com a distinção entre Palco, Pista/Palanque e Plateia, realizada por Palmeira e Heredia (1995), além de ressaltar a função de um cerimonialista, também presente na festa de Zeca Dirceu, como responsável por manter uma continuidade na cerimônia, seja seguindo roteiros e protocolos, seja improvisando, preenchendo lacunas e reconfigurando o espaço do evento, com seus pedidos de ordem prática feitos aos convidados em geral.

As dimensões de espacialidade e materialidade nos rituais, de acordo com Van Gennep (2011), apontam para a demarcação de “limites” entre situações sociais distintas (e em certo sentido irredutíveis), como os espaços e domínios doméstico e público, sagrado e profano, e ainda como propriamente interdições mágico-religiosas, marcadas por um objeto, como portas, portões, portais, postes, pórticos, soleiras, de

modo que estes materiais tornam-se relevantes simbolicamente na delimitação de participantes e “estrangeiros” que não participam ou invadem a cerimônia ou rito. Para o autor, “é possível dizer que a porta é o limite entre o mundo estrangeiro e o mundo doméstico [...]. Assim, ‘atravessar a soleira’ significa ingressar em um mundo novo” (VAN GENNEP, 2011, p. 37).

O portal de entrada para a cerimônia de aniversário do deputado Zeca Dirceu, nesse sentido, aponta para a distinção entre essas pessoas que lhes são próximas e parceiras. Ao mesmo tempo, a partilha de um ambiente para festejar, celebrar comendo e bebendo em companhia de pares, sugere uma redução de muros, no âmbito dos “convidados”, resultando em uma aproximação, tendo um efeito de horizontalizar as relações. Assim, pode-se ver um sentido da festa do deputado para justamente estabelecer aproximações com possíveis parceiros, ao mesmo tempo em que compreende a aproximação de pessoas que estão sondando um possível “namoro político”²¹ com ele. Aceitar o convite do aniversário do deputado sustenta, em certa medida, um processo de aproximação, e, possivelmente, de aliança e parceria políticas.

As motivações para os convites, bem como para o seu aceite, influenciam na composição social da festa (quais pessoas foram convidadas e quais aceitaram o convite, e por qual razão). E foram mais bem compreendidas por mim à medida que os assessores responsáveis pela articulação em prol da festa de aniversário enfatizavam o convite a determinadas pessoas, visando justamente uma aproximação ou conciliação com figuras políticas locais, remetendo à finalidade de ambos os lados de aumentar a base aliada e pela equipe do deputado Zeca Dirceu, especificamente, de aumentar a expressividade de seu eleitorado, conquistar e reconquistar aliados.

Por outro lado, pude perceber que pessoas se convidam para o evento, principalmente no decorrer da celebração de aniversário, apresentando-se

²¹ Os termos “namoro” ou “namoro político” são recorrentes em conversas com parlamentares. Com ele os políticos designam os momentos iniciais e de aproximação, compreendendo as etapas de estabelecimentos de relação. É um processo de análise de propostas, e equacionamento de posições e articulações, para o estabelecimento de parceria, acordo para apoio ou conquista de verba, e envolve geralmente um prefeito, vereador ou outra liderança que está sendo assistida, ou desassistida, por algum deputado federal ou estadual. Nem sempre o período de namoro é isento de conflitos, mas, ao contrário, pode-se pensar nessa etapa do relacionamento entre políticos como um dos períodos de negociação e de acertos para neutralização de certos conflitos, com vistas à manutenção de uma relação de mais longo prazo, considerando, como propõe Macagno (2014), o conflito, e não o consenso, no cerne da política.

pessoalmente na mesa de controle de acesso feito pela organização do aniversário. Nas duas edições em que estive presente, vereadores e gestores públicos solicitaram convites reservados por pessoas que já estavam na festa. Alguns dos convidados não chegam a ser cobrados pela organização a apresentar os convites. Tal cortesia está associada ao nível de proximidade com o deputado Zeca Dirceu ou com alguém da assessoria e à sua influência no meio político ou das entidades parceiras.

Conforme o desenrolar da cerimônia de celebração do aniversário do deputado, a festa vai assumindo cada vez mais um caráter liminar. Após a passagem dos convidados pelo portão, seguido de cumprimentos e fotos com o aniversariante, os convidados se encaminham para a entrada do salão e nele se distribuem entre as centenas de mesas dispostas para a ocasião. O clima é de espera pela entrada de Zeca Dirceu e de ambientação e reconhecimento do local. Alguns convidados circulam, saudando aqueles que conhecem. Como na parte externa, os salões estavam decorados com bexigas nas cores próprias de cada edição da festa.

De certo modo, esse clima de espera anuncia o caráter mais ou menos preliminar da entrada e da acomodação no salão, em que se opera também uma separação, entre convidados que aguardam, de certo modo sem distinção e o aniversariante que irá fazer a sua entrada, triunfante. O aniversariante é, portanto, o centro de toda a cerimônia, o polo aglutinador de todos os presentes, e, como mostrará sua entrada no palco, a principal atração.

A edição de 2018, como dito, foi realizada no salão da Igreja Halley Paz, em Cruzeiro do Oeste. O início da festa estava previsto para as onze horas da manhã, horário em que cheguei ao local do evento. Havia ainda poucos convidados e o aniversariante já estava presente, conversando com a equipe sobre pormenores da organização. Aos poucos, mais convidados chegavam e formavam filas na entrada do terreno paroquial e dentro dele.

A entrada da festa estava marcada por bexigas nas cores azul, branco e vermelho, posicionadas no portão de acesso ao terreno da igreja. Logo após passar pelas bexigas, os convidados se deparavam com uma mesa, onde a equipe do deputado Zeca Dirceu, devidamente trajada com camisetas personalizadas da ocasião, fazia o controle da entrada dos convidados, entrega de convites e cadastro daqueles que chegavam. Havia clara separação entre o espaço do salão e o de entrada. O segundo era caracterizado por duas tendas de lona branca, na entrada da qual se localizava a primeira mesa de triagem, acima descrita.

FIGURA 6 - O PORTAL DE ENTRADA DA FESTA DE ZECA DIRCEU.



Fonte: o Autor (2018).

Logo na fachada do salão paroquial havia um cartaz em menção ao aniversário do deputado, felicitando-o. Na entrada da porta principal, havia uma dupla de assessores para receber o dinheiro dos convidados que ainda não havia pago a adesão do almoço. Esta dupla também confirmava a presença dos que pagaram antecipadamente, como aconteceu com a maioria das pessoas que ali entravam. O custo da adesão foi de quarenta reais e algumas poucas pessoas tiveram seus convites cedidos gratuitamente pela assessoria do deputado.

FIGURA 7 - RECEBIMENTO DA ADESÃO E CONFIRMAÇÃO DE PRESENÇA À FESTA



Fonte: o Autor (2018).

No terreno havia o salão propriamente dito e duas tendas brancas lado a lado, uma delas destinada para a recepção dos convidados. Do lado de fora da tenda, havia um painel na cor azul com o nome do aniversariante e sua idade. Na parte interna da

tenda, havia bexigas, cortinas brancas, tapetes e um painel com vários logos da festa nas cores azul, branca e vermelha (as mesmas cores que as bexigas), que serviam de cenário para o registro fotográfico dos convidados com o deputado Zeca Dirceu.

FIGURA 8 - POR FORA DA FESTA: FILA E PAINEL PARA FOTOS COM ZECA DIRCEU



Fonte: O autor (2018).

O período entre 11:45 e 12:30 foi o de pico da chegada dos convidados. Ao passo que adentravam ao salão paroquial, a maioria já se colocava na fila da tenda para saudar o aniversariante e tirar uma foto com ele. Outros, ainda, antes de se colocarem na fila, dispersavam pelo terreno paroquial, entre a tenda e o salão, cumprimentando outros convidados e integrantes da equipe do deputado. Na fila, as pessoas interagiam, observavam o local, acenavam para outras pessoas, guardavam lugar para amigos e familiares para saírem todos juntos na foto com o aniversariante. Neste momento em que os convidados transitavam pelo terreno paroquial, reparavam na disposição dos espaços e na decoração. Alguns interagiam com a equipe de Zeca Dirceu sobre a camiseta que usavam, que continha a logo do evento, em alguns casos perguntando como obtê-la, embora elas não estivessem disponíveis para distribuição ou venda.

Desde as onze da manhã, o deputado Zeca Dirceu transitava de um lado para outro do salão e na área externa. Com a chegada de alguns convidados, o deputado adentrava à tenda e assim os recebia. Por volta das 11:30, o aniversariante manteve-se posicionado na tenda, já que os convidados chegavam em maior número. Em cima do tapete, em frente ao painel com os logos coloridos da edição da festa, que media aproximadamente 6 metros por 3 metros, Zeca Dirceu recebia os convidados com cumprimentos, abraços, gestos e palavras. Este foi o momento em que alguns

convidados deram presentes ao deputado, como camisetas, amuletos religiosos e garrafas de bebida. Esta recepção foi até um pouco antes das 13:00 horas.

FIGURA 9 - COM ZECA DIRCEU E POLÍTICOS DE TOLEDO



Fonte: página oficial de Zeca Dirceu no Facebook. (2018).

Se, contudo, não há transição de status propriamente dita na cerimônia da festa, não é verdade que não haja mudança no status dos agentes no processo de organização dela. A série de eventos, encontros, viagens, visitas e reuniões, anteriores à festa, com o intuito de arregimentar apoio, convidar parceiros recentes ou de longa data, conseguir recursos e verbas, pode ser entendida como momentos liminares que têm seu ápice e confirmação na entrada da festa. Afirmam o estado dos presentes, senão parceiros e membros da rede política de Zeca Dirceu, pelo menos pleiteantes a isto, através da presença no evento. O palco da cerimônia, tem como objetivo, além de prestar homenagens para o aniversariante Zeca, explicitar alianças, tendo em vista uma dimensão mais ampla das relações suas políticas, arregimentando ainda mais aliados, ampliando as redes políticas do deputado na região. Estar no palco é uma expressão desta relação, que constrói simultaneamente uma aproximação – entre os que estão no palco com Zeca, seus aliados próximos – e uma distinção, tornando os seus ocupantes pessoas ilustres naquela ocasião, com relação às pessoas que se encontram no salão.

O palco contava com dois telões em cada lado e estrutura de som e iluminação e com um pano de fundo com a imagem de Zeca Dirceu, onde

predominavam as cores azul e vermelha. O palco, cimentado, próprio do salão, estava localizado em sua porção central, o que facilitava a visão de qualquer canto do espaço.

FIGURA 10 - PALCO E SALÃO: OS DOIS AMBIENTES DA FESTA DE ZECA DIRCEU



Fonte: o Autor (2018).

Talvez seja possível colocar em diálogo a concepção de Turner (2013) quanto à possibilidade de haver cerimônias de confirmação composta por ritos de passagem, e, ampliando o alcance do argumento do autor, compreender esses momentos como propriamente interestruturais, na medida em que, se são inerentes à vida política, acontecem dentro do espaço da festa de aniversário.

A festa de aniversário de Zeca Dirceu, caracterizada pela comensalidade, revela-se um rito de agregação, nos termos de Van Gennep (2011). Ela possui uma sequência de rituais por meio dos quais o eleitorado, a equipe organizadora e de assessores, as figuras políticas locais e regionais, amigos de Zeca Dirceu se aproximam e demarcam relação, em maior ou menor grau, à sua figura e posição.

A margem, estaria em uma situação interestrutural, que se comporia de um processo e um devir, se considerarmos que todas as reuniões e eventos de preparação da festa foram momentos preliminares, culminando em seu caráter pelo rito de entrada na festa. A confirmação das alianças e da mudança de status, de convidado a aliado, é marcada especialmente pelo rito de confirmação ao tirar foto com o deputado. Podemos entender que todos os convidados ao evento estão, no período que antecede a festa, em uma situação preliminar. O processo de convite ou formação da aliança anuncia um devir, caracterizado pela demonstração pública desta aliança a partir de sua presença na festa, e por vezes, em locais privilegiados dentro desta. A agregação, nos termos de Van Gennep (2011) é o objetivo da festa.

A festa em si é um espaço para recepção, consolidação e fortalecimento de aliados. E essa aliança se mostra consumada, de maneira explícita, quando o deputado Zeca Dirceu recebe os convidados e tira fotos com eles. Entre abraços, cumprimentos, conversas rápidas, entregas de presentes, é a foto em si que registra tanto a participação daquelas pessoas no evento quanto a relação de proximidade com o deputado, e, em última instância, o estabelecimento da parceria possível a cada um dos convidados. Até o tamanho do espaço e do painel para a foto emprestavam ao ato um caráter solene. Tapetes estabeleciam o espaço onde os convidados deveriam se posicionar ao lado do deputado, criando distinção entre o fotógrafo, assessores e os que esperavam sua vez de tirarem a foto.

Estar ali, para tirar aquela foto e trocar meia dúzia de palavras com o deputado, depois de passar pelas tendas e etapas da entrada, era o momento agregador por excelência daquele processo de estabelecimento da aliança, que começara no convite à festa. O deputado tirou um número considerável de fotos com os seus admiradores presentes.

FIGURA 11 - FOTO DE ZECA DIRCEU COM DR. ROSINHA, ENTÃO PRESIDENTE DO PT-PR, EM SUA FESTA DE 40 ANOS.



Fonte: o Autor (2018).

Após tirarem foto com o aniversariante, os convidados deixavam a tenda e se dirigiam para a entrada do salão paroquial, onde foi realizada toda a cerimônia, homenagens, parabéns, almoço e apresentação de bandas. No espaço entre a tenda e o salão, havia outras duas mesas para compra e retirada de fichas para as bebidas alcoólicas, água, sucos e refrigerantes, que não estavam incluídos na adesão, e que

também geravam fila, sobretudo na entrada da festa, depois da foto com o deputado e durante o almoço.

Na porta de entrada do salão não havia bexigas, e sim cortinas claras, além um tapete felpudo não muito longo, na cor bege. No salão, da porta de entrada até o palco havia um caminho aberto entre as mesas e as cadeiras. As pessoas, logo após serem recepcionadas pelo deputado na tenda externa e terem comprado fichas, entravam e se distribuíam entre as centenas de mesas dispostas no salão. As mesas estavam sutilmente decoradas com tecidos nas cores azul e branca, contendo também um pequeno arranjo de flor vermelha sobre elas. Por volta das 12:30 o salão já tinha atingido sua capacidade máxima de 1.200 pessoas. Então, membros da organização dispuseram mesas na área externa, para acomodar os convidados que ainda estavam por vir.

FIGURA 12 - OS CONVIDADOS QUE FICARAM NA ÁREA EXTERNA



Fonte: o Autor (2018).

Conforme o tempo passava, mais à vontade os convidados se mostravam. Uns transitavam livremente, outros já estavam acomodados nas mesas e muitos carregavam canecas brancas de chopp personalizadas para a ocasião. O clima era de festa, embora também de espera.

Eis que o cerimonialista subiu ao palco e anunciou a entrada da escola de samba Gaviões Londrinense, com bateria e passistas, sendo que estas desceram do palco para o salão, se juntando aos convidados, numa batucada bastante animada. O Deputado Zeca Dirceu participou desta confraternização. Após duas músicas, o cerimonialista voltou a se pronunciar, convocando pessoas a subirem ao palco. Prefeitos e ex-prefeitos, vereadores e ex-vereadores de vários municípios do interior

do Paraná, sem, no entanto, nominá-los. Aos poucos, lideranças políticas regionais e do PT paranaense e representantes de outras instituições, foram subindo ao palco.

Logo que este estava devidamente composto por autoridades locais e políticos do PT estadual, o cerimonialista pediu para a equipe de som exibir um vídeo sobre a vida e trabalho do deputado Zeca Dirceu nos telões. O vídeo apresentava a atuação do deputado na região de Umuarama e em diferentes cidades do interior do Paraná, elencando os feitos mais expressivos. No vídeo, prefeitos prestam depoimentos, elogiando o compromisso do deputado para com a região e evidenciando o caráter “municipalista”²² de Zeca Dirceu.

Após o vídeo, o cerimonialista pediu para que os convidados permanecessem em pé para recepcionar: “o Zeca que vocês conhecem! o Zeca prefeito! o Zeca deputado! o Zeca municipalista! o Zeca trabalhador! o Zeca que vai comemorar junto com todos nós sua história de vida, o deputado que tem o lado do povo, o lado da educação, saúde de qualidade pra todos. Ele é a favor do Brasil! Entra pra cá, deputado!”.

3.2 ZECA DIRCEU NA PISTA E NO PALCO DA POLÍTICA

Por volta das 13:00 foi a vez do aniversariante fazer sua entrada. Muitos convidados demonstravam já saber o que aconteceria na entrada do aniversariante, desde que adentraram ao salão. Com Zeca Dirceu posicionado na porta do salão, a equipe de som se encarregou de dar o play na música da banda de rock ACDC, “Back In Black”. O deputado se dirigiu ao palco lentamente, pelo caminho existente entre as mesas, acenando para os convidados, cumprimentando os mais próximos de sua passagem. Os convidados aplaudiam, assobiavam, gritavam e registravam aquele momento em seus celulares.

²² Em diversos momentos, Zeca Dirceu é chamado de “municipalista” por seus apoiadores, querendo com isso dizer que em sua atuação parlamentar, ele prioriza a defesa da maior autonomia dos municípios na execução de suas políticas públicas, bem como o apoio às demandas locais, com atendimento priorizado no sentido de destinação de recursos e articulações para a aprovação de projetos que versam benefícios para a população da região nas diversas áreas das políticas públicas. Além dessa atribuição dada por outros, o próprio deputado, ao se apresentar, se coloca como defensor de “causa municipalista”.

FIGURA 13 - MOMENTO DA ENTRADA DO DEPUTADO



Fonte: o Autor (2018).

Zeca foi o último a subir ao palco, saltando, pela parte da frente e não pelas laterais, onde ficavam as escadas de acesso. Talvez num gesto para reforçar tanto a sua jovialidade, que seria realçada em muitos dos discursos, quando para se diferenciar performaticamente dos outros “ilustres” que compunham o palco, trazendo para si a centralidade do ato. Todos os políticos e amigos que se encontravam no palco foram cumprimentados mais uma vez com abraços, beijos no rosto e aperto de mão. Enquanto Zeca cumprimentava as pessoas, o cerimonialista narrava os feitos do deputado nas áreas da educação, da agricultura e do micro empreendedorismo regional, em parceria com associações diversas.

A celebração de Zeca em 2018 coincidiu com o período das pré-campanhas eleitorais. Nesse sentido, percebe-se que foi montado uma espécie de comício de diversas lideranças políticas paranaenses. Eles discursavam, no sentido desenvolvido por Palmeira e Heredia (1995), a favor do deputado, apresentando feitos de seus mandatos e aproveitavam para demonstrar apoio a alguns pré-candidatos a deputados estaduais, ao senado e ao governo do estado, como Arilson Chiorato²³, este em seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) e Dr. Rosinha, candidato a governador do Paraná pelo PT.

O palco da celebração de Zeca Dirceu carregava, portanto, algumas semelhanças de um palanque. Palmeira e Heredia (1995, p. 46) argumentam que

²³ Antes de sua eleição como deputado estadual, Arilson Chiorato era suplente a deputado estadual do PT e foi chefe de gabinete de Gleisi Hoffman, enquanto foi senadora. Em 2019, durante o seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa do Paraná, foi eleito presidente estadual do PT, sucedendo Dr. Rosinha.

autoridades e convidados, “explicitam uma ligação (anterior ou produzida no palanque) que os singulariza diante de outros agrupamentos do mesmo gênero, isto é, formam um palanque”. As pessoas presentes no palco da celebração de Zeca Dirceu assinalavam seu “pertencimento a uma dessas partes em que se dividem essas coletividades durante o tempo da política” (Palmeira e Heredia, 1995, p. 46). Em outras palavras, é uma demonstração pública de compromisso com um determinado grupo político ou uma “facção”, a do Deputado Zeca Dirceu.

Palmeira e Heredia (1995) descrevem o comício eleitoral dividindo-o “em cima” e “embaixo” para designar, respectivamente, o palanque e o público. Nas palavras dos autores:

O que há de específico no comício é a objetivação transformada dessas categorias de pensamento que hierarquizam a sociedade em categoriais sociais, por assim dizer, palpáveis – o palanque (os que sobem em palanque) ou os políticos (os que fazem política, os têm o saber da política) por oposição aos de baixo (os que não sobem em palanque) ou o povo (os que não fazem política, mas a quem é endereçada a palavra do político) – coextensiva a uma suspensão das relações individualizadas que fazem o dia-a-dia. Se as ligações pessoalizadas são confirmadas nas visitas às casas, que precedemos comícios, elas vão sendo suspensas a partir do momento em que a participação no movimento coletivo – caminhada ou carreata – começa a criar um público. O palanque instaura uma distância divisória entre os que sobem no palanque – ou, mais precisamente, entre os que “formam” um palanque ou têm a possibilidade de fazê-lo – e os de baixo, os excluídos do palanque. (PALMEIRA E HEREDIA, 1995 p. 85).

No contexto da celebração do aniversário do Zeca Dirceu, podemos inferir que se tratando de uma Cerimônia confirmatória de status, estamos diante de um modelo interestrutural, com momentos que se assemelham a um comício clássico, estruturado nos moldes tratados por Palmeira e Heredia (1995) e outros momentos muito característicos da “*communitas*” dos estados liminares, com a supressão das diferenças ou, ao menos, maior indiferenciação social.

Convém lembrar que este evento de aniversário inaugurou, com certa antecedência, o “tempo da política” do deputado Zeca Dirceu, em 2018. Ou seja, começa a inscrever, em suas redes de apoio e eleitorais o tempo em que os atos banais da vida cotidiana são atravessados pela política. Segundo os autores supracitados, poder-se-ia perguntar se não estamos também num tipo de reunião política, pois para eles existe uma distinção clara entre reunião e comício:

A reunião é dialogada; o comício, não. No comício, só fala quem está no palanque. Não há lugar para consulta. Os de fora do palanque devem limitar-se a ouvir. Na reunião, a expectativa é inversa. É o candidato quem ouve e, naturalmente, responde. As tentativas de tomar o comício dialogado, a não ser em circunstâncias muito especiais ou no caso de candidatos com muito carisma, são complicadas e podem comprometer o próprio comício. O caráter solene de comício é essencial. (PALMEIRA E HEREDIA, 1995, p. 112).

Tendo isso em consideração, observo que a celebração de aniversário do deputado contém momentos distintos, um mais solene, mais estruturado e com distinção clara entre palco e pista. Este é um momento de autopromoção, em caráter triunfalista. Noutros momentos, característicos destas reuniões, mesmo que informais, onde o deputado se coloca em posição de escuta e troca com seus eleitores e apoiadores. Embora os autores alertem que a subversão do caráter solene do comício pode causar problemas, veremos adiante que o carisma do deputado Zeca Dirceu atua atenuando esse eventual problema já que a festa é um espaço de consultas e diálogos.

FIGURA 14 - ZECA NO PALCO



Fonte: perfil oficial do deputado no Facebook (2018).

Retornando ao palco, com a chegada de Zeca Dirceu e cessado os cumprimentos aos presentes, as autoridades locais deram início às homenagens ao aniversariante. A primeira a falar foi a prefeita de Cruzeiro do Oeste, Helena Bertocco²⁴, a “anfitriã”, filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), que deu boas-vindas aos convidados e parabenizou Zeca pelo aniversário e pelo esmero com

²⁴ Helena Bertocco, prefeita interina de Cruzeiro do Oeste, a época assumiu tal posto em razão do afastamento do então prefeito Beto Sobrinho, do Partido Social Cristão (PSC). Seu afastamento se deveu às acusações de desvio de dinheiro que Beto teria cometido durante seu mandato na prefeitura. A acusação foi feita pelo vereador Aparecido Delfino, o Cidinho, do PT. A Câmara de Vereadores votou pelo afastamento do então prefeito.

que o deputado se dedica às demandas do Paraná, com especial atenção à região norte e noroeste do Estado. O próximo a falar foi o prefeito de Paçandu, Tarcísio Marques (PT), que dias antes também comemorou seu aniversário em uma celebração na sua cidade. Em sua fala, Tarcísio comentou a grandiosidade que é poder acolher amigos, familiares, lideranças, pessoas cujo apoio fortalece a cidade e a “boa política”. Para ele, a “boa política” se refere às “relações construídas olho no olho”, com “posições firmes, transparentes e comprometidas com o povo, sem covardias”.

Outras pessoas ainda estiveram no palco se apresentando enquanto lideranças regionais, vereadores e ex-vereadores, outros prefeitos e vice-prefeitos, pré-candidatos ao senado e ao governo do estado, membros da executiva estadual do PT. As explanações ali feitas se voltaram, sobretudo, para as parcerias, os investimentos, os avanços e os desafios da conjuntura. Com relação a esse acesso ao palco para uma homenagem, Zeca Dirceu comentou:

Algumas pessoas sou eu, outras pessoas a minha equipe e alguns se auto selecionam, tem pessoas que tem uma relação muito íntima, querem participar, fazer uma fala. Não tem um critério assim, uma organização prévia é uma coisa também ali do momento.

O reitor da Unipar, Carlos Eduardo Garcia, também discursou no palco ao lado de Zeca. Segundo ele, “hoje eu estou reitor. Estou. E sou amigo de Zeca”. O reitor enfatizou o vínculo amistoso com o deputado, que, para ele, rende muitos frutos para a educação do Paraná:

Apreendi, nessa caminhada política dele, na minha caminhada empresarial, saber que existe possibilidade sempre do encontro empresarial com a classe política. Sendo um encontro de interessados e não um encontro de interesseiros. Agradeço, Zeca, a sua estrutura política, seus amigos - onde me incluo -, a todas as pessoas que, com muito mais qualidade e robustez, deveriam estar fazendo uso da palavra. Mas é mais uma chance que o Zeca dá a um amigo representar a sua vida, que sempre foi uma vida da boa política, mas também uma vida voltada à sua família, à sua mãe, sua filha, ao seu pai, todas as pessoas que compõem o seu núcleo social. Zeca, nós “termos (sic)” vivendo tempos turbulentos no Brasil já há algum tempo. Veja que já falamos disso nos seus aniversários passados. Mas devemos extrair, de todos os momentos, uma mensagem e uma garantia que nada é mais importante, dentro de um país, que o regime democrático de direito. Aqui temos tantas pessoas e nem todas pensam igualmente. Nem todas concordam com tudo. Nem todas torcem para nosso querido Timão. Nem todos são corintianos. Mas eu sei que, acima de tudo, o bom e frutífero, o saudável, o fértil se faz é do contraditório. Se faz no bom diálogo. Se faz no cotejamento, no estreitamento das nossas convergências e no respeito das (sic) nossas divergências. E isso o Zeca tem demonstrado ser uma pessoa habilidosa e capaz.

Ainda foram convidados a discursar os então deputados estaduais do Paraná, professor Lemos (PT) e Jonas Guimarães (PSB). Logo depois foram apresentados ao público os pré-candidatos a deputados estaduais Arilson Chiorato (PT), Mario Verri (PT), Josiane da Cruz, Edilson Gabriel (PT), Roberto de Souza (PT), o ex-candidato ao senado e vereador de Maringá Carlos Mariucci (PT), o então deputado estadual e pré-candidato ao senado Elton Welter (PT) e, por fim, o presidente do PT-PR e pré-candidato a governador, Dr. Rosinha²⁵. Embora tenhamos no palanque e em posição ilustre 3 ou 4 partidos representados, todos eles se relacionam, de alguma forma, ao campo progressista do qual o PT faz parte e de representantes de outras instituições. Variando o escopo partidário quanto mais se desce na hierarquia em direção aos cargos municipais. (vereadores, prefeitos.). Essa co-formação é bastante característica do grande comício, conforme Palmeira e Heredia:

²⁵ Nas eleições de 2018, o Professor Lemos (PT) se reelegeu deputado estadual, assim como Jonas Guimarães (PSB). Ainda, foi a primeira vez que Arilson Chiorato (PT) se elegeu a deputado estadual. Os demais pré-candidatos presentes na celebração não se elegeram. Atualmente na Assembleia Legislativa do Paraná, na bancada do PT, constam Tadeu Veneri, Professor Lemos, Arilson Chiorato e Luciana Rafagnin. No pleito ao governo do estado, Dr. Rosinha não foi eleito.

O "grande comício" é grande também pela grandeza das estrelas que entroniza no palanque. Se todo comício, como que para assinalar a externalidade da política (seu caráter extra cotidiano, a que nos referimos, mas também uma certa externalidade dos políticos, de que trataremos mais adiante), supõe a presença de pessoas de fora, o "grande comício" exige presenças especiais: autoridades que emprestem autoridade ao palanque e ao que a partir dele vai ser dito (governadores de estado, candidatos a cargos majoritários, o deputado da região, um político nacional) ou figuras que, mesmo desprovidas de uma autoridade específica (como os artistas), pela sua notoriedade, pelo seu prestígio em outros campos, garantam a distância necessária entre o palanque e o público (PALMEIRA e HEREDIA, 1995, p. 125).

Dr. Rosinha, figura de grande destaque e presidente estadual do PT na época, destacou, em seu discurso:

O terceiro ponto é o seguinte: muito foi falado do Zeca, que hoje faz aniversário. Eu vou dar um outro testemunho, diferentes daqueles que foram feitos até agora. Eu fui deputado federal com o Zeca. O Zeca é aquele deputado, como foi dito aqui, que além de correr todas as regiões cumprindo o que promete, em Brasília ele é um deputado importante, um deputado extraordinário, um deputado que está presente em todas as atividades do Congresso Nacional. É um deputado que está presente no plenário da Comissão, e lá nunca esqueceu o lado do povo. Lá, quando Lula era presidente e Dilma, ele nunca faltou a dar nenhum apoio. E eu quero dizer o seguinte: ele é o responsável por trazer o curso de medicina em Umuarama e Francisco Beltrão. Eu era presidente da Comissão de Seguridade Social quando foi aprovado o Mais Médicos, e no Mais Médicos nós garantimos esses cursos. Mas os cursos não vêm sozinhos. Eles não vêm se não tem quem faz o diálogo e o Zeca entrou na frente parlamentar pela inclusão desses cursos. Se esses cursos existem hoje na prática se deve, principalmente aqui na região, ao deputado Zeca Dirceu. É um deputado que lá tem vez, que lá tem voz. (...). Tem cara que tá há 80 anos na política e não faz o que Zeca fez em 40 anos de idade. (...) é importante que vocês venham com força pra que façamos dele deputado federal novamente. O Zeca lá é a nossa voz. O Zeca lá é a nossa vez. Feliz Aniversário, Zeca. Feliz campanha.

Durante os discursos, Zeca escutava atentamente no palco. A plateia também ouvia com atenção, havendo pouco barulho no salão, mas pessoas do lado de fora se movimentavam e interagiam umas com as outras, prestando pouca atenção àquele momento mais solene. Foi apenas quando Zeca Dirceu começou a falar que algumas pessoas que estavam na área externa entraram no salão e o prestigiaram. Conforme Palmeira e Heredia (2010, p.42):

Ao se aproximar a chegada ao palanque ou o momento do discurso do candidato ou autoridade principal, começam a falar aqueles candidatos que já têm um cargo eletivo ou que têm reconhecido peso eleitoral, os convidados ilustres, os políticos importantes do município ou de municípios vizinhos etc. A essa altura, geralmente, o público passa de uma dispersão desatenta a uma atitude de expectativa. O discurso do candidato principal ou do político de maior projeção que vem de fora para apoiá-lo (geralmente, o último da noite) transforma o aspecto do comício. É o momento em que o público não só ouve com atenção, mas reage com entusiasmo às palavras do orador.

Zeca Dirceu foi o último a discursar e prestou agradecimentos ao apoio e à confiança dos presentes, em especial à organização do evento por mais uma “grandiosa edição”. Ele discorreu ainda sobre a “boa política” e elogiou os candidatos que estavam presentes no palco. No início de sua fala a equipe de som voltou com a música do ACDC “Back In Black” e integrantes da organização levaram uma escultura do Corinthians, time para o qual Zeca Dirceu torce, até o palco, para perto dele. Também o bolo de aniversário estava sendo levado ao palco, para os parabéns. Nas palavras do deputado:

[...] todos vocês são muito importantes para minha vida e para minha caminhada política. Vamos fazer uma saudação coletiva a todas as lideranças políticas aqui. Quero fazer uma saudação especial à minha família, à minha mãe, minha filha, à minha irmã, todas demais pessoas que estão aqui. Saudar meus amigos e amigas. Fazer uma saudação e pedir uma grande salva de palmas pra minha equipe maravilhosa. (...) Esse foi um aniversário muito especial. Vi aqui que minha história está diretamente ligada com o interior paranaense. É onde estou, conheço a realidade e faço disso meu dia a dia. Esses 40 anos me deram a certeza de que minha luta será sempre pelo nosso povo. Agradeço a todos e a todas por uma festa tão cheia de significados e de felicidade

Sua fala esteve entremeada com pedidos de apoio e de ajuda para a “boa política”, para que o público elegeisse os “candidatos certos”. Revestia-se, portanto, de um caráter próprio do “tempo da política”, proselitista de seu programa e candidatos, embora com o cuidado de não haver pedidos de votos, proibidos à época, ainda em pré-campanha.

O correto seria cada uma das lideranças que estão aqui fazer o uso da palavra. O correto seria cada um, cada uma que está aqui estar junto conosco nesse palco. (...) Pra mim hoje é um dia emocionante e é um dia especial. Quero dividir com todos vocês o sentimento que é mais forte nesse momento, que é o sentimento da gratidão. Eu sou muito grato. Pelo apoio, pela confiança, pelo auxílio que cada um e cada uma que está cada aqui dá a minha caminhada. Quando disputei minha primeira eleição, a dezoito anos atrás, tive muita dificuldade. Eu ia pedir voto e as pessoas me diziam assim, ainda garoto: “eu não gosto de político. Vocês só aparecem aqui de 4 em 4 anos”; “Eu não gosto de político. Vocês se elegem e se ocupam só com os seus interesses”. Há dezoito anos isso me marcou muito, e eu persisti. Entre muitos propósitos eu tinha na minha cabeça, no meu coração, na minha energia, o propósito de provar que pode ser diferente, que dá, sim, para fazer política perto das pessoas, respeitando as pessoas, ouvindo as pessoas, valorizando as pessoas. Os meus amigos e amigas, as lideranças aqui de Cruzeiro do Oeste sabem como fui prefeito. A Helena trouxe aqui um pouco desta lembrança. (...) a presença do Valtinho aqui, da Daiana significa isso também. Nunca me escondi. Estava lá nos bairros duas, três, quatro vezes por semana, à noite para ouvir as pessoas. Aqui em Cruzeiro, quando fui prefeito, quem decidia, Dr. Rosinha - você que é o nosso pré-candidato ao governo do nosso grande estado -, quem decidia aqui como o dinheiro era gasto era o povo, nas assembleias do orçamento participativo. E por isso que no meu mandato como prefeito a saúde, a educação, o apoio ao agricultor, à assistência social sempre tiveram grande prioridade. Provamos que da política, apesar de todos os seus problemas e dilemas, tem espaço, sim, para fazer coisa positiva, que mude para melhor e transforme a vida das pessoas. Eu vi Cruzeiro, como muitos daqui viram, outros acompanharam pelo noticiário, sair do zero e depois de quatro anos, mais de 70% das suas crianças estavam na educação integral, aprendendo não só a ler e a escrever, mas tendo acesso e oportunidade de desenvolver suas habilidades com oficinas de idiomas, de informática, com atividades artísticas e culturais. Então eu trago comigo nesses dezoito anos esse desafio: de provar que a política pode ser diferente naquela cidade de Brasília, que a gente vê muitas vezes de forma exagerada na televisão, que tanto frustra e decepciona as pessoas. Os prefeitos, prefeitas, vereadores, vereadoras, vices, e todos eles sabem que lá em Brasília e no meu dia a dia, percorro por todas as regiões do estado como deputado federal. (...) Não sou daqueles que aparecem em 4 em 4 anos. Não sou daqueles que combina as coisas e só vale no período da campanha. Minha palavra tem valor e o que eu falo eu cumprio. E não faço sozinho. Tenho clareza e humildade de reconhecer: eu só “tô” onde “tô” por causa de vocês. Por causa de cada um que está aqui. Por isso, o meu sentimento é o da gratidão. Muito obrigado. Obrigado a todos pelo carinho, pela amizade, pelo companheirismo. Vamos provar cada vez mais que há espaço sim para a boa política aqui na nossa região, no nosso estado e no nosso país. Quero também deixar registrado nesta tarde um pedido, um pedido de ajuda, de quem sabe o que é ser humano, de quem comete erros, que não é perfeito, que tem defeitos... me ajudem! Participem desse momento decisivo não só para mim, mas decisivo para o Brasil. O nosso país nunca precisou tanto de cada um de nós. O Brasil tem que mudar de rumo. Nós temos que sair desse período entreguista, de retirada de direitos, de desmonte de programas importantes para a vida e de injustiças! Que hoje nós temos grandes injustiças no país: o meu pai, o Lula e tantos outros que estão presos sem provas. Estão cumprindo uma pena que não lhes cabe. E só estão porque têm lado na política. (...) O lado do povo, o lado do Brasil. Hoje custa caro no Brasil, pela maneira como a justiça e o ministério público agem, ter lado. Custa caro lá em Brasília votar a favor do povo, tanto é que nós somos minoria. (...) São poucos os que têm postura ao lado do povo. Virou um grande balcão de negócios, que comprem o voto. O meu voto eu não vendo. Eu não voto para retirar direitos, para congelar o dinheiro da educação e da saúde. Eu não voto para arquivar denúncias de corrupção.

Faço isso sempre pensando e lembrando em cada um de vocês. (...) Não quero envergonhar ninguém.

Alguns pontos se sobressaem neste discurso e são importantes para o escopo desta pesquisa. A atitude confirmatória do discurso, sobre as alianças ali estabelecidas, não apenas no palco, mas também na pista; a relação entre o município e o poder federal representado em Brasília e do qual Zeca Dirceu se coloca como mediador. O destaque à disposição de “conversar”, “ouvir”, estar próximo ao povo, presente, como que antecipando os momentos de supressão de diferenciações de status social que se seguiriam ao desmonte do palco.

Palmeira e Heredia analisam o tipo de diálogo que se estabelece entre palanque e público. Os comícios contam com a participação de mediadores e apresentadores, tal como um cerimonialista que “ajuda a configurar a distância que separa público e palanque, além de ser um instrumento fundamental para diminuir as possibilidades de ruído na comunicação que se estabelece em situações como essas” (PALMEIRA e HEREDIA, 1995, p. 86). O apresentador faz alguns “ajustes de linguagem”, leva o público a reagir diante das situações com aplausos, coros etc., de forma a caracterizar, conforme os autores, um “formalismo simplificado” ou uma “informalidade formal”. Isso faz com que o distanciamento entre palanque e público não se torne um estranhamento e nem um conflito.

O público ovacionou o discurso do aniversariante e, em seguida, o cerimonialista anunciou mais um vídeo: o do pai do aniversariante, José Dirceu, popularmente chamado por eleitores e políticos de “Zé” Dirceu. Todos imediatamente voltaram seus olhares aos telões colocados ao lado do palco e ouviram as suas palavras, colocadas neste momento da cerimônia, com grande impacto, fazendo com que todos os presentes se dirigissem ao salão.

FIGURA 15 - ZECA COM BOLO DE ANIVERSÁRIO E FALANDO COM A IMPRENSA



Fonte: perfil oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2018).

A música voltou às caixas de som, até a intervenção do cerimonialista, que anunciou novamente as felicitações do pai de Zeca Dirceu, em vídeo:

Parabéns, Zeca. 40 anos hein? Passa rápido, filho. Ainda me lembro de você começando a gostar da política, de calça curta e já com as bandeirinhas do PT, já com adesivos do Lula e já corintiano. Lembro bem, viu? São muitos anos de luta, são muitos anos de construção do PT, que você hoje é parte dessa história da construção do PT no Paraná. Quando você foi eleito, me lembro que junto você trabalhou e elegeu muitos prefeitos e vices, vereadores de toda região de Entre Rios. Depois a tua liderança, o teu trabalho em defesa de Cruzeiro do Oeste, em defesa do Paraná, foi crescendo. Prefeito de Cruzeiro do Oeste, você se credenciou para ser deputado. Mas você já havia tentado a Câmara em 2002, uma decisão ousada e obteve 17 mil votos. Como prefeito, você transformou a cidade de Cruzeiro. Você fez Cruzeiro do Oeste, praticamente. Soube aproveitar o momento de crescimento econômico da Era Lula, distribuição de renda, criação de emprego, investimentos na saúde e na educação, de investimento no desenvolvimento local da agricultura familiar, da pequena agricultura, para trazer para Cruzeiro do Oeste os equipamentos sociais que Cruzeiro tem hoje, para trazer empresas para Cruzeiro do Oeste, para criar empregos. E governou bem, democraticamente. É um exemplo de prefeito. Como deputado federal você passou a ter uma visão sobre muitas coisas. Não só sobre uma região, mas sobre todo Paraná. Voltou a se dedicar à saúde, principalmente a educação com as universidades, cursos médicos, com a defesa do Mais Médicos, que é tão importante porque envolve a saúde pública, além da educação. Por isso você está credenciado para um terceiro mandato como deputado. Eu tenho certeza. Como petista e como cruzeirense, cidadão de Cruzeiro do Oeste, como paranaense que você tanto defendeu, tanto trabalhou junto aos governos do estado e ao governo federal. Vamos à luta. Meus parabéns por seus 40 anos, pelas conquistas, pelas alegrias.

FIGURA 16 - MOMENTO EM QUE É PASSADO O VÍDEO DE ZÉ DIRCEU EM HOMENAGEM AOS 40 ANOS DO FILHO.



Fonte: página oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2018).

Durante a transmissão do vídeo de Zé Dirceu, Clara Becker subiu ao palco para ficar ao lado do filho. Ouvindo as palavras de Zé Dirceu, Zeca Dirceu e Clara se emocionaram e se abraçaram. No fim do vídeo, um rapaz que estava próximo do palco entoou uma adaptação do lema de campanha de Dilma Rousseff: “Zeca guerreiro do povo brasileiro”²⁶ para em seguida dar início aos parabéns, com direito a um bolo azul de camadas. Aos poucos, as autoridades iam descendo do palco e se juntando ao público pelo salão. Zeca fez o mesmo e logo que deu seus primeiros passos entre o público foi abordado por jornalistas de veículos de comunicação locais, para entrevistas. O palco foi desmontado e a partir daquele momento o acesso ao deputado e aos outros ilustres se tornou livre aos que estavam na “pista”.

Em que pese o fato do pai de Zeca Dirceu ser também um político petista, as qualidades e atributos do deputado, destacados pelos discursantes, evidenciaram uma trajetória pessoal que desembocou “irremediavelmente” para a política: o senso de liderança, o altruísmo, a militância na juventude e a sua formação profissional, tudo foi tido como mérito, como condicionantes da sua ocupação política atual.

²⁶ Originalmente, o grito é “Dilma guerreira da pátria brasileira”.

A jovialidade de Zeca é outra característica que se evidencia entre as rodas de pessoas. Ouvi com frequência que o fato de Zeca ser novo, apenas 40 anos, fazia com que ele tivesse mais proximidade com seus eleitores, aliados, com a sua base. Essa qualidade foi trazida por Zeca em seu discurso, quando defendeu a política “olho no olho”, “próxima das pessoas”, “que não só aparece em quatro a quatro anos”. Esta “jovialidade” também é marcada pela própria entrada do deputado no evento, ao som de Rock – música sempre associada à juventude - e com o pulo até o palco protagonizado pelo deputado.

Se a jovialidade é associada ao contato mais próximo e pessoal com seus eleitores e aliados, a festa é uma das principais marcas desta proximidade, pois nela o deputado se junta aos convidados, cumprimentando-os, falando diretamente com eles e ficando no “mesmo patamar” durante o almoço e na pista. A condição especial de Zeca, ressaltada por muitos, está em reunir pessoas, de diferentes contextos e origens, em um espaço comum e acessível aos que com ele mantém contato, mais ou menos próximo, na vida política.

Dadas as condições aqui apresentadas, Zeca Dirceu se enquadra na imagem de “político ideal”, conforme conceituado por Karina Kuschnir (2000, p. 22). Ao se debruçar etnograficamente sobre a família Silveira, que detém relativo poder político no bairro Roseiral, na cidade do Rio de Janeiro, descreve o patriarca da família como representando o mito do “político ideal”, em oposição ao deputado e político “típico”. Esta narrativa, construída a partir de relatos de terceira mão sobre a atuação política pregressa deste patriarca, marcada pela generosidade, abnegação, espírito comunitário e “reconhecimento de sua autoridade”, destaca que Fernando Silveira escapa da imagem de político “típico”, que seria aquele bem-nascido, preferencialmente de famílias já detentoras de certo poder político ou prestígio social, “com vida fácil” e que troca eventuais auxílios e ajudas por votos e prestígio. Ou seja: que estabelecem uma relação entre os “favores” prestados e os dividendos eleitorais que dali se originarão.

Na narrativa de Kuschnir (2000), o patriarca dos Silveira e sua filha, continuadora política, não espera retribuição por seus atendimentos, nem faz publicidade deles. Não atua segundo uma lógica da política distante, mas busca o reconhecimento de sua autoridade numa base comunitária que, somado ao reconhecimento de sua autoridade pelos poderes públicos, fazia dele um “político ideal”. A sua trajetória sofrida e de muito trabalho, mas “dividindo o pouco que tinha”,

e a recusa da lógica de atendimento por voto e do próprio ambiente da política institucional.

Sugiro que o deputado Zeca Dirceu se encaixa no conceito de “político ideal” por manter relações de proximidade com as suas bases tão ou mais comunitárias e localizadas do que a da família Silveira. Zeca Dirceu, por outro lado, é um político municipalista e regionalista, com uma atuação consistente, trazendo emendas, projetos e políticas públicas aos municípios da região. Tanto que os pontos ressaltados na maior parte dos discursos, como ganhos de Zeca na política, são incentivos para a região e lembranças de suas atuações em prol de grandes e médios projetos que trouxeram ganhos aos municípios.

Zeca Dirceu é nascido em família de classe média e, embora sua mãe tenha trabalhado bastante para sustentá-lo, sua infância e adolescência foi relativamente tranquila e certamente o fato de ser filho de figura proeminente do maior partido do país fez com que sua trajetória política fosse facilitada. Embora não atue na lógica clientelista do atendimento por voto, está claro que o deputado mantém uma extensa rede de apoios mútuos, que são reconfirmados nestas celebrações e que carregam aspectos de dom e de contrapartidas. Ou seja, para constar no palanque do deputado Zeca Dirceu existe uma aliança pré-estabelecida que pressupõe auxílio mútuo, tanto na realização do evento, como nos demais atos da vida política dos envolvidos, sejam eles característicos do “tempo da política” ou não.

Podemos, inclusive, dizer que se os Silveira têm o seu reconhecimento enquanto autoridade de base comunitária no Bairro Roseiral, Zeca Dirceu possui a confirmação de sua autoridade na base comunitária dos prefeitos e vereadores que apoia na região de Entre Rios. A Associação de Municípios da Região de Entre Rios (AMERIOS), com sede em Umuarama, é a entidade representativa de 23 municípios da região noroeste do estado. A associação, apartidária em seus princípios, foi fundada na década de 70 por um ex-prefeito de Umuarama. Embora focada na atuação conjunta dos prefeitos em prol dos municípios da região, independentemente de suas cores partidárias, a associação foi presidida por Zeca Dirceu e, até pelo fato de sua cidade natal, Cruzeiro do Oeste, fazer parte da mesma, a rede de apoio de Zeca se confunde também com a rede que sustenta a associação, uma vez que muitos dos prefeitos da região são aliados de Zeca. Além disso, o atual coordenador da AMERIOS, Cabo Neves, é também assessor de Zeca e foi um dos meus principais interlocutores.

Os diferentes atores em cena produzem consenso em torno da figura política do deputado Zeca Dirceu, especialmente no que tange à imagem dele enquanto “bom amigo”. As pessoas se diziam amigas do Zeca e parceiras na “caminhada política”. Outros ainda se referiam à Zeca como um amigo que a política deu.

A festa congrega essas características, de prestação de contas, de reunir eleitores, amigos e família em um mesmo espaço, onde se compartilha a mesma comida, a mesma bebida e a mesma música e dispor de um espaço de encontro entre seus familiares e amigos com lideranças e figuras públicas acabou evidenciando ainda mais convergência dos polos pessoal e político em torno de Zeca. Dessa forma, a celebração parece objetivar a construção positiva da imagem de Zeca enquanto o político amigo do povo e dos municípios, que é enfatizada nos momentos no salão e na pista, quando as posições hierarquizadas estabelecidas pela distinção entre o palco-palanque e a pista do salão são vivenciadas como uma maior horizontalidade.

Por certo, o teor das homenagens e dos discursos das lideranças políticas presentes no palco foi estritamente política. Neste momento, conforme aponta Macagno (2014), conflitos e apaziguamentos são equacionados. Isto é, embora no momento da festa haja aparente consenso em torno da figura de Zeca Dirceu, quanto aos seus atributos, jovialidade, integridade, compromisso e municipalismo, não se pode prever até onde este consenso está presente nos processos que levam à celebração de Zeca Dirceu. Quero dizer, embora possam estar atenuados nos períodos de confraternização proporcionados pelas festas, alguns conflitos podem permanecer velados, nas cobranças ou nas lembranças que certos apoiadores fazem para o deputado, mostrando que seu prestígio dependerá sempre do grau relativo de satisfação que seu eleitorado e sua base de apoio sintam em relação à sua atuação parlamentar.

3.3 ZECA DIRCEU NO SALÃO

Após os discursos, se cantou os parabéns, com a presença de sua mãe, Clara Becker, ao lado do bolo de aniversário. Esse momento foi sucedido pela dispersão das lideranças políticas do palco, pelo início do almoço, tudo acompanhado de música e bebida alcoólica. Durante o almoço, Zeca Dirceu circulou entre as mesas, deu mais entrevistas, em tom mais despojado, informal e descontraído.

A postura de Zeca Dirceu corresponde à imagem do “político ideal”, o amigo de todos, utilizando-se do espaço para validar seu trabalho diante de seu eleitorado.

O deputado celebra a parceria política com suas bases nestas festas de aniversário, festas de celebração de sua própria imagem e trajetória. Zeca, ao sair do espaço estruturado da política institucional, realiza a postura de “político ideal”, amigo de todos os presentes. A festa explora uma “associação comunitária de tipo emocional” (KUSCHNIR, 2007).

Temos, portanto, dois momentos de festa distintos: um primeiro que reproduz a estrutura política na qual Zeca Dirceu está inserido: eleitores, aliados, assessores. E depois, um outro momento, que dissolve posições e papéis apresentados e dispostos em um primeiro momento. Tal dissolução ocorre por meio da comensalidade, pista de dança e interações entre o público, formado por diferentes setores da sociedade, da política e da vida particular de Zeca Dirceu. A festa instaura uma fraternidade comum a todos, obviamente, centrada em torno da figura do deputado.

Enquanto a pré liminaridade instaurada nas reuniões e eventos que antecederam a festa se esgota no rito de entrada ao salão, e, especialmente, na foto com o deputado, os convidados, dispersos pelo salão, se encontrariam agora em um outro rito de espera. Momento inicial, nem a feijoada nem o deputado estavam no salão onde seria servido o almoço. Apesar de alguns convidados aguardarem a entrada do aniversariante no salão, a sensação é de que ninguém sabia o que iria acontecer em seguida, ou como se daria a festa em si. Um novo momento liminar da festa, pois algo está sempre por acontecer. Essa espera, ansiosa, no salão pelos convidados aconteceria em vários momentos da cerimônia.

Diante disso, aproximando das ideias de Turner, como pensar a cerimônia de celebração do aniversário do deputado Zeca Dirceu e suas etapas contrastivas – palco e salão com a pista? E isto, ainda, considerando os próprios trânsitos de Zeca Dirceu, ao se deslocar entre estes diferentes espaços, o palco das formalidades e das homenagens distintas; o salão de almoço e de entrevistas; e a pista de dança, em clima de maior informalidade?

O palco é o lugar da estrutura política, ali Zeca Dirceu demarca sua condição enquanto deputado federal, ex-prefeito, integrante de um partido específico, da mesma forma que as demais lideranças políticas também o identificam por seu status e pela sua autoridade e notoriedade na política. Ele afirma ali, frente aos deputados, compromissos, faz a prestação de contas de seu mandato, fazendo jus ao cargo e à confiabilidade de seus eleitores. No palco, as pessoas assumem posturas mais sérias,

são apresentadas por seus cargos, pela região que representam, pelo pleito que disputam. Lideranças, cerimonialistas, o próprio aniversariante, no palco, segue protocolos, e se prestam a uma solenidade, ainda que de forma mais descontraída do que em outros âmbitos, como os propriamente institucionais.

A hora dos parabéns, em certo sentido, é o divisor de dois momentos cruciais da cerimônia do aniversário do deputado Zeca Dirceu. Depois do Parabéns, o cerimonialista disse que o almoço já estava servido. Então, logo formou-se uma fila em torno de duas mesas com o buffet de feijoada. Os convidados pegavam pratos empilhados, se serviam de feijoada e sentavam nas mesas dentro e fora do salão. Durante o almoço, uma banda se apresentava no palco tocando um variado repertório musical. O almoço durou horas e o buffet foi retirado entre as 15 e 30 e 16 horas. Zeca almoçou acompanhado de sua mãe, de sua filha e mais alguns familiares.

O almoço marca a passagem do palco para a pista. Ao longo do almoço, algumas pessoas já formavam uma pista em frente ao palco onde dançavam as músicas da dupla sertaneja. A pista foi crescendo conforme os convidados iam terminando de almoçar. A equipe do deputado estimulava os convidados a irem à pista, afinal era uma festa. A essa altura, já havia também algumas pessoas levemente alcoolizadas e que entravam facilmente no ritmo da dupla.

A recepção e o palco podem ser vistos como um primeiro momento estruturado da festa, ao passo que o encerramento do palco, o almoço e a pista conformam o lado “antiestrutural”. Este momento da cerimônia de celebração de aniversário, a de “cantar os parabéns”, possui atributos uma transitoriedade de um estado para outro, de um momento mais formal ou de uma “simplicidade formal”, de homenagens, discursos de lideranças políticas, que conjecturam a vida pública e o trabalho de Zeca Dirceu, para outro momento bem mais informal, despojado, de descontração, onde Zeca se junta aos convidados e as lideranças políticas se espalham entre as mesas sem cerimônias. Esses estados são necessariamente ambíguos, conforme Victor Turner (2013), porque as pessoas “furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições”, ou por definição, “num espaço cultural”, em que se manifestariam por meio de símbolos:

[...] As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. Seus atributos ambíguos e indeterminados exprimem-se por uma rica variedade de símbolos, naquelas várias sociedades que ritualizam as transições sociais e culturais. (TURNER, 2013, p. 98).

Quando o palco é desfeito, com as pessoas se dispersando pelo salão, com o bolo sendo retirado etc., esta dimensão antiestrutural passa a caracterizar este novo momento. O almoço, o consumo de bebidas, a circulação de pessoas entre as mesas e a pista de dança com Zeca dançando junto aos convidados, abraçando-os, expressa a comunhão de alegria entre todos. É a forma de Zeca se mostrar membro daquela comunidade, presente, rindo junto com ela e partilhando comida, bebida, música e o mesmo ambiente.

Essa parte da cerimônia se revela antiestrutural porque as pessoas se apresentam de forma indiferenciada, sentindo-se pertencentes àquele conjunto de pessoas. Se em um sistema estruturado, afirma Turner (2013, p. 92), sua característica é ser “diferenciado e frequentemente hierárquico de posições político-jurídico-econômicas com muitos tipos de avaliação”, no contexto antiestrutural as pessoas se colocam com indistinção, se submetem às mesmas condições, onde são flexibilizados protocolos, decoros e etiqueta. Estão, lado a lado, eleitores e políticos. As figuras políticas são interpeladas, demandadas por cumprimentos, conversas, brindes, fotos, neutralizando a estrutura social, como durante o almoço a seguir.

No salão estavam todos os convidados misturados, enquanto dançavam, cantavam, brindavam, tiravam fotos e pediam músicas. Não tardou muito para que Zeca Dirceu se integrasse ao salão, junto aos demais convidados. Quando finalizou seu almoço, permaneceu ainda um tempo na mesa e depois se dirigiu para a área externa do salão. Ali, perambulou entre os presentes e depois voltou, sempre acompanhado de pessoas. Seus primeiros passos dentro do salão atraíram ainda mais convidados para a frente do palco...

A dupla sertaneja foi seguida por um DJ. Em todos esses momentos, lá estava Zeca Dirceu acompanhado de alguns prefeitos, vereadores e deputados do PT. Ao passo que o então presidente do PT no Paraná, Dr. Rosinha não tardou muito para se retirar do local após o almoço, o deputado Arilson Chiorato, o prefeito Tarcísio, a prefeita Helena, entre outros, estenderam-se na festa, participando ativamente da dinâmica do salão, dançando, conversando, ou simplesmente observando a interação entre os demais. De tal modo que não se poderia falar, neste momento, em políticos,

servidores públicos, eleitores e apoiadores. Ao mesmo tempo, muitos convidados permaneciam em suas mesas, sobretudo os de mais idade e por quem Zeca volta e meia transitava, sentando-se, conversando, tirando fotos.

Durante a extensa apresentação da dupla sertaneja, o cerimonialista, interrompendo-a por um instante, convocou o grupo de dança Puro Agito, do município de Cruzeiro do Oeste para fazer uma apresentação em frente ao palco. Como já havia ocorrido com a escola de samba, era mais um jeito de promover grupos culturais da região à qual Zeca se dedica, reforçando ainda mais o momento de indiferenciação social.

FIGURA 17 - GRUPOS CULTURAIS NO SALÃO



Fonte: perfil oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2018).

Em seguida, o cerimonialista chamou uma garota de 10 ou 11 anos de idade para cantar o hino nacional e dizer algumas palavras em apoio ao aniversariante. Zeca Dirceu se dirigiu ao palco e abraçou a garota, agradecendo-a. Zeca também interagiu com sua equipe e as pessoas que estavam prestando serviços durante a festa. Com um copo de água na mão, por volta das 17 horas, Zeca voltou à cozinha e agradeceu a cozinheira Dona Linda por mais uma edição do aniversário. Aproveitou e tirou uma foto com Dona Linda e com todos aqueles que a auxiliaram e serviram o almoço.

Na área externa, Zeca se voltou para o pessoal que fazia o monitoramento do terreno paroquial e do controle de acesso dos convidados, do pessoal que estava no caixa das fichas e que estavam servindo as bebidas. Agradeceu um a um, com gestos, palavras, acenos e fotografias. Na pista, em um dado momento, Zeca formou uma roda com sua equipe, onde quase todos estavam abraçando um ao outro, enquanto conversavam entusiasmados. Não dava para entender exatamente o que se dizia, mas o gesto foi notado por várias pessoas que ainda estavam presentes no salão. De

modo geral, tais gestos do aniversariante denotavam carinho e gratidão por mais uma edição da sua festa de aniversário. Tudo aparentemente tinha dado certo, teve um bom número de convidados, todos pareciam satisfeitos. Era a hora de encaminhar para o fim.

Não houve um encerramento anunciado. Conforme as horas iam avançando, os convidados deixavam o salão. Uns procuravam Zeca para se despedir, outros não. Isso ocorreu por volta das 18h. O cerimonialista, enquanto o DJ tocava, mencionava que havia sido uma grande festa, mais um grande aniversário em comemoração ao deputado “amigo do povo”, questionando onde seria a festa do próximo ano (2019). O salão foi esvaziando e a equipe do deputado e os prestadores de serviço começaram a encaminhar algumas coisas.

Gradualmente, passaram a levantar cadeiras e mesas da área externa, a mexer na estrutura de iluminação e som e em algumas caixas que saíam da cozinha. Soube que o salão não seria limpo naquele dia ainda, apenas depois, mas que o pessoal que trabalhou na festa precisava organizar e levar algumas coisas.

Esse foi o desfecho da festa de aniversário de Zeca Dirceu de 2018. Ele e sua mãe continuaram junto com a equipe nesses afazeres, mas não tardaram para irem embora.

Durante a festa, entre os convidados, ouvia-se que a cerimônia já configurava uma organização da própria campanha do deputado Zeca Dirceu. E, nesse sentido, a festa se apresentava como um momento ou fase preliminar de outro evento, maior que ela, e que ela acompanha: o pleito eleitoral. No palco o próprio Zeca afirmou sua candidatura ao terceiro mandato como deputado. No seu entorno, havia outros tantos pré-candidatos a cargos no Paraná e ao senado federal. Diante disso, pode-se entender que a celebração foi um meio pelo qual o deputado Zeca Dirceu reforçou alianças, fortaleceu vínculos políticos, pessoais e profissionais e se reapresentou como candidato.

Parafraseando Kuschnir (2002), nos rituais de comensalidade firmam-se apoios, trocas e as próprias identidades dos candidatos. Em 2018, ano eleitoral, a celebração de aniversário de Zeca Dirceu coincidiu com a pré-campanha eleitoral. Havia uma preocupação iminente durante a cerimônia de mencionar a candidatura do deputado, de divulgar realizações de seus mandatos como prefeito de Cruzeiro do Oeste e como deputado federal. Ali ecoavam qualidades, características e adjetivações à pessoa de Zeca, forjando uma imagem: o candidato da “boa política”,

o deputado municipalista, o deputado da educação e da saúde do Paraná, o candidato novo e próximo das pessoas, o político do povo, da festa, do interior paranaense, o político corinthiano, entre outros.

Compartilhar o mesmo espaço, a ingestão de alimentos e bebidas em torno da cerimônia de celebração do seu aniversário, pareceu estabelecer um vínculo de proximidade e afinidade entre o parlamentar e seus eleitores e apoiadores. Não só no que diz respeito à cenografia da cerimônia, mas também ao tipo de tratamento que o parlamentar deu às pessoas. Ficou bastante evidente sua preocupação em chamar pelo nome a maioria dos convidados, em se mostrar solícito, atencioso e, com efeito, generoso por proporcionar toda aquela atmosfera. Em seu discurso, Zeca se diz muito grato pelo apoio, pela confiança. De certa forma, a festa reforça o apoio de seus aliados, de sua base eleitoral, a lealdade e o comprometimento de sua equipe, ao mesmo tempo em que é uma espécie de retribuição de Zeca ao seu eleitorado e aliados. Dessa forma, a cerimônia se mostra um espaço de produção de sociabilidades que dão legitimidade e subsídios para o desenvolvimento de uma candidatura política. Nesse contexto, ao que parece, forjam-se simbolismos que objetivam tanto conferir identidade ao político quanto fazer com que seus apoiadores se identifiquem com ele (KUSCHNIR, 2002).

Aparentemente, a agenda de campanha de Zeca se deu a partir dos municípios cujos representantes estavam presentes na cerimônia. O retorno a Cruzeiro do Oeste, passeatas e compromissos em Umuarama, Mariluz, Paiçandu, entre outras. Isso está exposto tanto nas datas dos álbuns de imagens disponibilizados na sua página no Facebook, como foi mencionado por um integrante da sua equipe, que reiterou o compromisso de Zeca com esses municípios, conformando uma espécie de epicentro a partir do qual sua agenda e sua campanha incidiriam.

Pude perceber durante a cerimônia que alguns convidados tentavam se aproximar de Zeca e solicitar algum pedido, que ele lembrasse delas lá em Brasília, não abandonasse o município, o assentamento, o bairro ou uma instituição social específica. Outros ainda relembravam algumas visitas que Zeca tinha feito nesses espaços, das conversas, dos feitos de seu mandato. Era uma miríade de expectativas que as pessoas tinham para com a figura de Zeca, o político da região.

A postura de Zeca em relação a essas pessoas era de atenção, “dando ouvidos” a elas e, por vezes, de modo descontraído, com um sorriso no rosto, porém

sem um encaminhamento prático imediato de nenhuma das solicitações. Ele foi bastante demandado por todo o tempo em que estive na festa. As pessoas o assediavam, o tocavam, acenavam para cumprimentar, para conversar, para dançar e para brindar. Não tardou para que Zeca estivesse com a camisa social úmida de suor.

Além da festa principal do Zeca, outras festas foram promovidas, como na cidade de Paiçandu, onde também foi lançada a pré-candidatura de Arilson Chiorato (vice-presidente do PT) a deputado estadual, junto com a de Zeca a Deputado Federal. Ali se reuniram, até onde soube, boa parte das pessoas que estiveram presentes na celebração de aniversário principal de Zeca. Ainda em junho de 2018, foi oferecida a ele outra Cerimônia de aniversário no município de Renascença, no sudoeste do Paraná. Na imprensa, Zeca disse estar feliz por “receber” as duas festas, realçando antes o aspecto da fraternidade dos correligionários e o trabalho de organização realizado pelo seu próprio gabinete e equipe.

4 CELEBRANDO A REELEIÇÃO DO DEPUTADO

Após a festa de 2018, Zeca Dirceu foi reeleito Deputado Federal e seus primeiros atos no novo mandato já tiveram bastante impacto. Em 3 de abril de 2019, durante audiência na Câmara do Deputados, Zeca Dirceu declarou que o ministro da economia, Paulo Guedes, agia como “tigrão quando é com os aposentados, com os idosos, com os portadores de necessidade (...) com os agricultores, com os professores, mas é tchutchuca quando mexe com a turma mais privilegiada do nosso país”, em alusão à música do grupo Bonde do Tigrão e às políticas fiscais e econômicas tomadas pelo Ministério da Economia. Este fato gerou enorme repercussão midiática, até pela forma desastrosa e destemperada com que o ministro reagiu.

Logo após, em maio, Zeca foi eleito como representante brasileiro no PARLASUL, parlamento comum dos países sul-americanos. Era, portanto, um ano movimentado para Zeca Dirceu, na oposição ao governo federal, tendo ele sido vice-líder da oposição na Casa e, por menos de um mês, assumido o cargo de líder.

4.1 NUMA FESTA MAIS DESCONTRAÍDA

Sábado, dia 22 de junho de 2019, foi o dia da cerimônia de aniversário do deputado Zeca Dirceu. Diferente do ano anterior, em que a comemoração se deu em Cruzeiro do Oeste/PR, este ano o município escolhido para a ocasião foi Umuarama/PR. A celebração foi sediada no Campus 3 da Unipar, no salão de eventos da universidade. Nas laterais do salão da cerimônia, havia um segundo andar, uma espécie de mezanino com mesas e vista para a porção central, onde estava localizado o palco e outros tantos jogos de mesas e cadeiras para acolher os convidados. O pano de fundo do palco era a logo do aniversário de Zeca Dirceu de 41 anos. O salão do Campus 3 da Unipar é consideravelmente maior que o salão da Paróquia Halley Paz de Cruzeiro Oeste/PR.

FIGURA 18 - ENTRADA DA FESTA DE 41 ANOS DE ZECA DIRCEU



Fonte: o Autor (2019)

Por volta das dez e meia da manhã eu já me encontrava no Campus 3 e pude observar a chegada de alguns convidados. Havia uma grande movimentação de carros, entre estes, uns 5 carros da articulação do prefeito de Mariluz, trazendo algumas pessoas do município, dentre as quais algumas famílias do Movimento Sem-Terra residentes de um assentamento localizado em São Luiz, distrito do município. Nesse momento, o aniversariante já se posicionava na entrada do salão para receber as pessoas.

O Campus 3 da Unipar contava com indicações do trajeto até o salão de eventos. Entre uma das ruas do Campus 3 e o salão, havia um curto caminho de acesso decorado com bexigas nas cores vermelha, branca e preta e um outdoor com a logo feita para comemoração dos 41 anos de idade de Zeca Dirceu. Este caminho levava a tendas com mesas, onde membros da equipe de Zeca faziam a triagem dos convidados.

FIGURA 19 - DOAÇÃO DE ALIMENTOS NA ENTRADA DA FESTA.



Fonte: o Autor (2019)

Por ali, os convidados começaram a passar por volta das 11h45 da manhã. A equipe de Zeca Dirceu dispunha de uma mesa que servia para entrega de convites, cadastro dos presentes e para a entrega de alimentos para doação. O espaço estava todo cercado por tecidos brancos, criando divisão física e visual com o espaço externo da universidade. Ao chegar na universidade, você se deparava, no corredor adaptado para a festividade, com painéis de fotos e instruções que te guiavam até o espaço delimitado por tecidos, por onde havia uma pequena entrada seguida, logo após por mesas onde a equipe do evento, confirmavam seu ingresso, recebiam as doações de alimentos, indicavam os caminhos para os passos seguintes que levariam até o salão, espaço de comunhão e agregação. Este rito de entrada configurava o primeiro rito de agregação da cerimônia, e, dadas as pequenas alterações por conta do espaço físico diferente, foi o mesmo nas duas cerimônias que presenciei.

FIGURA 20 - RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS POR PARTE DA EQUIPE DE ZECA DIRCEU.



Fonte: o Autor (2019)

Ainda do lado de fora do salão, logo após a passagem pela mesa, os convidados se deparavam com o painel repleto da logo daquela edição, sobre um tapete, que serviria de cenário para o registro fotográfico com o aniversariante. Num dado horário havia filas para entrar, passando pela mesa, e fila para tirar foto com o deputado.

FIGURA 21 - ZECA DIRCEU RECEPCIONANDO OS CONVIDADOS.



Fonte: o Autor (2019)

Cabe ressaltar que em ambos os anos havia uma demarcação do espaço reservado às fotos com o deputado, logo após a estrutura de recepção, como um tapete que formava uma espécie de tablado, de espaço distintivo para aquele momento após a passagem pela entrada. O espaço reservado para as fotos com o deputado configurava a segunda entrada à festa e às vezes, para a maior parte dos convidados, a maior oportunidade de confirmação de seu status junto ao deputado, pois era um registro a ser guardado e compartilhado pelos presentes, sobretudo em redes sociais online.

Boa parte da estrutura organizacional da festa estava dentro do salão, com destaque para o caixa de compra de fichas para retirada de bebidas. Esta estrutura organizacional gerou um intenso fluxo de pessoas no salão, com formação de filas e aglomeração. Por isso, a entrada dos convidados ao salão, após a foto com o aniversariante, era quase imediata. As pessoas ansiavam sentar-se, tomar alguma bebida, encontrar outros convidados e adentrar à atmosfera da festa, com música, telões, decoração, comida e bebida.

Diferentemente do ano anterior, o espaço externo ao salão era menor. Isso fez com que logo que os convidados tirassem foto com o deputado, eles já adentravam ao salão. A fila teve seu auge por volta das 12:20, com pessoas interagindo com a equipe. Este ano não havia camiseta personalizada, apenas um crachá identificando a equipe organizadora. Algumas pessoas não aguardavam pela fila e já entravam no salão, deixando para cumprimentar o aniversariante em outro momento. No salão, esperavam os convidados e, sobre a mesa, um arranjo de flores e um material informativo do deputado.

Este material, denominado Transparência e Ação, é o veículo de comunicação do escritório regional do deputado, com a laboração e confecção de um escritório em Brasília/DF. Destaca, logo na capa, o subtítulo: “É daqui e está sempre presente”, reforçando seu caráter regionalista. Dentro, ressalta o fato do deputado ser Ficha-limpa, destaca sua trajetória, e com muitas fotos, enumera as emendas e ações voltadas aos municípios da região. Também dava grande destaque ao terceiro mandato, recém conquistado. Como este informativo é de publicação anual, esteve presente nas duas cerimônias que acompanhei, cada um com seu ano correspondente. Era o “souvenir” existente este ano, para que as pessoas levassem para casa.

FIGURA 22 - MATERIAL TRANSPARÊNCIA E AÇÃO DISPONIBILIZADO NAS MESAS DA FESTA.



Fonte: o Autor (2019)

Zeca já estava no lugar reservado para as fotos desde 12h00. Ao lado dele, estava alguns integrantes de sua equipe que registravam com câmera fotográfica,

celular e câmera de vídeo a chegada dos convidados e a recepção feita pelo deputado. Ele recebeu com abraços, beijos, gestos e palavras os convidados, novamente, tanto para aqueles que o conheciam como para os desconhecidos. Notável como ele sabia o nome da maioria que chegava.

Aos poucos, as pessoas adentravam ao salão e já dispersavam entre as mesas dispostas. O trato era praticamente o mesmo, cordial e afetuoso. Muito receptivo. O aniversariante perguntava como os convidados estavam, de que município eram e desejava-lhes uma boa festa. Neste espaço, havia também uma mesa para alocar os presentes recebidos pelo deputado, as pessoas deixavam o presente e seguiam para a festa.

FIGURA 23 - ZECA DIRCEU RECEBENDO PRESENTES DOS CONVIDADOS EM 2019.



Fonte: o Autor (2019)

Essa porta do salão estava decorada com bexigas e dava acesso para um caminho direto ao palco, entre muitas cadeiras e mesas. O salão de eventos contava com um palco, caixas de som, spots de iluminação, microfones e telões, mesas e cadeiras decoradas. Nos pilares do salão havia bexigas, e conforme os convidados chegavam, alguns que tinham levado cartazes penduravam nas paredes. Foi assim

com o pessoal do município de Paçandu. Os convidados entravam e dispersavam entre as mesas, na fila do caixa, interagindo com pessoas e com a equipe. A ordem da ocupação das mesas era aleatória, tanto no salão quanto no mezanino. Era um espaço de grande indiferenciação social, com os convidados aos poucos se conhecendo entre si e reconhecendo pessoas.

FIGURA 24 - DETALHES DA DECORAÇÃO E DISPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS NO SALÃO DA FESTA DE 2019.



Fonte: o Autor (2019)

Havia um mezanino com mesas e cadeiras, mas que não possuía uma visão tão privilegiada do palco. Ficava nos fundos, fazendo com quem fosse até ele tivesse que atravessar todo o salão era de um tamanho comparável ao da festa de 2018, em Cruzeiro do Oeste. O palco foi montado para a festa e estava também decorado com bexigas vermelhas, brancas e pretas, e com uma imagem do aniversariante no seu fundo.

A edição de 2019 também contou com um cerimonialista. Antes da entrada do aniversariante, o cerimonialista transitava pelo salão e entrevistava algumas lideranças políticas, sobretudo figuras eleitas em 2016, como, por exemplo, o prefeito Pezão (PSL), reeleito também em 2020 no município de Tapejara. Tais entrevistas eram ecoadas pelos alto-falantes das caixas distribuídas pelo salão. Contudo, não havia apenas ele fazendo entrevistas. Um grupo de jornalistas de diferentes veículos de comunicação locais também abordava figuras políticas regionais e do PT estadual, de uma forma mais reservada.

Passada uma hora desta primeira recepção, Zeca passou a circular pelo salão interagindo com as pessoas, cumprimentando os trabalhadores a serviço da celebração etc. Volta e meia ele estava acompanhado de Loislenne, a jornalista de seu escritório na região. Percebi que ela registrava algumas imagens, e apresentava

ao deputado algumas pessoas que tinham sido convidadas por ela e pelo Cabo Neves. Enquanto Zeca circulava, Cabo Neves ficou encarregado da recepção.

FIGURA 25 - ENTRADA DE ZECA NO SALÃO DA FESTA EM 2019. À DIREITA, SUA MÃE.



Fonte: página oficial de Zeca Dirceu no facebook (2019)

Tempo depois dos convidados estarem acomodados em mesas, com canecas de chopp, transitando pelo salão, foi finalmente anunciada pelo cerimonialista a passagem de Zeca Dirceu até o palco, vindo da porta de entrada do salão, onde também tirou algumas fotos e recebeu presentes. Aqueles que estavam sentados se levantaram, os que estavam distantes se aproximaram para prestigiar o aniversariante. Com Zeca estando no salão, circulando entre os convidados, a entrada, cerimonialmente falando, aconteceu. Por volta das 13 horas, algumas lideranças, prefeitos, vereadores da região, entre outras, já se aglomeravam no palco. Cada nome era anunciado por um locutor e Zeca foi o último a ser chamado, subindo ao palco ao som de AC/DC, da mesma forma como ocorreu em sua celebração de aniversário de 2018. Sob aplausos e na mira das câmeras de celulares dos convidados, Zeca atravessa o meio do salão de eventos enquanto dois cerimonialistas narram sua trajetória como político, em tom solene: “nosso deputado federal pelo terceiro mandato, o Zeca que luta pela juventude, pela saúde, o Zeca municipalista, foi relator do PPA, o Zeca que vai comemorar conosco os seus 41 anos”.

FIGURA 26 - ZECA CHEGANDO AO PALCO



Fonte: o Autor (2019)

Quando Zeca sobe ao palco, beija o rosto da prefeita Helena Bertocco, de Cruzeiro do Oeste/PR e acena para as lideranças presentes. Volta-se para os demais convidados dispersos no salão. Ao seu lado está o deputado estadual eleito em 2018 Arilson Chiorato (PT), o presidente estadual do partido dr. Rosinha, entre outras figuras, boa parte também presente no palco de 2018. No palco, Zeca acena para as lideranças presentes e volta-se para os demais convidados dispersos no salão.

Já no palco, continuou a receber homenagens, entre outras, como deputado federal mais atuante do Paraná. Recebeu da Associação dos Municípios do Brasil (AMB) homenagem pelo trabalho feito pelos municípios do Paraná. A primeira a se pronunciar foi a prefeita de Paranapoema/PR, representando todos os prefeitos e vice-prefeitos presentes, Professora Leu (PT). Ela saudou os convidados, os apoiadores que se encarregaram da organização, os aliados políticos, sua base eleitoral e deu as felicitações ao aniversariante, muito bem votado em seu município. Nas mesas, o pessoal de Paranapoema erguia placas em homenagem ao Zeca.

A prefeita agradeceu as emendas parlamentares propostas por Zeca que renderam verbas ao município e enfatizou que, apesar da distância até Umuarama, muitos gestores e servidores do município fizeram questão de parabenizá-lo na ocasião. Após sua fala, um dos cerimonialistas enunciou os diversos cargos parlamentares exercidos por Zeca Dirceu. Para comentar a importância da educação na sua carreira, anunciou o líder estudantil João Vitor, da União Paranaense dos Estudantes, que falou:

Eu venho aqui parabenizar Zeca Dirceu em nome dos estudantes paranaenses dos Institutos Federais. A presidente da UPE, Isabel Marinho, a presidente da União da Juventude Socialidade (UJS), Camila Lange estão aqui também parabenizando-o pessoalmente. Eu queria agradecer também ao Zeca Dirceu e sua equipe por tá na luta com a gente. Hoje no país a educação transforma vidas e através da educação que a gente vai transformar esse país. Obrigado.

Após a fala de João Vitor, o representante dos Institutos Federais de Educação, do Instituto Federal de Goioerê, também fez menção da importância do Zeca para a educação. Então os cerimonialistas convocaram os professores presentes na celebração para se aproximarem do palco, já que “aqui vocês são valorizados”. Um integrante do Sindicato dos Professores do Paraná (APP) leu uma moção de apoio ao deputado em nome dos professores associados à entidade:

Diante dos retrocessos e dos desmontes do atual governo federal, que deveria aplicar investimentos na educação e não promover cortes de R\$5,8 bilhões no orçamento federal em 2019, é fundamental ter aliados, parceiros, defensores que possam fazer o contrapeso no cenário em que nos encontramos. O deputado federal Zeca Dirceu tem demonstrado total respeito aos direitos de todos, ao acesso à educação pública, gratuita e de qualidade (...). Deixando também aqui registrado nossa gratidão ao apoio incondicional do deputado à manutenção das regras atuais de aposentadoria especial para os professores e professoras. O direito que está ameaçado com a reforma da previdência. Qualquer mudança no país tem que ter um olhar cuidadoso com os profissionais da área: a educação do Brasil merece toda atenção, apoio e valorização, com mais investimentos e menos perseguição ideológica. Agradecemos ao deputado Zeca Dirceu e desejamos que seu trabalho seja cada vez mais intenso em prol da educação.

Outros convidados comentaram sobre a atenção que Zeca dá à saúde e, especialmente, ao hospital de câncer de Umuarama, instituição que recebeu mais de R\$6 milhões através do trabalho do deputado, conforme noticiado por um dos cerimonialistas. As homenagens das lideranças versaram, em sua maioria, sobre as parcerias feitas com o deputado, as melhorias na região e a atenção que Zeca dá para algumas demandas da região, entre as quais a da “educação pública e de qualidade”. Zeca, o municipalista, o regionalista, o amigo dos prefeitos que o buscavam quando em Brasília/DF, mesmo que de agremiações partidárias diferentes.

O ex-deputado estadual Elton Welter (PT) mencionou o documentário “Democracia em vertigem”, da cineasta Petra Costa²⁷. Segundo o ex-deputado, há

²⁷ Em 2020, *Democracia em vertigem* foi indicado ao Oscar de melhor documentário mas acabou não levando a estatueta da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Disponível na Netflix -

uma conspiração contra a democracia brasileira denunciada no documentário e a qual os brasileiros precisam enfrentar. A sociedade, ainda de acordo com Welter, está sendo dividida e é uma estratégia. Para ele, Zeca Dirceu está no lugar certo, dialogando com os adversários, estando à frente de pautas importantes como a educação. “Aprofunde nessa questão de se aperfeiçoar nessa questão da nossa militância de base, aprofundando o debate. Temos muito orgulho de você e do seu trabalho”, finalizou o ex-deputado. Já o atual deputado Professor Lemos, também do PT, fez a seguinte homenagem:

Eu conheço o deputado Zeca Dirceu desde criança, passando pela adolescência, sua juventude. Ele cresceu conosco, cresceu ajudando a construir o projeto que promove a vida, que coloca a vida acima de tudo, que coloca a vida em primeiro lugar. Por isso foi prefeito, deputado federal que está no terceiro mandato e lá em Brasília honra cada voto que recebeu. Ele não envergonha a gente, vota do lado do Brasil, vota do lado do povo trabalhador. Somos orgulhosos desse parlamentar. O deputado Zeca Dirceu, além de votar a favor do povo lá em Brasília, ele capta recurso pra trazer pro Paraná e não é só de emenda não: é dos programas, é dos projetos. E ele não escolhe a cidade que tem maior número de eleitores pra poder pôr os recursos. Ele vai na cidade pequena, como Jardim Olinda, Paranapoema, Santa Cruz, cidades distantes... Diamante, seja Diamante do Norte, Diamante do Oeste ou Diamante do Sul está lá Zeca Dirceu. É um deputado que orgulha seu eleitor, que orgulha o Brasil, que orgulha o Paraná. Por isso, todas as vezes que eu fui candidato fiz questão de caminhar com Zeca Dirceu, fazendo dobrada grande em muitos municípios do Paraná. Então é com muita satisfação caminhar com Zeca. E eu compareço nos aniversários também, porque nós gostamos de alegria, nós gostamos de festa. Nos encontramos em momentos difíceis, mas também nos encontramos em momento de alegria. Por isso, tantas vezes que você fizer aniversário pode contar conosco.

Depois do Professor Lemos, reeleito deputado estadual em 2018, foi a vez do atual deputado estadual Arilson Chiorato, que, em 2019, está em seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa do Paraná, conceder homenagens ao aniversariante. Arilson é amigo de Zeca e sempre se apresentam lado a lado nos palcos das celebrações de aniversário de Zeca Dirceu. Em suas palavras,

Um bom dia especial para esse grande companheiro e guerreiro, e quero estender meu cumprimento para a figura do prefeito premiado que você foi, do deputado premiado que você é, mas principalmente do ser humano amado que você é sujeito de coração grande. Zeca é trabalhador, ele visita cada cidade, cada canto do Paraná. O Zeca que luta pela educação, que luta pela saúde, o Zeca que luta pelo recurso e principalmente o Zeca que vota em prol do povo brasileiro. Esse menino, orgulho de Cruzeiro do Oeste, virou símbolo do estado do Paraná. Eu posso dizer, Zeca: você é um dos meus maiores parceiros políticos. Conheço Zeca desde que virou prefeito e de lá pra cá aprendi muito. Meus parabéns, tenho orgulho de ser do seu partido, nosso partido tem orgulho de você, mas principalmente me orgulho de ser seu amigo.

O último integrante do PT a discursar foi o então presidente estadual do partido, Dr. Rosinha - candidato não eleito a governador do Paraná em 2018 -, que falou da importância de retomar o tema da conjuntura política nacional. Ele defende que há uma conspiração contra o ex-presidente Lula, contra o PT e pediu a liberdade de Lula. Para ele, há um grande golpe em curso do neoliberalismo, da direita na América Latina. No Brasil não foi diferente, mas Rosinha acreditava que na Argentina a esquerda derrotará a direita na figura de Macri. Ele mencionou o contingenciamento de verbas das universidades e institutos federais anunciados pelo governo federal, o descaso com o servidor público no Paraná e demais pautas. Um ponto a ser destacado foi, tal como nas edições anteriores, o caráter municipalista de Zeca enquanto deputado. Segundo as lideranças, Zeca sempre manteve uma boa relação com as prefeituras da região de Umuarama, inclusive aquelas administradas por adversários políticos. Foi dito ainda, que Zeca descolava-se, por vezes, do próprio partido, abrindo-se a novas alianças em prol da população.

No palco, havia, diferente do ano anterior, uma estrutura definida de ganhadores e perdedores na eleição de 2018. Elton Welter, o primeiro a falar, foi um dos 3 candidatos a senador pelo PT no ano anterior, não se elegendo. Os outros dois nomes do Partido para o senado no ano anterior não estavam presentes na festa. No meio, falaram todos os convidados com mandato eletivo, e, por fim, o presidente estadual do Partido e candidato derrotado ao governo do estado, Dr. Rosinha. Ou seja, as falas foram abertas e fechadas por candidatos derrotados, porém, que disputaram os cargos majoritários no estado. O que normalmente é visto, em caso de

campanhas cujo sucesso eleitoral é bastante difícil, como para o PT nos últimos anos, no estado do Paraná, como um sacrifício do político para com o partido²⁸.

No que se refere aos dirigentes e integrantes do PT, partido de Zeca, alguns comentavam sobre sua trajetória dentro e fora do partido, histórias e vivências pessoais que tiveram junto a Zeca e ao seu pai Zé Dirceu. Mencionavam qualidades pessoais e políticas do deputado, como a idoneidade, o compromisso, o tom brincalhão e carismático, a importância dele no Congresso Nacional, bem como a agenda e as lutas firmadas no Paraná. Pessoas do partido teceram argumentos sobre a “prisão injusta do presidente Lula e de Zé Dirceu” e as arbitrariedades da Lava Jato e do ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sergio Moro. Falaram que a “República de Curitiba”, forma pela qual os apoiadores da Lava Jato chamam a capital paranaense, era uma ilusão, um “castelo de areia”. O Paraná precisava ser honrado com “pessoas que fazem a boa política, que pensam no povo”, mencionando novamente a figura do deputado Zeca Dirceu.

Após a fala do Dr. Rosinha, o cerimonialista anunciou a presença de representantes de mais de 43 municípios paranaenses. Ressaltou que Zeca atua em mais de 245 municípios, com o apoio de mais de 1000 autoridades regionais. Em seguida passou a palavra ao aniversariante:

²⁸ Arilson Chiorato, que estava, na data da cerimônia, exercendo seu primeiro mandato como deputado estadual, viria a suceder o Dr. Rosinha no comando estadual do partido. Já Elton Welter se elegeu, em 2020, vereador no seu município base, Toledo/PR.

Meus amigos, minhas amigas, povo querido que se faz aqui presente, o momento do aniversário de cada um de nós é um momento especial, é um momento importante, é um momento diferenciado. Para mim é uma honra, um orgulho grande ver cada um aqui comemorando meu aniversário. Aniversário que desde 2003, há dezesseis anos, eu tenho o privilégio de ver meus amigos, meus apoiadores, a minha família e a minha equipe junto e celebrar de uma forma tão intensa. Quero agradecer muito este momento com vocês. Quero saudar aqui vereadores, vereadoras, prefeitos, prefeitas, secretários, presidentes de entidades, de associações, de sindicatos, saudar aqui nossos deputados, o Arilson, o professor Lemos, saudar o Rosinha, que é presidente do Partido dos Trabalhadores. E dizer a vocês, que também estão na vida pública, que fazem ao meu lado a caminhada política, a caminhada eleitoral, que um momento como esse com a presença de vocês serve para mim como motivação. Vocês podem ter certeza de que eu entro e saio daqui com sentimento de responsabilidade com vocês, com a cidade que cada um representa, com as ideias que cada um de vocês carrega. Queria também agradecer muito... eu quero aqui reafirmar o compromisso que vocês sabem que é necessário: o compromisso de luta pela educação, que é essa a grande ferramenta que a gente tem para transformar a vida das pessoas, o meu compromisso de não sumir, não desaparecer, de tá sempre presente nos municípios, porque é assim que se faz a boa política: prestando contas, dando satisfação, conhecendo a realidade da cidade, do município, da região. E afirmar o compromisso, como muito já foi dito aqui, de lá em Brasília não envergonhar ninguém, não trocar de lado, não votar contra o povo, não votar contra o que é importante e necessário pro nosso país. Deixo uma mensagem de esperança e de fé. O momento é duro, é difícil, o país vive há 3, 4 anos uma crise política, ética e econômica sem precedentes, mas nós não podemos perder a fé. É com diálogo, com trabalho, com persistência, com paciência que o Brasil vai voltar aquilo que já foi: um país que distribua renda, que dê trabalho digno às pessoas, que tem investimentos em saúde, em educação, na área social, no que toca a vida das pessoas. O nosso país é muito rico, pessoal. Temos um país de tamanho continental, com um povo que trabalha e luta muito. Vocês podem ter certeza de que o Brasil vai voltar a ser feliz. Ao lado de vocês que a gente vai seguir nessa caminhada. Como já foi dito aqui, pelo reestabelecimento da normalidade democrática, pelo senso de justiça e lutar e gritar e pedir "Lula Livre" é, sim, uma bandeira de todos que têm apreço pela democracia, que têm apreço pela justiça. Deixo aqui, mais uma vez, a minha gratidão, reafirmo mais uma vez todos os meus compromissos de luta. Estamos só começando esse mandato. E o ano que vem, que é ano eleitoral, contem comigo. Eu quero ser o cabo eleitoral de cada um de vocês. Eu quero tá junto nas ruas, se necessário entregando santinho, pedindo voto, porque é na eleição do ano que vem que o país pode se reencontrar consigo mesmo. Podemos dar uma outra dinâmica pra política. E tirar, principalmente, do coração de muitos brasileiros o sentimento de ódio que vem se propagando.

Após o seu discurso, ele recebeu os parabéns dos políticos que estavam no palco, em seguida, os cerimonialistas puxaram parabéns com a plateia, enquanto Zeca desceu do palco para o salão ficando junto ao bolo branco e vermelho de aniversário, ao lado de sua mãe.

FIGURA 27 - ZECA POSA PARA FOTO JUNTO AO SEU BOLO DE ANIVERSÁRIO DE 41 ANOS



Fonte: perfil oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2019)

Neste momento, ao descer do palco e simbolicamente desfazer a parte estrutural da festa, Zeca retorna ao salão para, agora sem as hierarquias anteriores, cantar, beber e comer em meio aos seus apoiadores. Sem indiferenciações cerimoniais, com livre acesso ao deputado, agora reduzido a um igual, os convidados reafirmavam sua condição de pertencentes aquela rede de apoio. Como no ano anterior, o Parabéns junto ao bolo dividia a Cerimônia ao meio, dando início à parte anti estrutural da mesma, com o almoço.

Sua mãe ofereceu a vela de aniversário, e enquanto Zeca a acendia, todos cantavam um último parabéns no salão. Os cerimonialistas anunciam que a feijoada está servida e assim todos se encaminham para a mesa do buffet. A essa altura, os convidados já bebiam chopp e caipirinhas. A equipe de Zeca se reuniu para uma foto no palco e convidaram-me a participar. As pessoas formaram fila no buffet e se organizava no palco uma dupla de sertanejo raiz, seguida de um grupo de samba.

FIGURA 28 - ZECA SE MISTURANDO COM OS CONVIDADOS DURANTE A COMEMORAÇÃO DE SEU ANIVERSÁRIO



Fonte: o Autor (2019)

Zeca sentou-se na mesa de parte de sua família materna e tirou sua mãe para dançar. Num certo momento, após as bandas, o DJ tocou Bonde do Tigrão, a música “Tchutchuca” e as pessoas riram, aplaudiram, em alusão ao acontecido meses antes no congresso.

Conforme divulgado, a festa era um almoço de caráter filantrópico cujo valor de adesão, R\$30 por pessoa, foi revertido para algumas entidades sociais da região, não divulgadas pela equipe de Zeca. Mais uma vez o cardápio contava com feijoada e guarnições, shows, atrações, uma sessão dedicada a homenagens para o aniversariante e um discurso dele. A cozinheira responsável pelo cardápio continuou sendo a Dona Linda, voluntária na celebração de Zeca em três edições consecutivas. Ela conhece Zeca e sua família há algum tempo e é chamada pelo próprio aniversariante para encabeçar a cozinha das celebrações de seu aniversário.

A feijoada estava pronta e exalando um cheiro delicioso, instigando todos aqueles que transitavam na área próxima à cozinha do ginásio. Em conversa com Dona Linda, ela comentou de sua admiração por Zeca e de seu carinho por sua mãe, Clara. Mesmo dizendo não saber sobre política, Dona Linda apoia e acredita no trabalho do deputado. Para ela, Zeca é um homem de respeito, muito bom para muita gente que ela conhece.

FIGURA 29 - A FEIJOADA DO ANIVERSÁRIO.



Fonte: o Autor (2019)

Por volta das 15 horas chegaram mais pessoas e este segundo público, na entrada, gritava nomes de pessoas que estavam dentro da cerimônia para poderem adquirir os convites. Essas pessoas eram conhecidas dos convidados já presentes na festa e por eles convidados durante a festa. A essa altura o ginásio já estava tomado por um clima de festa, descontração, com pessoas dançando e com rodas de conversas. Entre as lideranças políticas, as conversas tematizavam as eleições de 2020, as articulações necessárias para a corrida eleitoral dos municípios da região e as apostas para mudanças e permanências nas cadeiras das prefeituras. Esse momento de comensalidade, mais uma vez se assumia parte expressiva dos apoios, trocas e articulações necessárias para candidaturas e para a eleição de candidatos. A cerimônia do aniversário de Zeca Dirceu reuniu diferentes lideranças políticas do Paraná, pré-candidatos a prefeitos e vereadores nas eleições municipais de 2020.

Em uma das rodas de conversas nas quais tive a oportunidade de me inserir, soube que um determinado prefeito da região, diferente de outros anos da cerimônia, não estava presente. Ainda que eu não tenha tido informações sobre as razões da ausência deste prefeito, pude presenciar algumas pessoas especulando sobre elas. Uns diziam que ele tinha um compromisso, outros disseram que eles já vinham há algum tempo se isolando e se distanciando de pessoas da sua coligação partidária. Dizia-se que ele havia se envolvido arduamente em discussões e polêmicas em 2018 por conta das eleições para presidente, levando-o a se afastar de algumas pessoas com posicionamento político-ideológico diferente do seu.

4.2 CELEBRANDO COM OS ASSESSORES

Lorenzo Macagno (2014) comenta sobre a questão do reconhecimento. Segundo ele,

Aliás, de um ponto de vista empírico, a distinção entre amigo e inimigo é relativa e não absoluta. A constatação parece banal, mas essa lição é ensinada não apenas por uma vasta literatura etnográfica, mas, sobretudo, por exemplos históricos dramaticamente recentes. É preciso, portanto, olhar para as formas positivas – hospitalidade – e negativas – hostilidade – do reconhecimento. (MACAGNO, 2014, p. 177).

A cerimônia de aniversário de Zeca Dirceu evidencia essa dinâmica, isto é, em torno dela são discutidos apoios, parcerias e articulações. Uma forma de demonstrar apoio, neste âmbito, é ajudar na organização do evento, dispor de uma quantia ou de serviços, enfim. A própria presença de uma figura política é entendida como apoio ou simpatia ao deputado e à política que ele representa. A cerimônia em si, contém uma dimensão ou de hospitalidade ou de hostilidade. Há aqueles que são convidados e aqueles que não. Há aqueles que se recusam em participar, em ajudar e, portanto, apoiar. De todo modo, a Cerimônia permite também identificar ou reiterar dissoluções de apoios e acirramentos entre os políticos. Ainda que isso fique menos evidente, em se tratando das articulações locais e regionais para 2020, em certa medida a celebração também expõe as tensões entre possíveis aliados e adversários. Embora, para Zeca:

Eu sou o único deputado federal da região, que nasceu na região, isso tem um significado. Isso tem um significado, isso tem uma importância. Acho que aumentou as minhas responsabilidades, eu percebo isso nas minhas agendas, nos meus contatos, na forma como a região se relaciona comigo. E eu sou paranaense, tenho atuação em quase 300 municípios do Estado, tenho praticamente uma atuação que não é mais regional, ela é estadual. Se você for no Sudoeste, se você for na região central ali, Guarapuava, Laranjeiras do Oeste, Cascavel, Toledo, Foz, até mesmo Maringá e perguntar do Zeca Dirceu, por mais que eu não seja daquelas regiões, hoje eu sou uma pessoa presente lá já há 10 anos e em algumas regiões há mais de 10 anos e que tem realizações, defender os projetos viabilizou benefícios, para cada região, acho que o mandato tem hoje uma dimensão estadual. E como eu acabei virando uma personalidade nacional, pelas funções e debates que eu realizei no parlamento, o da reforma da previdência foi o que ficou mais lembrado, a discussão com o Paulo Guedes, tigrão, tchutchuca. Como eu virei uma figura nacional, isso acaba impactando.

Após o palco ser desfeito, Zeca já disperso pelo salão deu algumas entrevistas curtas para jornais, rádio e TV locais e, sem mais intervenções, foi chamando um a um dos integrantes de sua equipe na intenção de reuni-los para uma rodada de tequila. Começaria o momento da cerimônia, já observado em 2018, entre os mais próximos à organização, normalmente membros do escritório e equipe do deputado e que performam o que Bourdieu (1980) classificaria como “especialistas políticos”, que são quem, em suma, realizam as atividades cotidianas a cada mandato e, em última instância, fazem a política acontecer. Assim, os assessores políticos são corresponsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso de Zeca Dirceu como político. E esse momento cerimonial de encerramento da festa com a equipe expressa isso.

O papel fundamental dos assessores, segundo o que pudemos perceber nas reuniões realizadas para a execução da festa de aniversário de Zeca, é o de “ler o jogo político” a partir das competências criadas e adquiridas para a participação política, mas também a partir do que a base de apoio do deputado trazia de *feedback* e consideração a respeito dele, nestas ocasiões. Ou seja, além de propagar a imagem e a mensagem do deputado, mantê-lo informado, *a posteriori*, sobre os anseios, dúvidas e percalços da sua base de apoiadores também era serviço fundamental nestas ocasiões.

Assim, o sucesso não só da realização da cerimônia, mas, em última instância, o sucesso do mandato do deputado junto ao seu eleitorado, depende muito das competências dos seus assessores em propagar sua imagem, mas também em fazer a leitura fina das demandas de suas bases, que é realizada e construída cotidianamente, nas dezenas de compromissos, reuniões e pequenas comensalidades.

FIGURA 30 - ZECA E SUA EQUIPE EM UMA RODA DE TEQUILA NA FESTA DE 2019.



Fonte: o Autor (2019)

Para comemorar o sucesso da festa, Zeca reuniu sua equipe. Se não havia participado ativamente da organização do evento na região, era claro que o deputado era o líder e mentor da equipe. Esta rapidamente se juntou em volta a uma mesa no canto do salão. Na mesa havia um prato com limões e um punhado de sal, uma garrafa de tequila e alguns copos e as pessoas iam servindo a dose para tomá-la de uma só vez. Zeca, mais uma vez, agradeceu a organização do evento, a dedicação de cada um e desejou-lhes uma ótima festa, que aquele era o “momento para curtir”.

Tratava-se de um momento de agregação com sua equipe, onde comungaram uma mesma bebida de forte teor alcoólico. Foi um gesto de agradecimento ao trabalho realizado e de colocar-se ao lado deles em uma atividade comum. Este foi um momento em que os assessores estiveram reunidos durante a festa ritualmente. Em outros momentos da cerimônia, os funcionários do deputado estavam dispersos e focados em afazeres diversos da organização, mas sem perder a diversão. Parte da equipe foi vista almoçando junto, outros na pista dançando e comemorando.

Tratava-se de comemorar não só o sucesso da festa, mas daquele conjunto de profissionais, que mais uma vez, se mostrava essencial ao deputado. Dentro de um espírito de comunhão, de fraternidade, todos bebiam, comiam e trocavam impressões.

Existiam também esses outros símbolos distintivos da agregação cerimonial. Se, para os convidados, esses eram a foto comum com o deputado, a revista e a

caneca, para os assessores, os símbolos eram outros: os brindes, bonés e as camisetas de 2018, os crachás e especialmente, o brinde de tequila neste momento distintivo, marcavam a pertença a este grupo especial, uma agremiação política.

Nas palavras do deputado, sobre os brindes ofertados aos participantes:

As canecas são utilizadas para as pessoas servirem as bebidas, o boné foi uma coisa realmente muito eventual e limitada, foi um grupo de amigos que resolveu fazer ali, sei lá, tinha 1000 pessoas na festa e fizeram 50 bonés. Não foi uma iniciativa da organização da festa, até porque fazer mil bonés para mil pessoas seria algo muito dispendioso. Mas a caneca acabou virando uma necessidade para as pessoas, para que elas possam servir e consumir a bebida. As camisetas são só de quem trabalha para identificar as pessoas que estão trabalhando, os garçons, o pessoal da minha equipe.

Era possível notar certo ambiente diferente entre as duas cerimônias que pude acompanhar. Em 2018, havia uma clara tensão eleitoral, materiais mais estruturados, camisetas personalizadas, um ar de comício nas manifestações dos convidados. Já em 2019, a organização e os convidados políticos estavam mais à vontade, sem pressões, pelo contrário: comemoravam o terceiro mandato de Zeca Dirceu como deputado federal. Em 2019, haviam menos pessoas do que em 2018.

Nitidamente, a cerimônia de 2019 ocorreu de forma mais espontânea se comparada à de 2018. Em certo sentido, a cerimônia de 2019, ocorrida após a eleição, configurou-se mais dentro de um espírito de *communitas*, nos termos de Turner (2013), do que a de 2018. Muitas pessoas que estavam na festa 2019 também participaram da de 2018 e acompanham a trajetória política de Zeca Dirceu, seja como amigo, familiar ou aliado político.

FIGURA 31 - O DEPUTADO ZECA COM AS EQUIPES DE ASSESSORES DA FESTA DE 2018 E DA FESTA DE 2019



Fonte: página oficial do deputado no facebook (2018; 2019)

4.3 O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO DEPUTADO ZECA DIRCEU

As duas festas que acompanhei foram consideradas um sucesso, tanto pela equipe quanto pelos convidados. Com o advento da pandemia, não foram mais realizadas comemorações presenciais. Nas palavras de Zeca Dirceu, em comunicação nas suas redes sociais:

A gente tem que se adaptar, né? Foi difícil, já é uma tradição desde 2003, mas a gente acabou conseguindo conciliar bem nesse modelo virtual. Algumas pessoas ainda têm dificuldade de participar; infelizmente a gente tem 30% da população sem internet, muitas pessoas com dificuldade de usar os aplicativos, um lado que eu poderia dizer que não é positivo é esse, algumas pessoas acabaram ficando de fora. Não puderam participar, não souberam como participar, por mais que gostariam e queriam participar. (...) Acho que o lado mais positivo foi que a gente conseguiu fazer uma arrecadação de alimentos, um trabalho solidário mais amplo, o foco acabou sendo nesse aspecto. A festa presencial tinha outros aspectos, a virtual acabou se transformando quase que exclusivamente na celebração de aniversário em um ato de solidariedade. E como o momento exigia, a gente estava no auge da pandemia, em julho de 2020, agora também em julho de 2021 acabou em uma necessidade maior de solidariedade, um envolvimento maior.

Sobre este novo formato de cerimônia, cumpre observar que o site oficial do deputado esclareceu e divulgou o evento em 2020, reforçando a importância de cumprir com os protocolos de saúde para combate à pandemia do coronavírus. Intitulada *Live Solidária*, o evento foi mobilizado em torno do termo “Fique em Casa” e ocorreu no dia 21 de junho do referido ano. De acordo com o site do deputado²⁹, “o que antes era uma festa que reunia milhares de pessoas, agora quer continuar reunindo, mas a distância e virtualmente”.

Ainda, da mesma forma que nas celebrações presenciais dos anos anteriores, o evento virtual arrecadou doações (alimentos) para diversas instituições regionais de caridade. Nos relatos sobre o evento virtual foi evidenciado o número de municípios atingidos pela ação (65) e a quantidade de alimentos arrecadados (22 toneladas). Havia um sistema de distribuição dos alimentos doados, que consistiu, basicamente, no direcionamento conforme o município dos respectivos doadores.

²⁹ Disponível em: https://zecadirceu.com.br/noticias_view.php?id=16145. Acesso em janeiro de 2022.

FIGURA 32 - ZECA DIRCEU E O BOLO DE SEU ANIVERSÁRIO DE 42 ANOS, COMEMORADO EM UMA LIVE BENEFICENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19



Fonte: perfil oficial do deputado no Facebook (2020).

O alcance da ação ressalta a extensão da rede política do deputado dentro do estado do Paraná. O evento virtual abrangeu mais de 100 mil pessoas, alcance inédito e superior à participação nos eventos presenciais de aniversário. Também houve destaque da participação de aliados e figuras públicas importantes como o ex-presidente Lula, o candidato derrotado Haddad, seu pai José Dirceu e toda sua família.

Em 2021 uma nova festa virtual foi realizada. Mais uma vez o próprio site do deputado³⁰ fez a divulgação:

A live solidária do deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR) realizada no sábado, 19, arrecadou 25 toneladas de alimentos em cerca de quatro horas de transmissão com apresentação de artistas locais, depoimentos emocionantes de apoiadores, amigos e familiares do parlamentar, e muita solidariedade. As contribuições arrecadas vão beneficiar 91 entidades e famílias de 84 municípios, pois as doações voltarão para os municípios onde foram realizadas.

Com a mensagem #FiqueEmCasa, Zeca Dirceu reuniu cerca de 100 mil pessoas na transmissão online pelo Facebook e pelo Canal do Youtube. A festa online contou ainda com a participação de nomes ilustres da política brasileira, como Fernando Haddad, Roberto Requião, Eduardo Suplicy, entre outros. Um dos momentos mais emocionantes da live foram os depoimentos de Clara Becker e José Dirceu, os pais do parlamentar. Esse ano a transmissão contou com a apresentação de diversos cantores paranaenses, e do grupo de dança agito, como forma de divulgar seus trabalhos e privilegiar a cultura do Paraná.

³⁰ Disponível em https://zecadirceu.com.br/noticias_view.php?id=16149. Acesso em janeiro de 2021

Como de costume, a tradicional festa beneficente é realizada há 18 anos, e esse ano, devido à Pandemia da Covid-19, foi concretizada mais uma vez online. A transmissão foi realizada em parceria com a campanha PT Solidário, ação do Partido dos Trabalhadores que arrecada alimentos e produtos de higiene para ajudar o máximo de famílias em situação de vulnerabilidade. Já a campanha de arrecadação pelo site Doação Legal receberá contribuições até 30 de junho. Todo o valor arrecadado será doado para o grupo “Associação dos Clubes de Mães” de Umuarama, Paraná.

Para Zeca Dirceu o momento é de gratidão e reconhecimento. “É uma honra ter tido a audiência e a doação de tantas pessoas. Esse ano novamente com uma live, superando as contribuições do ano passado. Agradeço a todos meus companheiros de caminhada política, e quero dizer que esse momento reforça o meu sentimento de responsabilidade com todos e com todas as cidades que represento. Mais uma missão grandiosa realizada com sucesso. Superou em muito as minhas expectativas. Ressalto a minha gratidão pelo apoio e carinho de todos comigo”, afirmou o parlamentar.

Para essa festa de 2021, a equipe do deputado elaborou um novo número do informativo, “Transparência e ação”, com resumo dos 10 anos dos seus três mandatos, o qual divulga registros de Zeca Dirceu em diversos lugares, com menção às redes políticas construídas, recursos para obras no Estado e ao evidente carisma do deputado. O informativo ainda revela índices referentes aos projetos desenvolvidos ao longo dos três mandatos como deputado federal.

Zeca Dirceu afirmou esperar que em 2022 seja possível voltar a reunir sua base de apoio, visto que é um ano onde esta celebração coincidirá com o início do calendário eleitoral. Ansioso, como os seus apoiadores, Zeca Dirceu declarou, em entrevista no final de 2021: “Eu sinto saudades, o pessoal mais do que eu sente saudades. Eu tô indo agora retomando as agendas, indo nas cidades, as pessoas questionam, perguntam, né? Principalmente como vai ser o ano que vem”.

5 PEQUENAS COMENSALIDADES

O presente capítulo objetiva discutir aspectos do que vou chamar de pequenas comensalidades, realizadas durante o processo de produção da cerimônia de aniversário do deputado Zeca Dirceu em 2019, que aconteceu em Umuarama/PR, em um sábado, dia 22 de junho, no Campus 3 da Universidade Paranaense (Unipar).

Diferente do ano anterior, meu trabalho de campo em 2019 não se limitou à celebração de aniversário em si. Ao longo de 2018, após a festa de quarenta anos do deputado Zeca Dirceu, fui estreitando contato com parte da equipe e pessoas próximas do deputado. Para a edição da festa de 2019 já possuía uma inserção mais consolidada, fui convidado por Cabo Neves, responsável pela festa de aniversário e integrante da equipe de Zeca, para acompanhar parte do processo de organização da mesma.

Assim, no dia 12 de junho, dez dias antes da data da cerimônia, cheguei em Umuarama/PR, a fim de acompanhar parte da organização e articulação em torno da celebração, mapear os agentes envolvidos nesse processo, as motivações para sua realização e os interesses que impulsionam a presença das pessoas. Nesses dias foi possível atentar para a divulgação e repercussão do evento nas cidades da região, através dos jornais impressos e online, de rádios locais e das redes sociais. Durante esse período, percorri, junto à equipe do deputado, cidades do entorno de Umuarama/PR, como Guaíra, Mariluz, Cafezal, Alto Piquiri, Perobal, Palotina, entre outras.

FIGURA 33 - ESCRITÓRIO REGIONAL DE ZECA DIRCEU, EM UMUARAMA.



Fonte: o Autor (2019).

No primeiro dia na região, 12 de junho de 2019, encaminhei-me até o escritório regional do deputado Zeca Dirceu, onde se encontrava boa parte da sua equipe e onde fui recepcionado por Rosária, chefe daquele escritório. Uma casa plana, localizada no bairro VII, cuja fachada era um mini outdoor com a sua imagem. Ali, fui apresentado à jornalista Loisleanne Miguel Longui, e logo após, Rosária, gentilmente, cedeu uma sala para que eu pudesse organizar e produzir meu material de pesquisa.

Nesta sala, foi-me ofertado para consulta alguns materiais das campanhas do deputado Zeca Dirceu e de alguns programas e atividades de seus mandatos como deputado. Nesse primeiro dia, conheci Cabo Neves, ex-vereador do município de Perobal/PR pelo Partido Verde (PV), com o quem viajei para alguns municípios, na tarefa delegada a ele de divulgar e organizar a celebração. Ressalto a receptividade por parte da equipe do deputado, vendo-me enquanto um interessado pelo aniversário de Zeca, alguém que pudesse inclusive ajudar em termos de contatos, divulgação etc.

Adilson Moura Neves, mais conhecido por Cabo Neves, é o maior articulador da celebração de Zeca. É coordenador político do escritório regional do deputado desde abril de 2019 e coordena os assuntos de seu interesse na AMERIOS (Associação dos Municípios Entre Rios), cuja sede está localizada em Umuarama/PR. Foi indicado ao cargo por Zeca, que foi presidente da Associação em 2005. Cabo Neves foi, por anos, colunista no site de notícias da região, o *Portal do Viola*. Enquanto estive junto a ele, ora desempenhava funções específicas enquanto funcionário da equipe de Zeca, de ordem burocrática, ora se dedicava para a organização do aniversário do deputado. Dentre suas tarefas, ficou responsável por convidar determinadas pessoas e articular atores políticos, prefeitos, vereadores e empresários que pudessem viabilizar verbas para a realização do evento. Cabo Neves foi um importante interlocutor em minha pesquisa, possibilitando-me ingressar em lugares, contatar pessoas, bem como me contando sobre seu trabalho, suas perspectivas em relação à política e à cerimônia.

Antes do “grande dia”, como se referiam vários interlocutores à data da cerimônia, no período de organização da festa, a equipe de Zeca, se reuniu com diferentes pessoas, entre as quais empresários e donos de estabelecimentos comerciais, chefias de instituições sociais e políticos da região de Umuarama. Boa parte desses encontros aconteceu em bares, restaurantes e cantinas, regados a comida, bebida e com circulação de pessoas.

Entendo como “pequenas comensalidades”, esses almoços, cafés, happy hours, jantares, envolvendo figuras públicas e pessoas próximas aos políticos. Estas pequenas comensalidades são parte do cotidiano da política, em lugares mais privados, onde determinado grupo de pessoas costuma frequentar regularmente e, principalmente, neste caso, se tratando de assuntos relativos à organização da festa de 2019.

Tomando como referência o Rio de Janeiro, a antropóloga Karina Kuschnir (2002, p. 244) comenta que “em alguns casos, a própria organização das campanhas gira em torno de bares e restaurantes, onde militantes, eleitores e candidatos se encontram para atualizar informações, convencer amigos e espezinhar grupos rivais, além de beber e comer”. O trabalho de Kuschnir foca nestes pequenos rituais de comensalidade realizados sobretudo durante as campanhas eleitorais, pois, segundo ela, “é praticamente impossível pensar em campanha eleitoral sem levar em conta seu aspecto festivo, de evento social, reunindo pessoas para conversas, comer e beber” (KUSCHNIR, 2002, p. 244). Veremos neste capítulo, a partir da festa de Zeca Dirceu, que estes pequenos rituais de comensalidade não se restringem ao período da corrida eleitoral ou à celebração de seus aniversários. Eles aconteceram em vários períodos, nos mais variados locais, envolvendo diferentes pessoas e propósitos.

É de interesse investigar os atributos e características desses pequenos rituais de comensalidade, bem como o lugar que eles ocupam na vida política paranaense, vistos a partir da organização da cerimônia do aniversário do deputado de Zeca Dirceu. A minha trajetória na política paranaense possibilitou perceber e mapear melhor esses rituais, pois participava deles com certa frequência. É muito comum receber ou propor um convite para “tomar uma cerveja”, frequentar determinados estabelecimentos, que se tornam “parada obrigatória” para esses encontros.

No caso desta pesquisa, percorri bares, restaurantes e cafés com Cabo Neves e a jornalista Loislenn Miguel Longui, que articulavam com outras pessoas a celebração de 41 anos do deputado Zeca. Nessas ocasiões, reencontrei pessoas com quem já trabalhei na vida pública e conheci tantas outras com as quais pude restabelecer contato dias depois da festa do deputado Zeca Dirceu e em situações mais informais.

Nesse sentido, minha presença nessas pequenas comensalidades pode ser vista mais como uma “participação observante” do que uma observação participante,

referindo-me ao termo cunhado por Ruth Cardoso (1988), compreendendo a minha própria inserção no campo como elemento fundamental dessa experiência etnográfica.

Desse modo, se a festa de aniversário do deputado Zeca Dirceu é composta de momentos ou fases sucessivas, ela também está inserida num complexo mais amplo de rituais, remetendo a outros momentos da vida política. Retomando os termos de Van Gennep (2011), pode-se perceber que diversos dos momentos de comensalidade são, na verdade, preliminares a grandes eventos que os acompanham, como eleições, festas e comícios, evidenciando as suas relações de complementaridade.

Isto, porque tais pequenas comensalidades, apesar de serem preliminares para a festa do deputado Zeca Dirceu, estavam de fato presentes nos mais diversos compromissos de políticos para tratar de assuntos de seu interesse e de suas bases. Assim, do mesmo modo em que eles são corriqueiros e necessários tanto à manutenção da relação entre o deputado e suas bases políticas, quanto para a realização da própria política, revelam-se anti-estruturais, em certo sentido, por serem momentos simultaneamente significativos e informais, de proximidade entre o deputado, ou os seus representantes e sua base.

5.1 “AQUELE CAFÉZINHO”

Boa parte das pequenas comensalidades a que tive acesso, durante o trabalho de campo, ocorreram nessas viagens. Houve lideranças que receberam a mim, Cabo Neves, Loislenn Longui, em seus gabinetes; outros, em espaços diversos, entre os quais bares, restaurantes e padarias. Não raro, ouvia meus interlocutores dizerem “aquele cafezinho”, referindo-se aos encontros com lideranças nesses espaços informais, tão diferentes das salas de reuniões, gabinetes, plenárias, corredores de câmaras e prefeituras. E o “cafezinho” a que se referiam não deve ser tomado tão somente em seu sentido literal: o “cafezinho” estende-se a um chopp, a uma cerveja, a um suco ou refrigerante a serem consumidos nesses encontros, tendo contornos de reunião informal, mas nem tanto, posto que assuntos de maior ou menor seriedade, mas sempre relevantes, são tratados. Aliás, tem mais a ver com um tipo de encontro, de reunião, de compromisso que envolve consumo de bebidas e comidas. Ou seja, “aquele cafezinho” é um ritual de comensalidade menor, que se

mostrou tão comum nesse contexto em específico. O que menos importa, nestes encontros, é o que está sendo consumido. Importante, é o que está sendo combinado durante a comensalidade.

No primeiro dia de meu campo, em 2019, percorremos cerca de 130 quilômetros de distância, saindo de Umuarama em direção a Guaíra. Em torno de meio dia, saímos do escritório do deputado Zeca e fomos para Perobal, que dista menos de meia hora de Umuarama. Lá almoçamos no restaurante do filho do vice-prefeito, um estabelecimento frequentado rotineiramente por Cabo Neves, que foi vereador do município. Neste restaurante em Perobal, embora estivéssemos tão somente para almoçar, Cabo Neves foi cumprimentado por várias pessoas da cidade, algumas das quais ele conhece da política local. Ali mesmo, ele já ia convidando algumas delas para a festa de aniversário do deputado Zeca Dirceu. As pessoas tinham conhecimento da festa do deputado, inclusive tendo participado de edições passadas. Mas em 2019 ainda não haviam se informado a respeito e aproveitaram a presença de Cabo Neves para obterem mais informações como dia, local, cardápio, valor da adesão, entre outros detalhes.

O almoço durou pouco mais de uma hora, e logo seguimos para Guaíra, onde Cabo Neves e Loislenn Longui tinham agendado uma visita à rádio local. No caminho, fomos conversando sobre a região, os municípios e algumas mudanças na paisagem que fui notando ao longo do trajeto. Isso porque esta é a região onde vivi boa parte da minha vida. Nasci em Umuarama, mas morei em Mariluz e Ivaté durante um período na infância e na juventude, tendo conhecido também outras cidades da região. Quando adulto, trabalhei com políticos daquela região. Da mesma forma, Cabo Neves também é natural da região e conhece muitas coisas dali, muito por conta do trabalho na política com Zeca Dirceu e por outras agendas profissionais.

Chegando na Rádio Guaíra FM, encontramos Gustavo, estudante secundarista, que gravaria o convite da festa de aniversário do deputado Zeca Dirceu a ser divulgado pela própria rádio. Fomos recebidos pelo locutor Barbosa e assim foi dado início ao trabalho. Cabo Neves e Loislenn já conheciam Gustavo, então fomos apresentados, e ele perguntou se eu também era da equipe de Zeca. Neguei e comentei que também era estudante, que estava ali para etnografar os preparativos da festa do deputado e assim trocamos algumas informações sobre faculdade, pós-graduação, cursos etc. Gustavo havia preparado um texto para a gravação, mostrou para todos e fez um primeiro teste:

[Gustavo] olá, pessoal! Meu nome é Gustavo, sou estudante em Guaíra, no Paraná. Hoje vim aqui para falar desta data tão especial. Tenho seguido o trabalho...

[Loi] tá, então vou te dar uma dica fala mais alto, com a voz mais firme e tenta falar assim: “oi pessoal! Eu sou o Gustavo.” Sabe?

[Cabo Neves] mais impessoal...

- [Gustavo] olá, pessoal! Meu nome é Gustavo, sou estudante em Guaíra, no Paraná. Hoje vim aqui para falar desta data tão especial. Tenho seguido o trabalho do Deputado Zeca Dirceu que, nesse dia, no seu aniversário, completa 41 anos. Merece parabéns por tudo que tem realizado. Zeca, assim como todos os brasileiros e brasileiras, quer que a educação seja prioridade em nosso país.

Loislenne Longui e Cabo Neves acabam auxiliando e orientando as pessoas que prestam homenagem a Zeca Dirceu em diferentes veículos de comunicação, seja na rádio, como aconteceu com Gustavo, ou mesmo em redes sociais, durante a celebração. Isso ficou evidente nas conversas feitas nos “cafezinhos”, quando se discutia a política local e nacional, os preparativos da celebração, o que poderia acontecer na trajetória de Zeca Dirceu frente à crise política no país e ao desgaste de seu partido no Paraná. Assim, de forma sutil, os integrantes da equipe de Zeca Dirceu mencionavam o que os políticos, que prestariam apoio a ele, poderiam dizer a outros convidados. Como estender os convites, para fortalecer a rede de políticos na região. Nesses momentos, também a identidade de Zeca enquanto político era alvo de uma elaboração por Cabo Neves.

Gabriella Scotto (1994), em sua pesquisa durante a campanha de Benedita da Silva (PT) ao governo do Rio de Janeiro, chama atenção para o caráter extra cotidiano dos almoços e jantares na política. Ela está tratando de almoços e jantares enquanto instrumentos da campanha, que caracterizam o “tempo da política” e que ocorrem junto aos eleitores e apoiadores de sua campanha. Assim, o caráter extra cotidiano ressaltado pela autora se refere ao ponto de vista do eleitorado do candidato, que, para ter participação efetiva nestes almoços e jantares, precisa se deslocar espacialmente e sair de seu cotidiano, diferente do que ocorre em uma “visita” ou em um “corpo a corpo”.

As pequenas comensalidades de que tratam este capítulo, além da função clara de reforçar a rede de apoio do deputado Zeca Dirceu e propiciar a realização de sua festa de aniversário, operam no processo de construção e divulgação da identidade do deputado. Estão, nos termos de Scotto (1994), no âmbito das atividades cotidianas, por ocorrerem em espaços institucionais ou em espaços frequentados constantemente pelos agentes envolvidos. Eventos ao quais estão acostumados pela

própria rotina da atividade política, e por comporem, muitas vezes, as agendas oficiais, estando mais próximas às “visitas” a apoiadores ou ao “corpo a corpo” junto aos parceiros.

Scotto (1994) trabalhou com a teoria de Goffman em sua dissertação. Na sociologia de Goffman (1975), amparada na perspectiva teatral, o indivíduo é um ator, que representa, em um palco, um personagem, este, por sua vez, projetado para personagens também projetados por outros atores. Este autor assinala que seu trabalho fornece um “manual” para o estudo da vida social em contexto, com a pretensão de sua aplicabilidade a qualquer “estabelecimento social concreto”.

Neste ponto, interessa a noção de representação, apresentada pelo autor, isto é, uma consideração sobre

a maneira pela qual o indivíduo apresenta, em situações comuns de trabalho, a si mesmo e a suas atividades às outras pessoas, os meios pelos quais dirige e regula a impressão que formam a seu respeito e as coisas que pode ou não fazer, enquanto realiza seu desempenho diante delas (GOFFMAN, 1975, p. 11).

Segundo Goffman (1975), o conjunto de atividades realizadas pelo indivíduo para “dar impressão [de si]” – verbais ou não – constituem sua expressividade, e o autor, de fato, salienta que a forma com que o indivíduo se expressa pode influenciar tanto na impressão os outros terão dele, quanto incidir sobre seus comportamentos e decisões, sendo essa mesmo a sua intenção. Tais atividades, no “jogo” que se estabelece no palco da representação, consistem em técnicas propriamente, que num primeiro momento estabelecem uma impressão, e depois são utilizadas novamente para mantê-la.

Como diz Scotto (1994. p 63):

Esta capacidade que um indivíduo tem de causar uma impressão nos outros, ou, como chama Goffman, sua expressividade, envolve duas espécies diferentes de “atividade significativa”: A) a que o indivíduo transmite por meio de símbolos verbais (ou seus substitutos) e que emprega conscientemente para veicular informações que ele e os outros sabem estar relacionadas com esses símbolos. B) A que emite através de uma ampla gama de ações que os outros podem considerar sintomáticas do ator. É por esta última forma de comunicação de natureza não-verbal e de tipo mais teatral e contextual que Goffman se interessa.

Há, ainda, considerações de Goffman (1975) quanto às assimetrias existentes nessa representação, enquanto processo comunicativo, referindo-se a uma hierarquia

de posições que se dá, antes de tudo, pelo fato de o personagem se colocar sob uma “luz favorável”, e, por isso, exercer certo controle, primeiro sobre si, manipulando a sua própria identidade e depois sobre os outros e seus comportamentos, modulando-os, por assim dizer.

Importa reter aqui a ideia de que estes estabelecimentos onde ocorrem as pequenas comensalidades são como os palcos vislumbrados por Goffman (1975), os quais também se mostram espaços para construção de uma figura pública - o deputado Zeca Dirceu -, mediante a performance de seus assessores, que o representam nesses contextos, personificando-o em algumas situações.

Deste modo, a figura de Cabo Neves em Perobal, ao articular a construção da imagem pública de Zeca Dirceu nos meios de comunicação, mas também junto à população, dá mostras de sua atuação para a construção de um personagem, como citado por Goffman. Nessas ocasiões, ciente de que está “representando” o deputado, Cabo Neves atua levando em conta a sua conduta, reportando-se tanto à sua própria reputação, quanto a de Zeca.

No dia seguinte, já em Umuarama novamente, almocei com outra servidora da equipe de Zeca, Cabo Neves e Loislenne Longui no restaurante Chapelão, para discutir a agenda prevista para aquela semana, dez dias antes do dia da celebração. A equipe traçou um itinerário de viagem, para continuar promovendo a festa de aniversário de Zeca Dirceu na região. Uma das preocupações, discutidas neste almoço, era com a realização de outras festas, previstas para o mesmo final de semana do aniversário de Zeca. Uma delas, como levantado pela equipe, era uma festa de engenharia da Unipar, que mobiliza toda a região de Umuarama. Isso tornou-se uma preocupação, porque um dos temas a serem tratados na celebração de aniversário de Zeca era a educação e os investimentos feitos pelo deputado na área. Deste modo, convites estavam sendo feitos para centros acadêmicos, movimentos estudantis e outras agremiações afins. Já no município de São Jorge do Patrocínio estava prevista uma festa promovida pela prefeitura, dentro do calendário municipal, o que impediria o prefeito de comparecer ao aniversário de Zeca. Neste almoço com a equipe, reencontrei o ex-presidente da câmara de vereadores de Mariluz, Dito Oscar, com sua esposa e sua filha. Ele me reconheceu, já que nos conhecemos em meados de 1999. Cabo Neves deu a ideia de convidá-lo para a celebração, e assim o fiz.

Além da equipe de Zeca Dirceu, que trabalha no escritório regional do deputado em Umuarama, outras pessoas estavam ajudando a organizar a celebração. No escritório, a equipe recebia políticos da região que também estavam engajados nos preparativos e, principalmente, na articulação em torno da festa. A articulação diz respeito à busca de apoio, seja para levar uma maior quantidade de pessoas para a festa ou para cobrir algum gasto de sua organização. O prefeito de Mariluz, Nilson Cardoso (PSC), foi um dos articuladores da celebração. Na véspera do aniversário, ele frequentava regularmente o escritório de Zeca, se reunia com a equipe do deputado e exercia algumas funções na organização. Com ele, eu e a equipe de Zeca estivemos juntos em vários momentos, alguns nos quais na presença de outros políticos, nos “cafezinhos”.

5.2 ENTRE BASTIDORES E VITRINES

Quando estive em Mariluz fui muito bem recebido pelo prefeito Nilson. A gente já havia trabalhado junto, mas o que justificava nossa proximidade era, em grande parte, a cerimônia do aniversário do Deputado Zeca Dirceu. Em um de nossos encontros, fui visitá-lo em seu gabinete na prefeitura. Lá conversamos sobre seu mandato, sobre a cidade, as eleições de 2020, entre outros temas mais pessoais. Conheci as dependências da prefeitura e alguns servidores públicos também. Meu interesse em visitá-lo consistia em saber um pouco mais sobre seu envolvimento com o aniversário de Zeca Dirceu. Então, quando mencionamos os preparativos e a organização da celebração, ele sugeriu que fôssemos dar aquela pausa, tomar um “cafezinho”.

Fomos para a padaria London, um local mais reservado, onde tomamos café e comemos um lanche. Ele comentou que estava tentando organizar a ida do pessoal do assentamento do MST de São Luiz, distrito de Mariluz, para Umuarama, no dia da festa de aniversário do deputado. A ideia inicial era fretar um ônibus para levá-los, mas, na padaria, ele comentou que seria mais viável arcar com o combustível e distribuir o pessoal interessado do MST em cinco ou sete carros. O convite ao pessoal do movimento foi oferecido pelo próprio Zeca, reforçando o caráter extra cotidiano da cerimônia, segundo o entendimento de Scotto (op.cit), para esses seus convidados. A cerimônia de celebração do aniversário do deputado Zeca Dirceu, se apresenta como um evento extra cotidiano fundado na própria presença do parlamentar e pelos

símbolos (verbais e não verbais) que ele e o espaço da festa veiculam, num processo de construção de pautas, lutas, apoios e, em última instância, de sua identidade política.

Ainda em Mariluz, em outro dia, tivemos um outro encontro. Desta vez, em um restaurante da cidade, e outras pessoas estavam conosco: Joel, vereador licenciado da secretaria municipal de saúde, e Osmar, chefe do gabinete do prefeito. Nessa ocasião, pautamos a festa de aniversário de Zeca, mas isso não durou muito tempo e logo o assunto tornou-se a Operação Lava Jato do Ministério Público Federal (MPF), a figura do juiz e então ministro da justiça Sérgio Moro e as possíveis irregularidades no âmbito do julgamento dos casos. Embalados por cervejas, alguns acreditavam que Moro pudesse ter cometido irregularidades nos processos. Mas a maioria acreditava que o PT, partido de Zeca Dirceu, embora tivesse sido alvo das irregularidades de Moro, ainda deveria ser julgado e seus políticos condenados, principalmente no caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nilson, que saiu do PT e filiou-se a outro partido há alguns anos, reconhece os avanços que o PT teve em âmbito nacional, mas localmente, na região, parece ter se enfraquecido. “O partido precisa ser recuperado”, argumentava Nilson.

No gabinete do prefeito de Brasilândia do Sul que também esteve ativamente envolvido na organização e articulação da celebração, a equipe de Zeca reencontrou o prefeito Marcio, filiado ao PSDB. Ele estava convidando pessoas do município para que a festa tivesse maior adesão do público. Enquanto membro da AMERIOS, Marcio também estava articulando dentro da associação, captando outras pessoas para ajudarem na promoção do aniversário do deputado. Em um de nossos “cafezinhos”, Marcio mencionou que Zeca é um importante aliado político, independente do partido ao qual ele está filiado. Em seus termos, “a gente precisa fortalecer os políticos do Paraná que estão em Brasília, porque quem sai ganhando são os municípios daqui”.

FIGURA 34 - ALMOÇOS COM EQUIPE, POLÍTICOS LOCAIS E EMPRESÁRIOS AO LONGO DA ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE ZECA DIRCEU EM 2019³¹



Fonte: o Autor (2019).

Evidencia-se, durante a festa de aniversário de Zeca Dirceu sua importância política no contexto regional, desassociada das bandeiras partidárias às quais seu partido comumente se alia. Seu posicionamento e engajamento com lideranças regionais está mais associado à efetividade de ações e iniciativas em prol de melhorias para a população daqueles municípios, através de emendas e articulações que também beneficiam os prefeitos locais, do que necessariamente ao jogo político entre partidos. Como visto, participam de sua celebração figuras políticas de partidos que, no contexto mais amplo, disputam espaços e poder com o PT, como é o caso do PSDB. Zeca Dirceu, com seu carisma, consegue o apoio de diversos atores representando aquele que, durante o tempo do político, briga por demandas regionais nos centros do poder (Brasília, Curitiba e Umuarama, em nível, respectivamente, federal, estadual e regional), e que, quando ausente destes centros, percorrendo a região de suas bases de apoio, carrega consigo estes mesmos centros ativos de ordem social, simbolicamente e concretamente.

Voltando à discussão das pequenas comensalidades, os “cafezinhos” se mostram momentos nos quais os políticos de diferentes bases e filiações firmam apoio, compromissos e negociam trocas de demandas. Pode-se realmente dizer que é uma instância Inter estrutural da política, uma vez que, como vimos, alguns dos articuladores da celebração de Zeca Dirceu não partilham da mesma coligação do deputado, regional e nacionalmente. A identidade do político Zeca Dirceu está muito baseada em suas relações pessoais e profissionais com os políticos da região,

³¹ Gilbran Solcia, Joel Magalhães, Prefeito Nilson Cardoso (Mariluz) e Cabo Neves.

independente do partido, a partir do reconhecimento de sua atuação enquanto “político regionalista”.

É no momento do “cafezinho” também que os interesses e os conchavos se mostram mais claros. Manter as conversas, apoios, negociações, articulações e estratégias fora dos prédios oficiais da política – prefeitura, gabinetes, plenárias, entre outras – tem a ver com essas relações pessoais na política. Demonstra-se, no “cafezinho”, o espaço preferencial onde as relações pessoais entre os políticos são melhor desenvolvidas: fala-se de tudo, inclusive da política e suas articulações fora da coligação. Neutraliza-se, por assim dizer, o campo de disputa entre partidos, entre os políticos, coligações, chapas. Os “cafezinhos”, na sua liminaridade, neutralizam as distinções político-partidárias permitindo que as negociações dos interesses locais sejam realizadas de maneira mais tranquila e menos conflituosa.

Em entrevista, dr. Rosinha, atual presidente do PT-PR e ex-candidato ao governo do estado, reconhece a importância dessas comensalidades no fazer da política interpartidária:

[...] aqueles almoços, jantares ou cafés da manhã, feitos entre as pessoas com o mesmo pensamento político. Por exemplo, não precisa ser só nós do PT. Nós vamos fazer um debate, por exemplo, com o tema de meio ambiente, com vários companheiros e companheiras de um viés de esquerda. E as vezes você encaixa isso num almoço ou num jantar até para aproveitar o tempo, porque no agito e na dinâmica política do dia a dia você tem que aproveitar todo esse tempo. Então, muitos desses almoços ou de café da manhã é de reunião de trabalho. Você também faz algum tipo de jantar, café da manhã ou almoço com outras correntes políticas distintas. É, às vezes, gente da esquerda com as da direita para procurar construir alguns consensos sobre determinados temas que você vai levar a debate. Né, por exemplo, no congresso nacional, é muito comum isso: você juntar 3 ou 4 pessoas de pensamentos distintos ou de partidos distintos para tentar construir um consenso sobre determinado tema que está tramitando. E aí tem, também, aquele de caráter festivo, que esse também é, muitas vezes de iniciativa pessoal, da pessoa que quer fazer uma festa. Mas todos eles têm uma simbologia, tem uma marca e tem uma razão de existir. Desses, desses almoços de trabalho, eles são feitos, não é público. Eles acabam sendo privados. Ou numa residência, ou numa sala privada de um (um, um) restaurante, né? Então essas características têm que ser contadas.”³².

Em comparação à festa de aniversário de Zeca Dirceu, as pequenas comensalidades são mais privativas, particularizadas. Isto é, elas se dão entre pessoas mais próximas que dão uma pausa na sua rotina no gabinete, na plenária,

³² Entrevista realizada com Dr. Rosinha, em Curitiba, dezembro de 2019.

para beber e comer junto a outras pessoas, debatendo livremente temas, assuntos os mais diversos, entre os quais, alguns relevantes e de escopo mais sério. A festa de aniversário, segundo o próprio Zeca Dirceu, é mais abrangente, porque o convite é aberto ao público: anuncia-se nos rádios, na internet, nas redes sociais, por e-mail, além dos convites feitos pessoalmente por sua equipe.

O convite é aberto, né? Então é um convite público, não é feito um convite individual. É feito divulgação na época por e-mail, por telefone, por veículos de comunicação. E agora, mais recentemente, com o advento da internet, né? Pelas redes sociais... então assim, não há um convite individual endereçado a cada uma das pessoas. É, a festa virou uma festa por adesão também por esse motivo, né? Para que você não tenha que fazer uma distinção de uma pessoa a outra. Se faz por adesão, limita o público e facilita bastante.

A festa funciona como cerimônia de confirmação de status, porque promove em diversos momentos e através de diversos artifícios simbólicos, a confirmação de relações mais ou menos próximas com o deputado, embora não seja um momento nem puramente doméstico, como normalmente uma comemoração de aniversário seria, nem um evento propriamente político. É justamente esta dimensão Inter estrutural que contribui para que existam, nesta cerimônia, diversas camadas e momentos de confirmação de status.

Um dos encontros que tive com o deputado Zeca Dirceu, repentinamente, foi na cantina da Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, ocasião na qual ele esteve em uma plenária em defesa da educação, em dezembro de 2019. Os encontros em jantares, almoços, cafés da manhã, de acordo com Zeca Dirceu, são muito comuns, principalmente na rotina em Brasília. Ele menciona que as bancadas se reúnem com frequência para discutir pautas, demandas que serão debatidas em plenária, entre outros. Além disso, pessoas mais próximas também costumam se reunir. São os bastidores, por assim dizer, da política. Fala-se de impressões, conjuntura, temas fora da vida pública, o que faz com que os políticos se aproximem um dos outros. Zeca Dirceu levanta um interesse paralelo sobre a importância desses encontros, desses rituais de comensalidade:

E já vem lá de Jesus, né? Jesus reuniu os apóstolos, isso é uma passagem constantemente citada na bíblia, né? Pra comer pão, tomar vinho e conversar sobre o seu momento. Então, não é uma novidade. E acho que é muito comum, eu vejo, pelo menos acontecer com muita, com muita frequência. Eu convido algumas pessoas, e, na maior parte das vezes, eu sou convidado a participar de atividades, como eu lembrei desse almoço, nesse final de semana em Paranacity e em Santo Inácio. É algo bem constante no dia a dia, e acaba virando uma atividade de trabalho. Uma reunião, uma conversa, apresentação de algum assunto, de algum debate sobre algum assunto, né? Lá em Brasília, às vezes a gente vai até 10, 11 horas da noite discutindo algum tema que vai ser decidido no dia seguinte, geralmente em jantares.

Outro ponto interessante sobre essas pequenas comensalidades é que alguns políticos usam a verba de ressarcimento para esses “cafezinhos”, esses encontros. Ou seja, eles arcam com os gastos do encontro no momento e depois são ressarcidos. Isso é um direito (ou privilégio) a que os políticos fazem jus, quando estão fora das plenárias e gabinetes, quando estão em viagem a trabalho, visitando locais, pessoas, enfim. Outros, no entanto, já possuem um vínculo de parceria com os estabelecimentos – cafés, restaurantes, cantinas, bares – e não precisam pagar pelo que consomem. O dono ou a dona do estabelecimento faz uma “cortesia” para o político, também como uma forma de demonstrar apoio.

São recorrentes as notícias que reportam gastos da cota parlamentar do Deputado Zeca Dirceu com alimentação. Em 2017, foi noticiado que Zeca Dirceu foi o parlamentar que mais pediu reembolso por refeições consumidas, conforme o Controle Cidadão disponibilizado no portal da Câmara dos Deputados. Em resposta à reportagem³³, a assessoria de imprensa do deputado comunicou:

Todos os reembolsos respeitam os limites legais estabelecidos no Ato da Mesa nº 43/2009, e os gastos condizem com a dedicação exclusiva à atividade parlamentar, inclusive em finais de semana e feriados, amplamente divulgada no dia a dia nos seus perfis em suas redes sociais e site oficial. A divulgação dos reembolsos, sem a contextualização da dimensão das viagens de trabalho, pode descaracterizar qualquer comparação ou avaliação justas.

³³ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/03/23/camara-gasta-r-15-milhao-com-comida-para-deputados-zeca-dirceu-e-freire-sao-campeoes.htm>>. Acesso em 16 jan. 2022.

Em anos posteriores, como 2018³⁴ e 2019³⁵, também foi noticiado a expressividade dos gastos da cota parlamentar de Zeca Dirceu com alimentação. É preciso destacar que a maior parte das notícias ocorreram em veículos de imprensa que são conhecidos pela oposição ao partido do deputado Zeca Dirceu (PT). Os veículos de imprensa chamam atenção, de forma crítica, para o consumo excessivo do dinheiro público a ocasiões que não são associadas à vida pública ou política, como restaurantes, serviços gastronômicos etc. Contudo, percorrendo atividades do deputado no interior do Paraná, como muitas envolvem a comensalidade, percebe-se que este tipo de gasto é importante no seu estilo de fazer política.

Kuschnir (2007) pontuou, trazendo o modelo de Goffman (1975), que no universo da política há dois mundos distintos, o “de dentro”, o bastidor, e o “de fora”, onde se atua para a plateia. Para a autora, tal concepção, além de permitir uma abordagem etnográfica da política como ela é efetivamente feita e vivida, também nos preveniria de tratar o próprio regime democrático como modelo ideal, num esforço de, numa paráfrase de Geertz (2001), compreender a política “do ponto de vista do nativo”.

Turner (1974, p. 244), por sua vez, pontuava que

a sociedade (*societas*) parece ser mais um processo do que uma coisa, um processo dialético com sucessivas fases de estrutura e de “*communitas*”. Pareceria haver — se é lícito empregar um termo tão controverso — uma “necessidade humana de participar de ambas as modalidades”.

O autor entendia que toda estrutura social coopera para a existência de uma antiestrutura, que produz sujeitos liminares, - transitórios ou não -, agrupados em *communitas*. Todo e qualquer contexto da vida social estaria marcado, assim, por uma relação dialética entre estrutura e antiestrutura/*communitas*.

Não seria diferente no contexto em torno da organização da cerimônia aqui apresentada. Sendo esta festa palco de confirmações de status, marcada por ritos diversos, ela é marcada por momentos de liminaridade, durante festa e nessas reuniões marcadas pelas pequenas comensalidades que marcam a organização prévia da cerimônia.

³⁴ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/zeca-dirceu-acelera-gasto-para-divulgar-seu-mandato/>>. Acesso em 16 jan. 2022.

³⁵ Disponível em: <<https://www.metroworldnews.com.br/foco/2019/09/05/zeca-dirceu-deputado-cota-parlamentar-refeicoes.html>>. Acesso em 16 jan. 2022.

Podemos mesmo supor que, durante a organização da festa e em todos os seus momentos que marcam o período, todos os assessores e afins, prefeitos e demais aliados, compartilham um mesmo status em relação ao deputado Zeca Dirceu, que estão sendo reavaliados diante do engajamento e participação de cada apoiador na organização da festa. É na própria cerimônia que estes status serão confirmados, havendo uma distinção entre os apoiadores e a equipe propriamente dita, conforme veremos ao analisar a comemoração final da equipe do deputado, adiante.

Como já espero ter demonstrado, a ocasião da festa de Zeca Dirceu articula um conjunto amplo e complexo de pequenos rituais complementares, que ultrapassam a agenda da festa, alcançando a questão da manutenção e mesmo criação de relações políticas entre aliados. Tomando em conjunto esses diferentes encontros, jantares ou almoços, em padarias, restaurantes e bares, podemos ver um jogo dinâmico entre eventos que se dão fora da vitrine pública do deputado. Os cafezinhos marcam, então, com seu caráter antiestrutural, a criação de momentos de *communitas* entre estes diversos atores políticos, em especial os assessores e prefeitos, que, na cerimônia de aniversário, reafirmarão a estrutura social organizada em torno da festa.

De um lado, as distinções ideológicas, dadas nas diferentes filiações partidárias, são suavizadas pela circunstância de um encontro – almoço, jantar ou “cafezinho” –, tornando-se até mesmo irrelevantes para o estabelecimento de uma aliança. De outro, a partir destas cerimônias de comensalidade, não é que os aliados agora tenham “passado de lado”, ou cogitem mudar suas filiações ideológica e partidária. Ao contrário, enfatizam essa relação que se dá a despeito de suas diferentes filiações, como um caráter suprapartidário característico dessas pequenas comensalidades. Assim, embora aproximações e distanciamentos possam ficar evidenciados no processo de organização da festa nessas pequenas cerimônias, estas revelam-se apenas como um momento de um processo mais amplo, fundamentado na dinâmica das pequenas comensalidades.

A minha própria participação ativa nestes momentos, assumindo, ora a posição de pesquisador, ora convidado, ora “curioso”, ora participando mesmo da convocação de possíveis apoiadores, expressa estas situações de supressão temporária das hierarquias sociais e instauração de um estado de *communitas*. Assim como a posição dos apoiadores e dos membros do gabinete e da equipe de Zeca, a minha posição, seja ela qual fosse, também seria confirmada na cerimônia, posto que

ali, naquelas comensalidades, eu também estava em posições interestruturais, junto aos demais.

Como se vê nas entrevistas do deputado dr. Rosinha e do próprio Zeca Dirceu, estes momentos são entendidos pelos políticos como atividades já regulares do fazer político, e como espaço privilegiado, pela própria prática dos atores, para a realização da política, das suas negociações, acordos e articulações. Desse modo, algo que num primeiro momento poderia aparecer como um momento “informal” dentro da política formal, revela ser sua dimensão antiestrutural, fundamental ao fazer político.

5.3 A ORGANIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO DE 41 ANOS DE ZECA DIRCEU

Antes de falar sobre a organização da festa de 41 anos do deputado, é essencial caracterizar uma das instituições mais importantes: a AMERIOS. Conforme já citado, esta associação representa 23 municípios da região de Entre Rios. Estas cidades estão todas inseridas na mesorregião do noroeste paranaense, que faz divisa com o Mato Grosso do Sul e São Paulo. Esta mesorregião engloba 62 municípios e tem mais de 750 mil habitantes.

A região de Entre Rios, no entanto, não possui divisa com o estado de São Paulo e sua ocupação se deu em meio ao processo de expansão das lavouras cafeeiras na década de 1950. Neste contexto de ocupação, ocorreu a atração e o quase extermínio completo do povo Xetá, que até hoje luta para reaver parte de seus territórios tradicionais no município de Ivaté. Com o declínio do café, as lavouras foram sendo gradativamente transformada em pastagens.

Na segunda metade do século XX até os dias de hoje, o agronegócio expandiu consideravelmente na região, com a criação de gado leiteiro, suinocultura e avicultura, além da produção de grãos. Paralelamente à produção agropecuária intensiva, marcada por latifúndios e monocultura, na região pratica-se também a agricultura familiar, principalmente por famílias assentadas e que integram o MST.

Vale dizer que a relação entre Zeca Dirceu e a AMERIOS vem de longa data. Como mencionado, o atual deputado federal já foi presidente da Associação e hoje atua em prol dos municípios da região. Por sua vez, o trabalho do Cabo Neves é acompanhar as pautas, demandas e articulações feitas na AMERIOS e repassar ao deputado, que analisa a viabilidade de repasses de verbas, de elaboração de projetos

para fomentar o desenvolvimento nesta região, entre outras ações parlamentares possíveis.

Em 2018, em exercício na câmara federal, Zeca Dirceu destinou emendas para investimentos direto na área da saúde nesta região. As emendas foram feitas pelo próprio deputado, juntamente ao Fundo Nacional de Saúde (FNS). Os municípios contemplados pela ação parlamentar foram Douradina, Ivaté, Icaraíma, Mariluz, Palotina e São Jorge D'Oeste. Zeca Dirceu comentou para o jornal *Notícias de Jussara* que “quem conhece meu mandato sabe que sou daqui. Sou dessa região, por isso que minha equipe e eu estamos sempre presentes nestes municípios, acompanhando de perto a realidade de cada um deles”.

FIGURA 35 - ZECA DIRCEU DISCURSA DURANTE A EXPOUMUARAMA, IMPORTANTE EVENTO REGIONAL DA AMERIOS.



Fonte: perfil oficial de Zeca Dirceu no Facebook (2013)

Segundo o site da AMERIOS, seu papel é aperfeiçoar a administração pública por meio da realização de capacitações, mobilizações, colegiados e assessorias técnicas, além de objetivar fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios participantes, mediante a análise e proposição de estratégias para o desenvolvimento regional e estimulando ações locais. Ela está incorporada na Associação dos Municípios do Paraná (AMP), que congrega outras associações municipalistas do estado. A AMERIOS está sediada atualmente em Umuarama/PR e foi fundada em 1970 pelo então prefeito Hênio Romagnoli. Os presidentes da AMERIOS são prefeitos dos municípios associados, que são eleitos em Assembleias Gerais Extraordinárias.

FIGURA 36 - MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A AMERIOS.



Fonte: AMERIOS (2022)

A região onde estão localizados os municípios que compõem a AMERIOS dispõe de importantes instituições as quais são alvo de parceria e projetos do deputado Zeca Dirceu. É o caso do Hospital Regional de Douradina, a Universidade Estadual de Maringá (UEM), institutos federais de ensino (IFES) e a Universidade Paranaense (UNIPAR). A região contará em breve com operação de linhas aéreas no Aeroporto Orlando de Carvalho, no município de Umuarama, cujas obras preveem dois terminais para voos comerciais.

Enquanto estive no escritório do deputado Zeca Dirceu, pude presenciar a visita do prefeito de São Jorge do Patrocínio, José Carlos Baraldi (PSD) recebido por Cabo Neves. Na conversa entre eles, Cabo Neves pedia-lhe uma contribuição para o custeio da celebração. Até onde soube, este prefeito não compõe a base aliada do deputado na região. E eis que o prefeito responde ao Cabo: “Pois é, eu encontrei o Zeca lá em Brasília e fui pedir as coisas pra ele também”. Sua resposta endossa o intercâmbio de favores entre os políticos da região, até certo ponto amistoso, entre aqueles que não partilham das mesmas filiações político-partidárias.

Nos itinerários percorridos por mim e por parte da equipe do deputado Zeca Dirceu (municípios de Perobal, Mariluz, Brasilândia, Cafezal, Guaíra, Iporã, Palotina, entre outros), visitamos prefeitos, secretários, assessores, lideranças e dirigentes do PT de diferentes municípios da região, versando sobre vários assuntos, entre os quais a conjuntura política, conflitos territoriais no entorno, vida pública, acontecimentos locais, entre outros temas. A finalidade de nossas visitas era somar aliados para a

realização da cerimônia de celebração do aniversário de Zeca Dirceu, ainda que alguns desses atores tivessem diferentes filiações partidárias em relação ao deputado federal. Mesmo assim, pude constatar que a organização da celebração de Zeca Dirceu se dá em larga escala através de lideranças da base aliada e inerentes ao próprio partido do deputado, o PT³⁶. No entanto, não possuo maiores e detalhadas informações sobre quem de fato contribuiu ou não com a festa.

Nesses momentos de reuniões, visitas, almoços, cafés, fui impelido a acionar contatos da região que estabeleci enquanto era assessor parlamentar, no intuito de alcançar maior quantidade de “facilitadores”, como me disseram. Procurei secretários que já conhecia, comentando sobre a realização da celebração – tudo isso em conjunto com a equipe de Zeca. Em uma dessas conversas, entre mim, Cabo Neves e o prefeito de Mariluz, Nilson Cardoso (PSC), convidamos o diretor de esportes deste município, Gilbran Solcia, meu amigo pessoal na região. Nesse ensejo, Nilson se responsabilizou em levar algo em torno de vinte pessoas de sua cidade para a celebração de 41 anos de Zeca.

Algumas poucas vezes, enquanto Cabo Neves ou a jornalista Loislenne Longui entravam em contato com figuras políticas e eu as conhecia, eles mencionavam a minha companhia. Isso foi um recurso que eles julgaram interessante lançar mão, uma vez que reforçava a rede de pessoas que se conhecem, que conhecem o trabalho um do outro, o que configura a formação de alianças. Nestes momentos, a minha figura enquanto pesquisador confundia-se com minha figura de assessor político. Em um movimento de mão dupla, ao mesmo tempo em que me franqueava acesso a pessoas e lugares e ao respeito e reconhecimento delas, fazia coincidir o meu olhar de etnógrafo e de assessor político e influenciava o modo como eu era observado pelos meus interlocutores.

Nessas articulações foi se delineando a importância dessas pequenas comensalidades entre estes agentes. Algumas conversas entre a equipe de Zeca, prefeitos e secretários se davam em almoços, happy hour, jantares e cafés. Pode-se

³⁶ Na primeira festa, as lideranças que colaboraram para sua realização foram: Daniel (PT), prefeito de Diamante do Norte; João Tornena (PT), prefeito de Nova Aliança do Ivaí. Na segunda festa, contribuíram Nilson, prefeito de Mariluz, que já foi filiado ao PT e hoje está no PSC; a Professora Leu, prefeita de Paranapanema, também do PT. Essa última contribuiu para as duas edições da celebração de aniversário do Zeca. Interessante dizer também que Daniel e Tormenta são da base do deputado estadual Tião Medeiros(PP), parlamentar que assessoriei anos atrás e com quem voltei a trabalhar em setembro de 2019.

dizer que a preparação da cerimônia de celebração do aniversário do deputado envolveu esses momentos, fora de gabinetes, escritórios e espaços institucionais, com uma frequência maior que em outros momentos da atuação política de seus assessores. A aproximação entre a equipe e os possíveis apoiadores da cerimônia aconteceu, basicamente, durante essas pequenas comensalidades.

Aqui, interessa-nos captar como as articulações com outras lideranças políticas são importantes para a realização da festa de aniversário do Deputado Zeca. Ainda que ele já tivesse sido reeleito deputado federal em 2018 e estivesse exercendo seu terceiro mandato em 2019, a festa não deixou de angariar apoios de figuras políticas dos municípios da região de Umuarama. Segundo Cabo Neves, esses apoios são importantes porque ajudam tanto a custear algumas despesas quanto a divulgar a festa nos municípios. Além disso, mostrou-se relativamente comum o encaminhamento de demandas entre essas lideranças e esses assessores de Zeca. Ainda que as demandas não fossem necessariamente explicitadas, eu notava que havia uma espécie de pedido implícito de contrapartida. Os apoios se davam normalmente assim. Uma pessoa “lembrava”, ou seja, rememorava e levava em consideração, de outros momentos cruciais para uma candidatura, uma demanda local, um evento, uma burocracia, enfim. A parceria e o apoio se consolidaram quando se efetivaram esses favores. Ouvi em algumas situações o quanto Zeca é atencioso, “escuta a gente”, é acessível, “ajuda a gente”.

Em certo sentido aqui as afirmações desses interlocutores dialogam, a seu modo, com a questão da dádiva, como elaborada por Marcel Mauss (2003) em seu estudo sobre a forma das trocas nas sociedades então chamadas “arcaicas”, isto é, não modernas, como expressão de uma teoria econômica e de direito mais gerais. Mauss percebeu que em diversas civilizações essa modalidade das trocas e contratos se dá na forma de presentes. Além disso, essa dinâmica de circulação de favores, enquanto dádivas, impõe uma série múltipla de obrigações recíprocas. Assim, o tema dos favores, dos quais depende a aliança política, coloca também outro elemento central da dádiva, que é a aparência de desobrigação, uma suposta solicitude, que no fundo são atos interessados e tem o caráter de uma obrigação.

Luis Roberto Cardoso de Oliveira (2004, p. 3) retoma a discussão da dádiva, ao chamar a atenção para a

fecundidade da discussão de Mauss sobre as obrigações recíprocas na análise empírica de questões de ordem moral, com o objetivo de proporcionar um significado mais palpável para a relação entre as dimensões de justiça e de solidariedade da eticidade (L. Cardoso de Oliveira 1996c: 143-157), assim como proposta na ética discursiva de Habermas (1983/1989: 61-141; 1986: 16-37). Argumentei então que as trocas, ou as obrigações de dar, receber e retribuir examinadas por Mauss (1925/1974: 37-184), simbolizavam não apenas a afirmação dos direitos das partes, mas o reconhecimento mútuo da dignidade dos parceiros, cujo mérito ou valor para participar da relação seria formalmente aceito. A propósito, em sua discussão sobre o significado do *potlach* no ensaio de Mauss, Karsenti enfatiza que na farta distribuição de bens que caracteriza o evento não é o interesse ou o lucro que motiva as partes, mas a manifestação de reconhecimento daqueles para os quais os bens são oferecidos, em relação ao patrocinador do *potlach* (1994: 32). Isto é, o reconhecimento almejado aqui é o do status ou posição social pretensamente superior daquele que oferece o *potlach*. Embora a ênfase no reconhecimento não esteja presente com a mesma intensidade nas trocas do *kula* ou nas dádivas trocadas em sociedades modernas, o reconhecimento não deixa de estar embutido nestas práticas, ainda que estas possam estar associadas à celebração de relações igualitárias.

Assim, entendo que todos os eventos preparatórios e mesmo a festa em si, como momento de consagração do reconhecimento destas relações regidas pela dádiva, se inscrevem nesta lógica do “dar, receber e retribuir”. Na maioria das reuniões, as discussões ou eram precedidas ou entremeadas por lembranças de atuações conjuntas anteriores, de vezes em que determinado ator ajudou ou foi ajudado pelo deputado, bem como sobre as festas e demais eventos públicos em que participaram juntos. Por óbvio, como se tratava de reuniões para combinar a celebração do aniversário do deputado, as lembranças eram quase sempre elogiosas, de louvor ao deputado Zeca e ao seu trabalho, mas também com as lembranças em que o deputado Zeca foi “ajudado” pelo interlocutor.

Do mesmo modo, o fato de contribuir financeiramente, no arregimento de convidados, ou na divulgação, era celebrado com a presença na festa deste apoiador, reconhecendo o caráter superior do deputado naquela lógica local de poder, cujo carisma seria reconhecido por toda a rede de apoiadores na região. Continua Luís Roberto Cardoso de Oliveira (2004, p. 3-4):

Outro aspecto importante do reconhecimento associado às obrigações recíprocas, assim como descritas por Malinowski (1922/1984; 1926/2003) e tematizadas por Mauss (1925/1974), está na dramatização dos atos de troca e na expressão dos sentimentos dos parceiros. Como assinalam os autores, em várias circunstâncias os atos de troca são ritualizados, onde a forma prescrita é preta de significados e sugere que o cumprimento da obrigação moral embutida nestes atos não se esgota na satisfação dos interesses das partes (em ter acesso ao bem recebido ou em instituir uma obrigação para o parceiro), nem na afirmação de um direito, mas requer a demonstração do reconhecimento do valor ou mérito do receptor da dádiva.(...) Mauss fala, em outro contexto, na expressão obrigatória dos sentimentos (1979: 147-153) como um dever moral, referindo-se às situações nas quais a manifestação ou dramatização das emoções do interlocutor expressa uma mensagem cujo conteúdo moral demanda a formalização do ato para que seja adequadamente transmitido.

Neste contexto da cerimônia, o fato de estar presente já representa adesão à rede de apoio e ao projeto representado pelo deputado Zeca Dirceu. Porém, alguns destes apoiadores estão expostos a uma “expressão obrigatória dos sentimentos”, ao serem convidados para o palco. Logicamente, as falas elogiosas, que rememoram a carreira e momentos vividos juntos ao deputado aniversariante, são escolhidas entre os representantes de maior poder ou carisma que, por pertencerem publicamente ao mesmo partido ou grupo político que o homenageado, se sentem na obrigação de promoverem a imagem do deputado. Pois, como afirma Caillé (2002, p. 126), quando citado por Martins (2017):

A dádiva é, então, uma teoria e uma prática. É uma teoria, quando aparece como um mapa abrangente para explicar a natureza comum dos seres vivos e dos seres humanos, a qual se realiza pela dinâmica relacional no interior das espécies e entre as espécies. Mas o dom é uma prática, quando se revela como linguagem, como o dispositivo de tradução simbólica que articula diferentes processos de construção social e ambiental da realidade. Como prática, ela é um risco político, na medida em que nada obriga os agentes a se implicarem na formulação de alianças e contratos solidários. Há uma liberdade implícita na escolha entre fazer a guerra ou a paz e que impacta necessariamente nos modos como os seres humanos organizam suas instituições imaginárias do social. Nada obriga a manifestação da aliança do dom; nada obriga que ela não possa se manifestar. A dádiva fornece as bases de uma teoria das motivações morais complexas do ser humano, que Caillé denomina de uma teoria multidimensional da ação.

Cardoso de Oliveira (2004, p. 5), porém, chama a atenção para a dádiva em contextos modernos, reatualizada de maneira sutil, por meio de eventos e celebrações como a em questão, onde obrigações, pactos e contratos são reforçados.

Como enfatizam Godbout (1992; 1998) e Caillé (1998) a dádiva não apenas se mantém relevante na contemporaneidade, mas se constituiria num aspecto central das relações sociais. Diferentemente das perspectivas de caráter utilitarista, que têm como foco o indivíduo, na ótica da dádiva a precedência está no elo social.

A política, como locus privilegiado do estabelecimento destas relações de obrigações mútuas marcadas pela dádiva, se baseia no fato de que, conforme Mauss entendeu,

[...] as lógicas de ação se inspiram em constructos morais que são relativos – mas sem serem arbitrários – na medida em que eles participam de um sistema de valorização multidimensional, o da dádiva, presente em todas as sociedades. Daí, conclui-se que esta existe em todas as sociedades já inventadas, ordenando os contratos comunitários e sociais. O caráter multidimensional e multidisciplinar da dádiva sugere reflexões importantes sobre os desafios de se repensar a teoria social a partir de uma esfera mais ampla, relacionada com as teorias explicativas da vida em geral, humana e não humana. Nessa perspectiva, entende-se as razões de se propor a dádiva como sendo, de fato e de direito, o paradigma primordial nas sociedades modernas e tradicionais (MARTINS, 2017, p. 172).

Assim, todos os presentes na festa de Zeca Dirceu, mesmo que não reconheçam *a priori* este pertencimento, se inserem na lógica da dádiva, posto que com sua presença, não apenas retribuem favores ou demarcam os atos de troca realizados durante o relacionamento com o aniversariante, como também, em alguns casos, inauguram ou fortalecem uma relação através de pequenas dádivas, como, quando dão lembranças ao Deputado e tiram fotos com ele.

Retomando à obra de Mauss, Martins (2017, p. 192) chama a atenção para a dádiva como necessária ao surgimento das alianças:

Mauss traz na sua abordagem um aspecto crucial para se evitar a generalização do relativismo teórico, ao propor que o dom é o lastro ontológico por excelência sobre o qual se apoiam todas as possibilidades de alianças e saberes. Para ele, apesar da diversidade de situações que a dádiva apresenta ao longo dos tempos, ela se revela sempre como um constructo universal possível, primordial e necessário para o surgimento de alianças entre pessoas morais. Este constructo não está dado *a priori*, pois ele é anti-paradigmático, é apenas uma possibilidade de generosidade e de solidariedade inscrita na alma humana. Mas a possibilidade de a dádiva se efetivar como aliança é também uma ação política necessária para se organizarem os paradigmas e as instituições.

No caso do deputado Zeca Dirceu, os elogios feitos a ele se dão no sentido de ele dar atenção à população e às lideranças políticas, escutando-as e entendendo

as problemáticas que as envolvem. Por um lado, esta atenção para com a região é vista por ele ter nascido nela e por isso se comprometer com suas demandas. Ele é um político próximo de seu eleitorado, jovem e disposto a estar entre a população, se comunicar com diferentes lideranças, independente de filiações, pois seu compromisso é com a região, de acordo com a impressão de seu eleitorado. Por outro lado, o fato de Zeca Dirceu ser encarado como “acessível” tem a ver com a postura simples com que ele se apresenta, capaz de distingui-lo dos outros políticos. Como muitos parlamentares, Zeca Dirceu está presente com regularidade na região, visitando prefeituras e estabelecendo contato com suas instituições.

Para a festa de 41 anos do deputado foram convidadas pessoas que compõem sua base eleitoral, como famílias do campo e estudantes universitários que conhecem, acompanham e se identificam com o trabalho do deputado Zeca. A divulgação da festa para algumas pessoas era feita pessoalmente por Cabo Neves e elas recebiam com entusiasmo o convite, ainda que não confirmassem a presença de imediato. Por vezes, parte da base eleitoral entendia esse gesto como um comprometimento do deputado e sua equipe com seus eleitores. Era uma aproximação entre o político e o “povo”, por assim dizer. Sentiam-se acolhidos e lisonjeados pelo convite, por Zeca e sua equipe lembrarem de tal pessoa. Isso se dava em conversa informal, chamada “boca a boca”, sem nenhum material de campanha ou qualquer outro material que contivesse a imagem do deputado. Ouvi, por exemplo, de um integrante do Movimento Sem Terra (MST): “Ah! É verdade! O aniversário do Zeca tá chegando. Comentaram lá pra gente, mas eu não sei de muita coisa, não”.

É digno de nota como algumas pessoas já conheciam a festa de aniversário de Zeca Dirceu e perguntavam onde seria, se seria feijoada de novo, como poderiam acertar o pagamento da adesão. Esses assuntos eram de responsabilidade de Cabo Neves, que também facilitava o acesso de algumas pessoas sem que elas pagassem pelo almoço. Em outros casos, como de lideranças políticas que custeavam alguma coisa da festa, o almoço também era cedido gratuitamente.

Com relação à esta gratuidade - seja a facilitada pelo Cabo Neves por contextos e interesses diversos, seja a de lideranças políticas “contribuintes” -, convém atentar para Caillé (1994, p. 134) quando ele fala da incondicionalidade condicional, especialmente com relação ao dom supostamente gratuito de um possível projeto de renda mínima de cidadania:

Conceder um dom incondicional de cidadania, com efeito, não é o mesmo certamente que outorgar um dom gratuito. Com certeza, como se trata e deve tratar-se de um dom, não deveria exigir nenhuma coisa em troca, nem explícita nem especificamente, e o Estado, e através dele a sociedade, deveria aceitar serenamente o risco que nada seja recebido em troca. Sendo objetivo, como se passa sempre com o dom, nutrir a liberdade e a espontaneidade, criar confiança, tudo ficaria perdido esperando poder segurar em uma das mãos aquilo que se dá com a outra. (...) Mas o fato de não exigir nada em troca não significa e não deve sobretudo significar que nada se espera.

De fato, as reuniões preliminares que costuravam os apoios (financeiros, materiais, de logística etc.), com estes parceiros “privilegiados pela gratuidade”, se inscreviam nesse ciclo do dom, cujo reconhecimento e continuidade da parceria envolve o acesso gratuito e com privilégios ao salão. Gratuito, em termos, pois pressupõe a continuidade da parceria, para outros eventos e para as futuras alianças políticas, exacerbadas principalmente durante os pleitos eleitorais.

Em uma de nossas viagens pela região de Umuarama, Cabo Neves se colocou em dúvida se o bispo da cidade tinha sido convidado ou não para o aniversário de Zeca Dirceu. Isso porque, conforme ele me contou, o próprio aniversariante se encarrega de convidar pessoalmente algumas pessoas que julgam importantes, como é o caso do líder local da Igreja Católica. Em 2018, segundo Neves, o bispo foi convidado para o aniversário de Zeca, mas não pôde comparecer. Em retribuição ao convite e “compensação” pelo não comparecimento, logo após a data da Cerimônia, o bispo ofereceu um jantar a Zeca em sua paróquia.

5.4 ESTABELECIMENTOS, APOIOS E PARCERIAS

Pesquisando junto aos parlamentares em Brasília, ao longo dos anos 90, Marcos Bezerra (1999) percebeu a importância que atender as demandas dos políticos locais, notadamente prefeitos e vereadores, tem para os deputados e senadores sediados na Capital Federal. Liberar recursos federais para as suas *bases eleitorais* (grifo do autor) é fundamental no sucesso do exercício do mandato. Ele discute o caráter estruturante que essas trocas, entre votos e recursos, têm para o universo político. A política, do ponto de vista local, consiste exatamente nestas relações, como as festas de aniversário do Deputado Federal Zeca Dirceu ilustram com precisão. O que se procura mostrar aqui são dois movimentos desta estrutura política.

Se os deputados e vereadores vão até Brasília, ou Curitiba, no caso do estado do Paraná, o deputado Zeca Dirceu está, durante as cerimônias de celebração do seu aniversário, ritualmente disponível aos diversos representantes das suas bases eleitorais. Não para negociar apoios, mas para confraternizar com os seus possíveis aliados, estabelecendo relações de *fidelidade*. Bezerra (1999 p. 127) pergunta “...como avaliar a *fidelidade* dos prefeitos e lideranças?” A presença na festa do Zeca permite considerar essa avaliação, mesmo com toda a *insegurança* (grifos do autor) *que* caracterizam essas alianças ritualizadas.

Bezerra sintetiza muito bem as características dessas relações, com as quais a festa do deputado Zeca Dirceu lida, à sua maneira:

[...] “pode-se reter da passagem algumas das propriedades típicas das relações que aproximam parlamentares e prefeitos, segundo uma pessoa que se posiciona criticamente em relação a esse tipo de laço. A primeira, é a situação de dependência na qual ficam os parlamentares em relação às lideranças locais, visto que é através de suas redes políticas que são obtidos os votos nos municípios. A segunda, é a fragilidade dos laços entre parlamentares e prefeitos, já que estes estão assentados em interesses específicos, como a obtenção de verbas ou apoio eleitoral mútuo. Por isso - e essa é a terceira propriedade - há uma necessidade de que os compromissos sejam renovados com frequência. Neste caso, os agrados são tanto uma forma mútua de demonstração de interesse na continuidade da relação como um meio de renovação das dívidas pessoais. A necessidade desses agrados é uma evidência a mais para demonstrar que as relações entre os parlamentares e lideranças locais não se restringem ou se encerram, como numa troca mercantil, na simples troca de apoio e votos. Os agrados são um exemplo das mediações, ou seja, dos atos e gestos que precedem à obtenção dos benefícios ou apoio políticos almejados, mas que são fundamentais do ponto de vista da manutenção da relação. Dada a fragilidade dos vínculos e a possibilidade de rompê-los, como o parlamentar pode ter a certeza de que a atenção e os benefícios concedidos aos prefeitos serão convertidos posteriormente em apoio e votos nas disputas eleitorais? Essa segurança parece, de fato, não existir”. (BEZERRA, 1999, p.136)

A outra questão que estamos tratando aqui é que estas negociações estruturais em torno de interesses políticos locais e parlamentares acontece nestes momentos antiestruturais de comensalidade, marcados pela informalidade dos “agrados”, seja nos municípios da AMERIOS, seja em Curitiba ou seja em Brasília. De fato, nos centros políticos existem locais conhecidos por serem frequentados por políticos para as suas negociações.

Até aqui vimos como políticos de diferentes partidos se reúnem para debater assuntos de interesse. Em cafés, restaurantes, bares, padarias esses encontros sempre são regados a bebida e comida. Alguns dos encontros em que tive a

oportunidade de participar com a equipe do Deputado Zeca Dirceu no interior do Paraná também envolveram pessoas fora da política. Eram eles os donos dos próprios estabelecimentos onde os encontros aconteciam. Eles se sentavam conosco, conversávamos. Outras vezes, a equipe se dirigia a um determinado estabelecimento por conhecer o proprietário e seus funcionários. Além disso, há políticos que são os próprios donos do estabelecimento, como explicarei nesta seção. Pode-se dizer que há uma rede na qual políticos e proprietários de estabelecimentos estão inseridos, algo que, no interior do estado, parece ser bastante comum.

Durante os dias que antecedem a festa, nas articulações entre Cabo Neves e políticos da região de Umuarama, falava-se de apoio financeiro para a realização do aniversário do Zeca, sobre quem poderia ceder um espaço físico para a festa; quem poderia contribuir com algum dos serviços necessários para a sua realização, entre outros assuntos relativos à cerimônia. Não à toa que a escolha do Campus 3 da Unipar, onde foi sediada a cerimônia, aconteceu através de um convite do reitor desta universidade, colega e apoiador de Zeca Dirceu. Neste mesmo espaço já haviam acontecido outras edições do tradicional almoço de aniversário do deputado.

FIGURA 37 - CAMPUS DA UNIPAR QUE SEDIU A FESTA DE 2019.



Fonte: O Autor, 2019.

Uma das reuniões feitas por mim e a equipe de Zeca aconteceu no restaurante Pimenta Doce, em Umuarama. Nele, fomos gentilmente recebidos pelo proprietário, apelidado de Beto. Além de proprietário do Pimenta Doce, Beto também é professor de história. Ele já conhecia a jornalista Loislenne e o Cabo Neves. Sentou-se à mesa

com a gente e então logo se deu o início da conversa sobre a festa do deputado. Soube naquele momento que Beto ofereceu seu empreendimento para a ocasião. Ele se disse amigo de Zeca, uma pessoa com a qual ele tem muito carinho e respeito. Falou também do desejo dele em sediar o aniversário do amigo, mas entendeu a decisão da equipe, posto que o salão do Campus 3 da Unipar era o mais adequado para a ocasião, por comportar um número consideravelmente maior de pessoas.

No Pimenta Doce acontecem shows de música ao vivo, principalmente sertaneja, e são sediados vários encontros do deputado com políticos e outras figuras de diferentes entidades de Umuarama. Beto vota há anos no PT e confia no trabalho de Zeca. Ajudou a fazer a campanha do deputado em 2018, disponibilizando seu material de campanha no bar, conversando com os clientes, dando seu posicionamento sobre pautas como a educação e outras, caras ao deputado. Ele reconhece que isso gera certos acirramentos com os clientes, mas considera importantes o assunto e o fato de se posicionar, “ainda mais nos dias de hoje”. Ele usa seu estabelecimento para dedicar apoio ao deputado. E é uma das “paradas obrigatórias” de Zeca na cidade, de acordo com Cabo Neves. No dia que conheci Beto e o Pimenta Doce, ele fez críticas construtivas ao deputado, refletindo sobre o que Zeca teria que fazer para melhorar o apoio dos eleitores nos próximos anos, visto que o percentual de voto reduziu consideravelmente em 2018.

No dia 16 de junho estive em Mariluz e acabei participando da festa da padroeira da cidade a convite de seu prefeito Nilson Cardoso. Lá encontrei com ele, com Osmar Bertone, chefe de gabinete, e com Joel Magalhães, secretário de saúde.³⁷ Nas rodas de conversa com as lideranças políticas locais, que compõem a base de Zeca Dirceu na região, discutia-se sobre a figura do deputado federal. Muitas pessoas não sabiam da festa de aniversário, mesmo estando há uma semana da celebração. Os assuntos mudavam constantemente ao longo da festa da padroeira. As lideranças transitavam entre os demais presentes, conversavam nas barracas de alimentação, com as pessoas vinculadas à igreja, comia-se e bebia-se o tempo todo. Mas mesmo nessa circulação ampla de pessoas, as lideranças ocasionalmente se reuniam novamente em rodas de conversas, mesas e nos balcões das barracas. Formavam-se nitidamente as “panelinhas”. Isso porque boa parte das lideranças estavam com

³⁷ O prefeito Nilson não se reelegeu. Em 2020 foi eleito para um terceiro mandato Paulinho Alves.

suas famílias, o que evidenciava maior ou menor intimidade entre os outros membros da família, sobretudo as esposas. Neste evento, embora não fosse em um estabelecimento específico e sim numa praça pública, vislumbrava-se o apoio, as parcerias entre lideranças. Ele também se revela como um importante ritual de comensalidade, porque aproxima as figuras públicas dos moradores da cidade, da paróquia e de maneira informal são as lideranças locais que estão em articulação sobre diferentes temas.

Ainda em Mariluz, nos dias que permaneci na cidade acompanhando um pouco da agenda do prefeito Nilson e ajudando-o na organização da festa do deputado federal Zeca Dirceu, pude reencontrar colegas. Foi o caso do Junior, que morou comigo em Londres e Gilbran Solcia, secretário municipal de esporte. Junior não ocupa nenhum cargo político em Mariluz. Ele mantém um restaurante chamado Plaza e lá estive várias vezes em companhia de Nilson, Gilbran, Joel e outras figuras da prefeitura. Lá, local de frequência assídua das lideranças locais, se deu a maior parte dos “cafezinhos” na cidade. Joel estava articulando junto ao prefeito Nilson o deslocamento do pessoal do MST de São Luiz também, por isso acabei conhecendo-o.

Algumas vezes em que estivemos no Plaza, Junior sentou conosco na mesa, conversou e tematizou questões sobre a política local. Parecia haver um vínculo forte entre eles. Quanto a mim, ainda que fizesse muito tempo que não nos víamos, Junior gentilmente me prestou “cortesias” nesses encontros e não cobrava de mim o que eu consumia no seu estabelecimento. Entendi que era uma maneira de demonstrar parceria, já que eu estava com outros parceiros dele. Além disso, ia visitá-lo em seu restaurante com frequência, conversávamos por horas e notei que muitas lideranças políticas do município frequentavam o Plaza. Por várias vezes, Junior chamava minha atenção para a chegada de alguém e mencionava algumas características do trabalho político da pessoa.

Gilbran Solcia frequenta com certa regularidade o escritório de Zeca em Umuarama. Em uma de suas visitas, ele confirmou presença no aniversário de Zeca e, dias depois, acabou dizendo que não poderia ir mais por razões familiares. Mesmo assim, ele me disse que faz questão de receber Cabo Neves em Mariluz, ou visitá-lo em Umuarama, aproveitando para tomar aquele “cafezinho”. Entendi isso como uma forma de apoio, ainda que eles não estivessem diretamente vinculados à organização da celebração. Assim também ouvi Cabo Neves comentar sobre outros convidados

que também não poderiam ir em virtude de outros compromissos. Ainda que boa parte deles tenha se dado em decorrência da celebração, as pessoas que participam desses encontros não necessariamente tinham um vínculo com o evento. Falava-se dele, negociando as articulações, as estratégias, os compromissos e essas pessoas ajudavam, davam opiniões, mas não necessariamente se comprometiam com as atividades.

Fui compreendendo que essas pequenas comensalidades são importantes para a realização da celebração da cerimônia do aniversário do Deputado Zeca Dirceu. Isso porque a cerimônia (sua organização, programação, serviços, apoios, presenças) depende das visitas, encontros, conversas, parcerias e articulações feitas pela equipe do deputado com outros políticos da região. Isso é reforçado também com donos de estabelecimentos, entidades das mais diversas, como a AMERIOS, entre outras. É o momento de aproximar das pessoas e estreitar laços. E esses pequenos rituais, também ajudaram no meu processo de pesquisa. Neles pude conhecer melhor a equipe do deputado e vice-versa. Passamos a nos sentirmos mais à vontade, comecei gradativamente a ajudá-los na organização, fazendo contato com pessoas que conhecia, me dispondo a desempenhar algumas tarefas, acompanhando-os nas visitas. Sem dúvida, posso dizer que estes pequenos rituais reforçam as relações entre as pessoas e são imprescindíveis para a realização das homenagens, logística, serviços e para o clima da celebração da cerimônia da festa de aniversário.

É também, para a cerimônia de seu aniversário, que o seu capital social e a sua imagem são trabalhadas por seus assessores, nestas diversas reuniões e peregrinações pelos municípios da base do deputado. Para que a festa seja exitosa, é preciso que se comuniquem os feitos do deputado, a fim de estabelecer alianças e auxílios. Assim, mesmo não estando presente fisicamente neste processo de organização do evento, Zeca Dirceu é o assunto e está onipresente nos atos e em seus assessores, que por vezes, o “encarnam”. Como vi na comemoração com os assessores, durante as cerimônias, Zeca é o líder e referencial em torno da ação dos profissionais da política a seu encargo. Ou seja, a festa de aniversário do deputado Zeca Dirceu e sua organização prévia configuram um tempo próprio, durante o qual se levanta e ativa uma rede de apoios e dádivas objetivando comemorar o aniversário, mas também ressaltar e confirmar alianças, ou perceber as tensões que podem levar a ruptura delas. Em torno da sua cerimônia, se criam lembranças dos anos anteriores e que se confundem entre a festa e as próprias alianças e obrigações atualizadas na

mesma, tornando-a essencial na construção e manutenção da rede de apoios do candidato na região.

Assim, enquanto representante do centro de poder, em diversas dimensões, Zeca Dirceu articula as atividades que atravessam o cotidiano, na sua região base, enquanto os seus assessores atuam para manter vivas as relações e dádivas estabelecidas em torno do Deputado. Levando as demandas da região até Brasília, e aproximando Brasília da região, a festa do deputado Zeca Dirceu marca esta continuidade entre os dois polos políticos que Zeca Dirceu articula, com festa, fotos, comida e bebida.

Sobre este evidente carisma de Zeca Dirceu, é possível perceber, com base em Schluchter (2014), que Zeca realiza o tipo ideal de carisma democrático. De acordo com Schluchter (2014), Weber entendeu que um líder carismático assume papéis e lugares para cumprir com sua “missão”, de modo a deter uma espécie de força mística e desafiadora em torno de um objetivo a ele confiado. Zeca Dirceu, conforme demonstrado em diversos momentos da cerimônia, se relaciona de maneira afável, amigável e próxima de todos os aderentes às festividades. Zeca ouve atentamente a cada um dos presentes, circula pelo ambiente cumprimentando e estabelecendo pequenos diálogos. Assim, conforme Schluchter:

em lugar do reconhecimento regularmente obrigatório dos líderes carismáticos pelos seus seguidores, introduz-se o ponto de vista de que esse é o reconhecimento que fundamenta, em princípio, a legitimidade do líder. O líder se torna “um líder por graça dos dominados” e esse reconhecimento é obtido por meio de eleição ou plebiscito. Pode-se chamar isso de legitimidade democrática (WuG, p. 156). O líder é constituído pelos dominados como “líder livremente escolhido” e a democracia plebiscitária é, em uma associação política, o tipo mais importante da democracia do líder. Weber declara expressamente que ela é “no seu sentido genuíno um tipo de dominação carismática” (WuG, p. 156), mas de tipo não autoritário, e que deve ser claramente diferenciada da forma autoritária (SCHLUCHTER, 2014, p. 169).

Se o caráter carismático não autoritário do deputado Zeca Dirceu se evidencia na festa, ele se revela também em suas interações com seguidores em redes sociais. Como ele é relativamente jovem, tem boa aparência e é cordial, são comuns os flertes direcionados ao deputado, mais ou menos explícitos em suas redes sociais, bastante frequentadas por apoiadores e opositores. Ele responde a esses comentários de maneira cordial. Às vezes é a equipe quem responde. Zeca Dirceu já foi, mais de uma vez, eleito um dos deputados federais mais bonitos do Brasil. Fica evidente este carisma não autoritário do deputado Zeca Dirceu, cuja representatividade e

legitimidade vem justamente do reconhecimento da sua base eleitoral, que a sua festa fortalece.

Pudemos observar, em toda a etnografia, o papel preponderante dos assessores políticos em toda a articulação, não somente em torno da festa, mas na construção sistemática da figura do político Zeca Dirceu. Em muitas articulações tendendo à organização da festa, especialmente as que envolviam figuras públicas de maior relevância e, portanto, de agenda mais apertada. Os pormenores eram tratados entre os assessores de ambas as autoridades e mesmo as autoridades que não puderam comparecer na festa, enviavam seus representantes e assessores.

Devido às dificuldades de agenda do exercício de mandato, são os assessores que tomam a frente neste processo. Embora o próprio deputado diga que mantém dedicação exclusiva para a função de deputado para que possa não somente comparecer à festa como a todos os eventos e demais reuniões que impactam a sua atuação na região, reconhece também que não tem como articular este evento sem o auxílio de seus assessores. Seu papel limita-se mais a convidar um ou outro personagem mais relevante e ilustre, que faça jus a um convite do próprio deputado.

Schluchter (2014), em sua análise sobre os partidos de patronagem e os ideológicos, chama a atenção para o surgimento das carreiras partidárias a partir da crescente burocratização inevitável a estas estruturas partidárias. Para o autor,

[...] eles se viam crescentemente forçados a trabalhar com burocratas e funcionários de partidos. Por meio deste processo surgiam as carreiras partidárias, circunstância que inibia o surgimento e lideranças políticas autênticas. Sob esse aspecto, Weber via mais vantagens nos partidos de patronagem do que nos partidos ideológicos. Pois aquele que não deseja promover uma convicção, mas, acima de tudo, conquistar postos no aparelho estatal. Por essa razão, ele serve de como máquinas eleitorais a serviços de políticos habilitados. (...) a política é crescentemente regida por pessoas que não vivem apenas para a política, mas, acima de tudo, vivem da política. O futuro do Estado pertence à figura do político profissional. Weber via aí uma expressão do processo universal de burocratização de todas as esferas da vida. Também para o estado moderno vale o fato de que “o verdadeiro poder não reside nem nos discursos do Parlamento, nem nas declarações do monarca, mas na rotina da administração e, portanto, ele reside necessária e inevitavelmente na mão dos burocratas (SCHLUCHTER, 2014, p. 157).

À luz dessa reflexão, é possível compreender o deputado Zeca Dirceu e seu partido, PT, como tendo expressões políticas tanto ideológicas quanto patronais, que não chegam a ser antagônicas. Zeca Dirceu parece ser um líder bem-sucedido enquanto um líder carismático que soube se manter no cenário proeminente da

política – local, nacional e partidária – após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, conciliando estas duas tendências na sua trajetória. A festa também expressa essa conciliação em seus próprios termos, tal como foi demonstrado etnograficamente nesta dissertação.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M.O. **Em nome das bases**: política, favor e dependência pessoal. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

BOURDIEU, P. Le capital social : notes provisaires. **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, n. 3, v. 2-3, 1980.

CAILLÉ, A. **Don, intérêt et désintéressement**. Paris : La Découvert/Mauss, 2 Ed. 1994.

CARDOSO, R. C. L. Os “símbolos” e o “drama” na Antropologia da Política. Brasília: **Anuário antropológico**, vol. 2, n. 1, p. 317-326, 1978.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. Honra, dignidade e reciprocidade. In: MARTINS, P. H.; NUNES, B. F. (org.). **Série Antropologia – A nova ordem social: perspectivas da solidariedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes. 2004.

COMERFORD, J.; BEZERRA, M. O. Etnografias da política: uma apresentação da Coleção Antropologia Política. In: **Análise social**, 206, XLVIII. 2013.

COMERFORD, J.; BEZERRA, M. O.; PALMEIRA, M. 2017. Questões e dimensões da política: 20 anos do Núcleo de Antropologia política – NUAP. Rio de Janeiro: Papéis selvagens.

DAMATTA, R. Apresentação. In: VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis, 2 ed. 2011.

FABIAN, Johannes. **Tempo e o Outro**: Como a antropologia estabelece seu objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1 ed. 2013.

GEERTZ, Clifford. **Negara**: o Estado-teatro no século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1991.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 10 ed. 2008.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LEITE NUNES, M. B. (trad.). Rio de Janeiro: LTC. 1975.

GOLDMAN, Marcio. Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa. In: **Revista de Antropologia**, 39 (1), 83-109. 1995.

GOLDMAN, Marcio. **Como Funciona a Democracia**: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2013.

HOBBSBAWN, E. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-23. 1997.

KUSCHNIR, K. **O cotidiano da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2000.

KUSCHNIR, K. "Rituais de comensalidade na política". In: HERENDIA, B., TEIXEIRA, C. & BARREIRA, I. (org.). **Como se fazem eleições no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, p. 243-270. 2002.

KUSCHNIR, K. **Antropologia da política: uma perspectiva brasileira**. Oxford: University of Oxford, Centre for Brazilian studies, working paper. 2005.

KUSCHNIR, K. "Antropologia e política". In: **Revista brasileira de ciências sociais**. São Paulo: USP, vol. 22, n. 64. 2007.

MACAGNO, L. "Uma antropologia do político?". In: **Análise Social**, 210, XLIX, 1ª ed. 2014.

MARTINS, P. H. A dádiva e o terceiro paradigma nas ciências sociais: as contribuições antiutilitaristas de Alan Caillé. In: **Sociologias**, Porto Alegre/RS, ano 19, n. 44, jan./abr., p. 162-196. 2017.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naif. 2003.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Plano Plurianual (PPA) 2012-2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa/ppa-2012-2015>>.

NICOLAU, J. A conexão eleitoral de uma família política carioca. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 16 (46), jun. 2001.

PALMEIRA, M. Voto, racionalidade ou significado? In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 20: 26-30. 1992.

PALMEIRA, M.; HEREDIA, B. "Os comícios e a política de facções". In: **Anuário Antropológico**, v. 19, n.1. 1995.

PALMEIRA, M.; GOLDMAN, M. **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro, Contracapa. 1996.

PALMEIRA, M.; HEREDIA, B. **Política ambígua**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NuAP. 2010.

PEIRANO, Mariza. “Antropologia política, ciência política e antropologia da política”. In: **Série Antropologia – Três Ensaio Breves**, n. 230. 1998.

SCHLUCHTER, W. **O desencantamento do mundo** – seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2014.

SCOTTO, M. G. **Representação e apresentação: uma análise da campanha de Benedita da Silva para a prefeitura do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1994.

TAMBIAH, Stanley J. 2018. **Cultura, Pensamento e Ação Social**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes. 1974.

TURNER, Victor. Floresta de Símbolos – aspectos do ritual Ndembu. Eduff: **Série Antropologia e Ciência Política**, v. 35, 1 ed. 2005.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Editora Vozes, 2 ed. 2013.

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2 ed. 2011.

VANALI, A.; COSTA DE OLIVEIRA, R. Editorial. In: **Revista NEP – Núcleo de Estudos Paranaenses**. Curitiba, v. 1, n. 1, dez. 2015.

VELHO, Gilberto. “O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia”. In: VELHO, G. (org.). **O Desafio da Cidade: novas perspectivas na antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Campus. 1980.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: VELHO, G. (org.). **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Nativo relativo. In: **Mana**, v. 8, n. 1, abr. 2002.